

QUEM é QUEM

no Sector da Formação
em Portugal
2019



O Jornal Económico



#Global U

Movimenta o teu dinheiro
com transferências e MBWay
gratuitos ⁽¹⁾

⁽¹⁾ Exclusivo para Clientes Universitários.

Informa-te nos balcões ou em www.santander.pt

 **Santander**
Universidades

A moral importa



Almerinda Romeira
aromeira@jornaleconomico.pt

Propriedade

Megafin, Sociedade Editora SA

Diretor

Filipe Alves

Diretor Adjunto

Shrikesh Laxmidas

Coordenação

Almerinda Romeira

Redação

Ana Pina e Ânia Ataíde

Área Comercial

Cláudia Sousa (Diretora),
Elsa Soares, Isabel Silva,
Ana Catarino, Cristina Marques
e Cláudia Robalo

Fotografia

Cristina Bernardo e Reuters

Design e Paginação

Rute Marcelino (coordenadora)

Impressão

Jorge Fernandes

Revista distribuída
com **O Jornal Económico**
Rua Vieira da Silva 45,
1350-342 Lisboa

Como se compara Portugal com os países de nível de desenvolvimento semelhante?

Mal. Todos os indicadores melhoraram, é certo. Redução da taxa de analfabetismo. Subida nos estudos do Programa PISA, que compara o desempenho dos alunos na Matemática, nas Ciências e na Leitura nos países da OCDE. E alargamento do período de escolaridade obrigatória, agora em 12 anos.

Apesar de tudo isto, e mais, Portugal continua, tal como há duas décadas, muito mal classificado no mapa das qualificações. Porquê?

O ponto de partida era muito baixo. Portugal avançou, mas os outros países não ficaram parados e avançaram mais depressa. Num mundo global e digitalizado, onde a educação é determinante para o desenvolvimento das sociedades, estes indicadores não podem deixar de ser encarados com preocupação. Porquê? Porque uma população mais qualificada pode ambicionar a mais oportunidades e salários mais elevados e assim contribuir para uma economia de maior valor acrescentado, que, por sua vez vai gerar mais riqueza, que poderá e deverá ser melhor distribuída.

O desenvolvimento e a coesão do país passam forçosamente por mais educação e formação. O que continua a faltar? O sentido de futuro. A visão estratégica. Onde queremos estar daqui a 50 anos. Depois, é preciso envolver as pessoas, mobilizá-las, mostrar-lhes que vale a pena estudar. Investir na sua qualificação. No conhecimento. No saber. Tudo isso as torna mais vigilantes, interventivas, informadas – Cidadãos. Os instrumentos estão aí ao vosso dispor. Usem-nos. O exercício da cidadania é o melhor antídoto contra a corrupção, o nepotismo e outros 'ismos'. A moral importa se quisermos uma sociedade mais justa e equilibrada.



P5

05 RADIOGRAFIA

O país sai melhor na fotografia no aumento da escolaridade e na diminuição do abandono escolar, mas continua aquém dos seus congéneres europeus em muitos parâmetros.



P8

08 ENTREVISTA

Para João Sobrinho Simões, Secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, o maior desafio do setor é continuar a crescer com qualidade. Portugal tem como meta passar dos atuais 40% para 60% de alunos no ensino superior em 2030.



P12



12 ANÁLISE

Estudo do CCISP, liderado por Pedro Dominginhos, avalia o impacto económico dos politécnicos. Fontainhas Fernandes, presidente do CRUP, apresenta a Agenda Política para a promoção do Ensino Superior.



P16

16 ANÁLISE

Balanço do Qualifica, perspetiva do Secretário de Estado João Costa e estratégia de qualificação da SonaeMC, a primeira empresa privada a ter um Centro Qualifica.



P20

20 FÓRUM

A comunidade do sistema de educação e formação partilha com o Quem É Quem um caderno de encargos para a próxima legislatura. As instituições não estão paradas à espera de novas políticas e antecipam como vão enfrentar os desafios que têm pela frente.

Um retrato de Portugal na Europa

O país sai melhor na fotografia no aumento da escolaridade e na diminuição do abandono escolar, mas continua aquém dos seus congéneres europeus em muitos parâmetros.



Nem é necessário recuar aos anos setenta. Quando se compara o retrato do Portugal de hoje com o de há 20 anos, as diferenças são assinaláveis. A população sem nível de escolaridade, por exemplo. Se na viragem do milénio se situava nos 18%, em 2018 tinha caído para 6,7%. A descida foi acompanhada na razão inversa por um aumento da escolaridade média e do ensino superior.

Vamos aos números, segundo o Pordata: a maioria da população (64,3%) entre os 15 e os 65 e mais anos tinha, no ano 2000, apenas o ensino básico (1.º, 2.º e 3.º ciclos), uma fatia de 11,2% tinha concluído o secundário e somente 6,5% o ensino superior. Em 2018, o número de

portugueses que completou o secundário cresceu para 21,9% e o número de formados aumentou para 18,7%.

O trabalho de casa tem vindo a ser feito, mas o resultado mede-se verdadeiramente quando se compara Portugal com os países de nível de desenvolvimento semelhante. E é justamente aí que as diferenças se acentuam. Apesar de ter melhorado em todos os indicadores referidos, Portugal continua aquém dos níveis da maior parte dos países.

COMO A OCDE NOS VÊ

Um retrato de Portugal na Europa, traçado a partir do documento “Education at a Glance 2018”, da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Eco-

nómico (OCDE), conclui que, em 2017, ano em que este cantinho à beira mar plantado contava com 10,3 milhões de residentes, 52% da população entre os 25-64 anos tinha como habilitação máxima apenas o ensino básico. Na mesma altura, a média dos países da OCDE era 22% e a da União Europeia 22,5%. Mais do dobro da média da UE a 28, onde ocupa o penúltimo lugar, ultrapassado unicamente por Malta.

“Education at a Glance 2018” mostra, no entanto, que o fosso entre Portugal e a maioria dos países da OCDE já foi maior, sobretudo nas faixas etárias entre os 25 e os 34 anos. Em 2007, somente 44% dos portugueses tinha o ensino secundário completo. Em 2017 atingia os



70%, um valor que compara com 85% de média da OCDE.

Ainda assim, em cada dez portugueses entre os 25 e os 43 anos há três que não concluíram o ensino secundário, o que coloca o país em 31.º lugar num grupo de 35. Pior só o México, Turquia e Espanha, três países com uma população muito superior, onde 52%, 44% e 34%, respetivamente, dos jovens adultos não terminaram os estudos.

Os progressos obtidos por Portugal no decorrer de uma década permitem à OCDE elevar a fasquia. Se os padrões atuais se mantiverem, diz a organização, 74% dos jovens de hoje deverão terminar o secundário antes dos 25 anos. A OCDE refere ainda que, à semelhança de outros países, Portugal tem vindo, nos últimos anos, a apostar no desenvolvi-

mento e promoção do ensino profissional e na formação para adultos como forma de aumentar as taxas de conclusão do ensino secundário e abrir caminhos para o mercado de trabalho. Dos jovens que concluíram o ensino secundário, 46% fizeram-no pela via Científico-Humanista e 28% pela via profissional.

De realçar ainda que a meta estabelecida pelo Governo de ter 50% dos alunos do secundário no ensino profissional até 2020 está longe de ser cumprida.

As áreas de estudo são outro aspeto em que Portugal diverge da maior parte dos países. Os alunos do ensino profissional escolhem maioritariamente os serviços, o que é “único nos países da OCDE”, onde as engenharias e os cursos com saídas profissionais nas diferentes áreas industriais predominam.

É SEMPRE ATRÁS DO PREJUÍZO

Ensino superior e abandono escolar também registam progressos dignos de registo. Em 2014, o rácio de população que concluiu o ensino superior era de 31,3% (UE 37,9%). Em 2017, a população portuguesa entre os 30 e os 34 anos com uma licenciatura atingiu os 33,5% (UE 39,9%), sendo a meta para 2020 de 40%.

A OCDE coloca Portugal em 10.º lugar no conjunto de 31 países com mais jovens entre os 18 e os 24 anos que em 2017 não estudavam nem trabalhavam (os chamados nem-nem), isto é, 15,2% dos jovens naquela faixa etária. A média da OCDE era 14,5% e a da União Europeia 14,3%.

O abandono escolar é outro indicador em que Portugal tem recuperado terreno, mas onde o desempenho ainda



Portugal tem de reforçar literacia e competências digitais

Um quarto dos portugueses não tem quaisquer competências digitais, segundo o Monitor da Educação e da Formação de 2018.

Há duas palavras que hoje em dia são praticamente indissociáveis: competências digitais. Indissociáveis porque agora o mundo é digital, porque sem esse domínio as pessoas ficam à margem.

Dá que pensar. Como dão que pensar os números do Índice de Digitalidade da Economia e da Sociedade (IDES) de 2018 relativos a Portugal. Apenas metade da população tem competências digitais básicas e um quarto não possui quaisquer competências digitais (27%), um valor muito inferior à média da União Europeia (17%). Portugal está classificado em 16.º lugar da UE a 28.

Na Europa há falta de especialistas em TIC, e Portugal não é exceção. Segundo o Monitor da Educação e da Formação de 2018, a percentagem de profissionais no emprego total com competências especializadas nesta área não foi além de 2,4% em 2016, quando a média europeia, no mesmo ano, era de 3,7%. Contudo, a percentagem de empresas que empregam especialistas em TIC é ligeiramente superior à média da UE, cerca de 20%.

O baixo nível de competências digitais, particularmente entre a população idosa e as pessoas com baixo nível de escolaridade ou com baixos rendimentos, está na base do lançamento do programa INCoDe.2030, que tem como principal objetivo combater a iliteracia digital. Isto porque uma população ativa mais

qualificada está mais apta a desenvolver um pensamento crítico e multifacetado, a contribuir para novas formas de trabalho e novas profissões, e para promover a inclusão e a coesão social.

Lançado no dia 3 de abril de 2017, o INCoDe.2030 visa garantir a generalização do acesso às tecnologias digitais a toda a população e a formação das camadas mais jovens. O programa assenta em cinco eixos estratégicos: inclusão, educação, qualificação, especialização e investigação. Tem 2030 como horizonte e trata-se de uma iniciativa conjunta dos Ministérios da Modernização Administrativa; da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior; da Educação; do Trabalho; do Planeamento e das Infraestruturas e da Economia. *Almerinda Romeira*

está aquém da média europeia. Dados recentes do organismo de estatística da UE – Eurostat –, revelam que Portugal conseguiu reduzir significativamente a taxa de abandono escolar que passou de 38,5% em 2006 para 11,8% em 2018. A trajetória descendente continuou e mantém-se. Objetivo? Atingir, pelo menos, a média da OCDE: 10,6%.

“Temos, hoje, um número mais baixo de abandono escolar precoce, apesar de ser ainda muito alto, na casa dos 11%. Ainda não atingimos a meta que pretendemos”, afirmou o secretário de Estado da Educação, João Costa. Os progressos do país são notáveis, porém, compararam sempre com os demais. “Andamos sempre atrás do prejuízo. Ou seja, nós vamos baixando, mas os outros países também vão baixando”, realça.

Portugal está classificado em 16.º lugar da União Europeia a 28 nas competências digitais

João Sobrinho Teixeira
Secretário de Estado
da Ciência, Tecnologia
e Ensino Superior

“Não devemos limitar a vontade de ter mais conhecimento”

Na visão de Sobrinho Teixeira, os portugueses têm de se qualificar quer ao nível tecnológico e profissional, quer ao nível dos valores humanistas. Só assim se pode aumentar a competitividade do país e exercer em pleno a cidadania.

No Governo há cerca de um ano, este profundo conhecedor dos Politécnicos portugueses é natural de Mirandela, Trás-os-Montes. Licenciou-se em Engenharia Química e doutorou-se na área de Mecânica de Fluidos pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.

Entre 2006 e 2018 assumiu a presidência do Instituto Politécnico de Bragança, onde liderou o processo de internacionalização daquele que é considerado um caso exemplar de uma região que cresce alavancada por um polo de ensino e estudantes internacionais. Paralelamente, nos anos de 2009 a 2013 também desempenhou as funções de Presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP).

Portugal tem vários desafios pela frente e este será, talvez, um dos mais difíceis de atingir sem cair no facilitismo: aumentar o número de estudantes no ensino superior dos atuais 40% para 60% até 2030.

O número de alunos no ensino superior está a crescer ou a diminuir?

Nesta legislatura aumentou quase 20%. Foi um aumento global e sentiu-se nas licenciaturas, nos mestrados e muito naquilo que são as novas formações técnico-profissionais ao nível do ensino superior. Houve também um aumento extraordinário dos alunos internacionais.

Tem uma ideia desse aumento?

No caso dos alunos internacionais houve um aumento de quase 50% e as perspectivas são para continuar a haver um grande incremento.

Qual é a realidade dos estudantes vindos de fora?

Os internacionais representam 13% daquilo que é o ensino superior em Portugal. No caso dos mestrados, em muitos deles já são a maioria dos alunos. Mas também temos instituições que são constituídas em mais de 30% por alunos internacionais.

Dados da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, disponibilizados este mês, mostram uma queda do abandono escolar no ensino superior e uma diminuição do desemprego entre os recém-diplomados.

A redução do abandono escolar medida pelo número de alunos que continuam inscritos no ensino superior após o primeiro ano é muito relevante, nomeadamente nos cursos técnicos superiores profissionais. Há três anos era 30% e agora está na casa dos 12%, 13%. Isso revela também a forma rápida como as instituições aprenderam a lidar com essa questão e continuam a motivar os jovens para o prosseguimento de estudos.

E o outro indicador?

A redução contínua no número de jovens

qualificados que não têm emprego é o resultado sobretudo desta visão da necessidade de darmos cada vez mais qualificação à população. Acho que não é uma vitória do ensino superior, é uma vitória do país. Muitas vezes, um dos problemas é lermos notícias que dizem que não vale a pena estudar, porque um licenciado ou alguém que se qualifica, não tem, depois, um salário mais relevante do que alguém que não o fez. Isso é profundamente desmotivador para as famílias e para os jovens no que respeita ao prosseguimento de estudos.

Tem consequências para o país?

Queremos fazer deste um país com gente qualificada que vai responder em termos de Portugal se posicionar e ser competitivo, mas, também, e sobretudo, o ensino superior tem que contribuir para o exercício da cidadania da nossa população jovem e, em geral, da nossa população. Hoje, na forma como a comunicação é difundida, no manancial tão forte e, muitas vezes, tão violento como é feita, nomeadamente através das redes sociais, temos que ter gente muito preparada, muito qualificada, não só do ponto de vista tecnológico e do exercício da profissão, mas qualificada do ponto de vista de valores humanistas, do direito do exercício à cidadania.

Concorda que é necessário formar cidadãos e massa crítica?



Se olharmos para a Europa e outros países desenvolvidos, deparamo-nos hoje com um problema que não existiria considerando o esforço que fizemos para educar tanta gente, que é o problema da ignorância. Fenómenos que julgaríamos impensáveis, como o aparecimento de movimentos populistas, nacionalistas, xenófobos e racistas, têm acomodação na população que não teve a sorte de se qualificar. A luta pela qualificação é também uma luta para termos pessoas mais cultas, mais capazes de responder a estes novos desafios. Uma luta para podermos continuar a defender os valores civilizacionais sobre os quais se alicerçou, de facto, aquilo que a Europa é, que é muito um exemplo para o mundo.

Regressando ao ensino superior, qual o problema que identifica em particular?

O maior problema que o ensino superior é continuar a crescer como tem crescido ao longo deste tempo. E crescer com qualidade. Portugal tem um desafio que é o de aumentar o número de estudantes no ensino superior, passando dos atuais 40% para 60% em 2030. Há um desafio de motivação desses jovens para o prosseguimento de estudos. Não é suficiente fazer uma disponibilização de vagas, é necessário atuar – na relação com os jovens e as famílias dos jovens, para os motivar para prosseguimento de estudos.

Onde se podem captar pessoas para a formação?

Há dois nichos onde temos que atuar para ter esse incremento e fazer do ensino superior um elevador social e através dele promovermos as migrações sociais. Um é o público adulto. Temos de atrair trabalhadores para continuarem a estudar. Portugal é dos países da Europa com uma média mais jovem de gente no ensino superior, não por termos uma população tão jovem, porque não temos, infelizmente, mas, sobretudo, pela incapacidade de motivar quem trabalha a voltar periodicamente à escola para se qualificar. A Dinamarca

tem uma média de 43 anos, em Portugal a média é de 25, o que ilustra bem esse gap.

Atuar onde? Na oferta?

Temos que atuar, nomeadamente nos cursos pós-laborais de maneira que eles estejam no futuro cada vez mais disponíveis para atender a essa população adulta. Temos também que olhar para as pós-graduações mais curtas, que permitam a essas pessoas aceder e reciclar a sua própria capacidade de aprendizagem e, naturalmente, também temos de olhar para aquilo que é o universo dos alunos do ensino profissional.

Quantos alunos do profissional chegam ao superior?

Os alunos da via profissional já representam, neste momento, cerca de 45% do sistema de ensino secundário. No entanto, a via mais seguida para entrar no ensino superior continua a ser a Científico-Humanísticos com 85% dos alunos. Vamos fazer um esforço para aumentar este número, mas percebe-se que a margem de crescimento não é tão grande, como no profissional, onde somente cerca de 14%, 15% dos alunos que acabam o secundário prosseguem para o superior.

É o outro campo de intervenção?

É um imperativo que os alunos do profissional possam prosseguir estudos. Em termos intelectuais têm uma capacidade igual à dos outros, são é alunos com um percurso e graus de maturidade diferentes e, muitas vezes, vêm de estratos socioeconómicos que não valorizam tanto a qualificação pelo facto das famílias, elas próprias, não terem sido qualificadas. Queremos fazer uma intervenção para motivar essas famílias, sobretudo ao nível das mães, que desempenham aí um papel muito importante. Temos também que intervir na relação que o ensino superior tem com o ensino profissional. O trabalho que se pode fazer com as escolas profissionais e os professores dessas escolas profissionais, no sentido de os motivar, também é determinante. Tive a experiência enquanto dirigente de



trabalhar com turmas do profissional, que inseríamos nos nossos projetos em parte da oferta formativa. Praticamente uma turma inteira, cerca de 70% a 75% dos alunos, prosseguia os estudos.

Na realidade acontece o contrário.

Sim, há turmas inteiras do profissional em que não há um único aluno que prossiga estudos.

Por onde passa a intervenção?

Há um exercício de motivação que temos que fazer e que passa, na minha visão, por nos alicerçar na atual rede do ensino profissional do secundário e trabalhar com ela. Estamos a desenvolver um projeto que procura introduzir metodologias de inovação pedagógica numa relação que inclui também as empresas.

Pode dar-nos alguns pormenores?

O projeto, tal como está a ser concebido, obriga, no caso das instituições de ensino



superior que a ele adiram, a que estas tenham uma determinada percentagem de professores e de alunos do profissional, exatamente para começar a gerar aquela envolvência. É um pequeno passo num conjunto de medidas que, na próxima legislatura, terão que ser tomadas para que isto resulte e para que tenhamos cada vez mais portugueses qualificados.

Idealmente, que percentagem de alunos das escolas profissionais deveria prosseguir para o superior?

Penso que a questão não se pode colocar dessa maneira. Quanto tivermos 20% vamos querer ter 30% e quando aí chegarmos vamos achar que é pouco e que é preciso ter 40% e 50%, e por aí fora. É nesse objetivo e nesse percurso que está constantemente a mudar que nós temos de nos posicionar.

Uma das apostas do Governo são os Cursos de Técnico Superior

Profissional (CTeSP). Em 2030, o que poderão representar?

Temos concebido e discutido uma forma para os alunos dos CTeSP que queiram prosseguir logo para a licenciatura, mas não foi possível executá-la este ano. Mas fica preparada para, na próxima legislatura, poder ser lançada. Trata-se de poder abrir mais essa possibilidade dos alunos do profissional serem avaliados pelas matérias que deram e, portanto, poderem aceder às licenciaturas de forma mais abrangente.

Porquê esta aposta tão forte?

Os cursos CTeSP procuram cobrir duas situações. Uma é responder a uma necessidade do mercado de trabalho que precisa de pessoas com qualificações mais direcionadas para aquilo que é uma aprendizagem mais prática. Estamos a ver, aos poucos, a nossa economia a crescer e a necessitar destes técnicos. Apostou-se muito nas áreas agrárias e das engenharias. O

Turismo é algo em que estamos a trabalhar e que vai ser determinante para formarmos rapidamente estes profissionais, até pela procura que existe nesta área da nossa economia.

E a segunda situação?

Os cursos CTeSP são também uma forma de os alunos do profissional poderem ficar com esse diploma, apesar de poderem prosseguir estudos para a licenciatura. É um percurso intermédio, de crescimento entre um ensino mais profissional que tiveram primeiro e um ensino que vai estar mais matizado por teóricas, mas também práticas, como é o caso da licenciatura.

No fundo, aumentar as oportunidades.

Mas isso não é consensual...

A minha não é uma visão estratificada da sociedade. Sei que há muita gente que defende que só deveria haver x% de mestres, x% de licenciados. Pelo contrário, acho que o crescimento e a vontade de ter mais conhecimento não devem ser limitados. Deve ser estimulada. O esbatiamento da estigmatização tem que ser um objetivo do país: levar cada vez mais longe pessoas que queiram ter cada vez mais conhecimento.

O vosso mandato termina em outubro.

O que é que gostaria de ter feito e não conseguiu fazer?

Gostaríamos sempre de realizar mais face àquilo que são os nossos objetivos. Muita coisa foi feita. Na área da ciência, o crescimento durante esta legislatura foi notável. Pela primeira vez, Portugal consegue ser um recetor líquido de fundos europeus para a inovação. Acresce todo o trabalho desenvolvido no sentido de trazer estes jovens para o ensino superior. Não há nenhuma amargura face ao que queríamos fazer e não foi feito, pois temos a perspectiva de que este trabalho nunca acaba. Se a legislatura tivesse mais um ano, ou dois, ou menos um, ou dois, diria o mesmo. Quem vier com toda a certeza irá trabalhar nessa direção. É a nossa esperança.

Institutos Politécnicos dinamizam economia local

Estudo conclui que existe uma correlação positiva entre o impacto na economia local e o número de estudantes dos institutos politécnicos.

Por cada estudante adicional de um instituto politécnico há mais 6.850 euros directamente na economia local dessa região. A conclusão é do estudo “O impacto Económico dos Institutos Superiores Politécnicos em Portugal”, realizado pelo Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos, que avaliou o impacto económico de um conjunto de institutos politécnicos, localizados em diferentes regiões, com contextos socioeconómicos e graus de capacidades de atração de estudantes diferentes.

“É evidente uma relação linear crescente entre o impacto na economia local e o número de estudantes do respetivo Instituto Politécnico”, refere o estudo.

Segundo a análise, o impacto direto varia, por exemplo, entre 10 milhões de euros para o IP-Portalegre e 76 milhões de euros para o IP-Leiria.

“Como seria expectável, o principal impacto decorre dos gastos efetuados pelos estudantes na aquisição de bens e serviços (incluindo o alojamento)”, explicam os autores. “Estes representam, em média, cerca de 80% do impacto direto total (variando entre uma percentagem de 70% para o IP-Santarém e de 86% para o IP-Viana do Castelo)”.

A análise a 12 instituições conclui que os institutos politécnicos têm, assim, consequências positivas na dinamização da economia local, na criação de emprego e na atração e fixação de pessoas. Este cenário reveste-se de maior importância sobretudo “no caso de regiões mais interiores e despovoadas”.



Pedro Dominginhos, presidente
Conselho Coordenador dos Institutos
Superiores Politécnicos

Os gastos relacionados com os docentes representam o segundo maior impacto directo e correspondem, em média, a cerca de 13% do impacto. Neste sentido, os gastos dos funcionários significam, em média, cerca de 3%, com um valor mais baixo (1%) para os IP-Cávado e Ave e mais elevado (6%) para o IP-Guarda.

“Saliente-se que, apesar dos gastos da instituição representarem, em média, cerca de 4% do impacto direto, estes gastos referem-se apenas a gastos correntes em bens e serviços dirigidos a empresas locais (não estão incluídos gastos em bens de capital e, sendo os salários, a principal componente de gastos das IES, esse efeito é calculado via gastos dos respetivos fun-

cionários e docentes)”, explica o estudo.

Além dos benefícios económicos, são ainda impactos não monetários na economia local, entre os quais: melhor saúde, baixas taxas de criminalidade, maior estabilidade familiar e menor dependência de programas de assistência social.

“De facto, os benefícios resultantes da existência de uma IES numa dada região podem ser classificados em benefícios privados e sociais, juntamente com impactos monetários e não monetários”, realçam.

O estudo conclui ainda que os institutos politécnicos do interior “tendem a apresentar um efeito de exportação mais elevado do que os situados na zona litoral do país”.



O Jornal Económico

EDIÇÃO DIGITAL DESDE 0,99€/SEMANA*

*assinatura anual 51,99€



O Jornal Económico surge também em versão digital. As melhores notícias da economia nacional e internacional de forma portátil, inteligente, económica e amiga do ambiente. Para ler em qualquer lugar e através de qualquer dispositivo (computador, tablet ou smartphone).
Aproximamos a economia de si.

Subscriba já em: **jornaleconomico.sapo.pt/assinaturas**



Uma agenda política para o Ensino Superior

Alargar o recrutamento de estudantes através da ação social, definir um modelo de financiamento e dar condições para a qualificação dos docentes são os três eixos da proposta do CRUP. Objetivo? Desenvolver o país e as regiões.

A Educação mais que uma paixão tem de ser uma prioridade. As universidades têm de atrair mais alunos e o Estado tem de fazer a sua parte para criar as condições necessárias para que os professores não estagnem nas suas competências. António Fontainhas Fernandes, presidente do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP) e reitor da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, fala-nos de tudo isto sem contemplações.

“Portugal tem vindo a melhorar o desempenho ao nível do ensino superior e da ciência. Contudo, e não obstante os progressos registados, existe ainda um longo percurso, se quisermos continuar a convergir com os países mais desenvolvidos.

“Senão vejamos: no conjunto dos países da União Europeia (UE), seis em dez jovens frequentam o ensino superior, enquanto em Portugal apenas quatro em dez jovens aos 20 anos continuam os estudos. A percentagem de adultos ativos com formação de nível superior em Portugal continua inferior à dos restantes países da UE, apesar da necessidade de recursos humanos mais qualificados para responder às exigências do mercado de trabalho.

“Embora seja um dos países da UE com rendimentos mais baixos, pouco mais de 20% dos estudantes do ensino superior beneficiam de apoio da ação social, embora existam assimetrias entre instituições.

“Indubitavelmente, um dos principais desafios para a próxima década será o de ultrapassar o défice de qualificação e aumentar o número de estudantes do ensino superior.

“Foi neste contexto que o CRUP lançou em janeiro a Convenção Nacional «Ensino Superior 20/30», visando contribuir para a definição de uma agenda política que afirme o ensino superior como uma prioridade nacional, uma vez que é a base do desenvolvimento económico do país e das regiões, bem como do bem-estar social.

“Nas conclusões desta convenção, sugerem-se três questões prioritárias: alargamento da base social de recrutamento de estudantes, intensificando a ação social; definição de um modelo de financiamento que promova a qualidade, a transparência, a eficiência e a autonomia; criação de condições para melhorar a qualificação dos docentes.

Embora Portugal seja um dos países da UE com rendimentos mais baixos, pouco mais de 20% dos estudantes do ensino superior beneficiam de apoio da ação social

“Esta convenção permitiu verificar que existe na sociedade um consenso amplo sobre a necessidade de aumentar a qualificação dos portugueses, o que exige alargar e melhorar os apoios sociais diretos e indiretos aos estudantes.

“A ação social é o principal instrumento de política pública, quer para aumentar o número de estudantes, quer para melhorar as condições de frequência do ensino superior e de incentivar a atração de estudantes nas instituições localizadas em regiões de menor densidade demográfica.

“É incontornável melhorar o financiamento das Universidades, face à sucessiva diminuição do orçamento das instituições. Além da necessidade de aumentar a dotação, urge repensar o modelo de financiamento. É vital a criação de uma linha de financiamento programático, complementar ao financiamento base, que considere questões de desenvolvimento estratégico e de localização territorial; uma linha de financiamento competitivo, que considere o apoio a projetos de internacionalização, de melhoria da qualidade e de inovação pedagógica, bem como projetos de valorização económica e social do conhecimento, à semelhança do que já existe para a investigação e a inovação.

“Finalmente, é determinante melhorar as condições de qualificação dos recursos humanos das instituições: uma situação que exige visitar alguma legislação”.

Qualifica capta 315 mil portugueses em dois anos

Governo lança o programa com o objetivo de formar e qualificar 600 mil adultos até 2020. Um problema crónico e endémico que ainda está longe de solucionado.

A estratégia do Governo para a educação e formação de adultos está em larga medida consagrada no Qualifica. O programa procura captar, motivar e promover o acesso de quem não teve um percurso educativo convencional no início da vida. É o reconhecimento da importância da formação ao longo da vida como forma de colmatar lacunas crónicas na educação – ou por falta de oportunidades, ou por más escolhas, ou por meras circunstâncias. Além disso, o programa combina processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC) com uma componente de formação complementar ajustada caso a caso.

“Não é um programa massificado, apesar de termos conseguido, quase sem dar por isso, ter mais de 300 mil pes-

soas inscritas em apenas dois anos. É muito, sobretudo se considerarmos que as pessoas não são simplesmente encaaminhadas para a formação. Cada caso é um caso”. Miguel Cabrita, secretário de Estado do Emprego chamava assim a atenção para a linha diferenciadora do Qualifica, por ocasião da entrega de diplomas na Fundação Champalimaud aos formandos do Centro Qualifica da Sonae MC, primeira empresa privada a aderir a esta iniciativa governamental.

O programa nasceu em 2016, reerguendo a bandeira da formação e qualificação de adultos herdada do programa Novas Oportunidades, é gerido pela Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQP), tutelada pelos Ministérios do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social e da Educação. A rede atual de centros Qualifica ultrapassa os 300 e cobre todo o país. O programa destina-se a todos os que procuram qualificação, que pretendem adquirir ou reforçar os seus conhecimentos ou reconhecer as suas competências, com destaque para os adultos pouco qualificados.

Em abril, o Governo anunciou um reforço da “capacidade de resposta dos Centros Qualifica, com uma dotação de mais de 200 milhões de euros para o horizonte 2017-2020, oriundos de fundos comunitários. Este montante integra já um reforço de mais de 100 milhões de

Miguel Cabrita, secretário de Estado do Emprego



euros conseguidos em sede de reprogramação do Portugal 2020”.

Pela mesma altura, numa visita ao Serviço de Formação Profissional de Tomar, o primeiro-ministro António Costa e os ministros do Trabalho, Vieira da Silva, e da Educação, Tiago Brandão Rodrigues, apresentaram um balanço: o número de inscritos nos dois primeiros anos ultrapassa os 315 mil. No mesmo período foram feitos cerca de 250 mil encaminhamentos para percursos de qualificação,

Nos dois primeiros anos do programa foram feitos cerca de 250 mil encaminhamentos para percursos de qualificação

Qualificar para aumentar competitividade

O secretário de Estado da Educação realça a importância de se criar um consenso nacional sobre o valor da educação e formação de adultos, de se fomentar o trabalho em rede e de que a qualificação deve ser devidamente remunerada. O Quem é Quem passa a palavra a João Costa.

“Quando lançámos o Qualifica, partimos de um estado muito grave de desinvestimento na educação e formação de adultos. Como é sabido, tínhamos tido o programa Novas Oportunidades, que foi descontinuado. Tivemos uma quebra dramática de adultos inscritos em programas de aprendizagem, de formação ao longo da vida, cerca de 80% de quebra. Isso levou o Governo a traçar uma estratégia concertada entre diferentes ministérios para lançarmos este programa, que enfrentou a enorme dificuldade de renascer depois de um período em que a educação e formação de adultos tinha sido descredibilizada. Hoje podemos dizer que o programa já ultrapassou as metas estabelecidas.

“No âmbito da formação e qualificação dos portugueses, Portugal tem três grandes desafios pela frente. Primeiro, estabelecermos um grande consenso nacional sobre o valor da educação e formação de adultos, à semelhança do consenso já existente sobre a educação pré-escolar. Não passa hoje pela cabeça de nenhum governo chegar e dizer ‘qualificação pré-escolar não’. É absolutamente crucial que, venha quem vier, diga: a educação/formação de adultos vai continuar.

“O segundo passo é trabalhar em rede. Tem que ser assumido que a educação e formação de adultos é uma responsabilidade de todos, dos municípios, da administração pública, das empresas, das escolas, em suma, de toda a gente. Para



isso é fundamental o passa-a-palavra.

“O terceiro desafio passa por darmos significado ao facto comprovado pelos números de que estudar compensa. Ou seja, o empregador tem de valorizar também em termos remuneratórios o trabalhador mais qualificado – essa é a melhor mensagem que podemos passar às pessoas. Infelizmente, ainda temos alguns empresários com medo da qualificação. É muito importante perceber que as empresas são tanto mais competitivas quanto mais qualificados são os seus trabalhadores”.

a maior parte dos quais para ofertas de educação e formação e os restantes para processos de RVCC.

Na ocasião foi também revelado que cerca de 34 mil pessoas elevaram o seu nível de escolaridade, das quais 13 mil concluíram o 9.º ano através do Qualifica e as restantes 21 mil concluíram o ensino secundário, nos dois primeiros anos do programa.

A meta do Governo é ter 600 mil adultos formados e qualificados até 2020.



Por Almerinda Romeira

Sonae MC vê na qualificação uma chave para o progresso

A primeira empresa privada a ter um Centro Qualifica quer aumentar em 5% o nível de qualificação dos seus colaboradores até 2020.

Na Fundação Champalimaud, em Lisboa, no momento em que os 277 colaboradores da Sonae MC recebiam os certificados ao abrigo do programa Qualifica, Isabel Barros, administradora da empresa do grupo Sonae, anunciou uma nova fásquia: aumentar o nível de qualificação dos colaboradores em 5% até 2020.

A Sonae MC foi a primeira empresa privada a lançar um Centro Qualifica em Portugal. Com cerca de 33 mil colaboradores, é uma das maiores do país e associou-se à iniciativa do Estado, que visa melhorar os níveis de educação e formação da população e proporcionar melhores condições de empregabilidade.

Qual é a meta da empresa? Reforçar a formação e promover o aumento das qualificações escolares e profissionais da sua força de trabalho. Isabel Barros explica que o objetivo passa por não ter nenhum colaborador com menos do 9.º



ANÁLISE



Paulo Azevedo

Chairman da Sonae



Isabel Barros

Administradora da Sonae MC

ano de escolaridade e ninguém em cargos de chefia ou liderança com qualificações abaixo do 12.º ano. “O Qualifica ajuda-nos a dar esse passo. Trabalhando na habilitação escolar e na certificação profissional permite-nos concretizar o nosso objetivo de elevar o nível de qualificação dos nossos colaboradores”, justificou.

Retomando uma especificidade realçada momentos antes pelo secretário de Estado do Emprego, Miguel Cabrita, presente na cerimónia, de que o Qualifica não é um programa massificado, Isabel Barros explicou que as “as pessoas chegam ao centro, expõem o seu percurso e são encaminhadas para formações ou para o reconhecimento de competências, ou para as duas dimensões. Há um trabalho de acompanhamento que faz a diferença entre o que é uma escola profissional ou até um centro de formação mais tradicional.”

Na prática, segundo concretizou, não se trata apenas de envolver mais pessoas nesta iniciativa, mas sim de ajustar e adequar aquilo que lhes é proposto em função das competências que já adquiriram. “Isto torna o programa mais fácil, mais apetecível e, no fundo, mais eficaz”.

A entrega dos certificados revestiu-se de grande simbolismo. Além dos laureados, acorreram à capital o presidente do conselho de administração da Sonae, Paulo Azevedo, e todo o management da Sonae MC: o CEO Luís Moutinho e os administradores Isabel Barros, José Fortunato e Miguel Águas. O Governo pontificou através de Miguel Cabrita e do secretário de Estado da Educação, João Costa. O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa marcou presença e enalteceu a iniciativa e o trabalho feito: “Quem está verdadeiramente de parabéns são os diplomados que não desistiram do que há de mais e de melhor, que entenderam que

a qualificação é a chave do progresso, que se aprende e ensina toda a vida desde antes de nascer até morrer”.

A qualificação não é só a chave do progresso, é também um veículo de valorização do indivíduo, uma forma de reconhecimento, como também salientou José Fortunato, administrador da Sonae MC: “Com mais competências, com mais qualificações, com mais auto-estima vamos conseguir estar mais preparados para os desafios que temos pela frente e sobretudo conseguir fazer isso de forma mais eficaz, em que todos se sentem mais valorizados”.

Paulo Azevedo, líder do grupo Sonae, destacara pouco antes a importância da formação ao longo da vida, bem como o papel relevante que as empresas podem desempenhar no processo. “É fundamental que as empresas acreditem no poder da formação, pois é indiscutível que equipas mais formadas vão ter melhor desempenho”.



Quem é Quem dá a palavra a educadores e formadores

Reitores, presidentes de politécnicos, professores, investigadores, responsáveis por centros de investigação e formação profissional, e empresas de formação apresentam ao Jornal Económico um caderno de encargos para a próxima legislatura. As instituições não estão paradas à espera de novas políticas. Já definiram a atividade para o próximo ano letivo e antecipam como vão enfrentar os desafios que têm pela frente.



Paulo Águas

Reitor da Universidade do Algarve

1 O subfinanciamento constitui o principal problema do ensino superior. Tal como se fixa, e bem, metas relativamente aos gastos em Investigação & Desenvolvimento em percentagem do PIB (3,0% em 2030), o mesmo deve acontecer para a componente ensino, que permanece abaixo da média da OCDE. Urge, pois, definir metas para a convergência. Para além do aumento do financiamento corrente, é importante um plano de investimento para renovação das infraestruturas, quer para a área de investigação quer para a área de ensino. Os espaços de ensino-aprendizagem (ex.: sala de aula, laboratórios, bibliotecas), de um modo geral, permanecem sem alterações significativas há mais de 20, 30 anos. As regras de distribuição da dotação orçamental global para o ensino superior têm que ser alteradas. Assiste-se a um profundo desequilíbrio que fragiliza as instituições em áreas de menor densidade populacional, mais periféricas em relação às áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto. O que é diferente não pode ser tratado de forma igual. A manutenção da atual rede é fundamental para a expansão da percentagem de jovens a frequentar o ensino superior. Igualmente fundamental é o aumento do apoio social, em particular na área do alojamento, por constituir a componente com maior significado nas despesas dos estudantes deslocados.

2 Esperamos aumentar a nossa atividade, tanto em termos do número de estudantes, em particular internacionais, como em

termos da investigação, desenvolvimento e inovação realizada. O principal constrangimento reside na incapacidade financeira para a regularização extraordinária dos vínculos precários. Trata-se de uma alteração legislativa, tendo o atual Governo assumido o compromisso em reforçar os orçamentos das instituições para fazer face aos impactos financeiros daí decorrentes. Há que honrar os compromissos. Acredito que tal irá acontecer.



Pedro Dominginhos

Presidente do Instituto
Politécnico de Setúbal (IPS)

1 Portugal tem percorrido um caminho que nos deve orgulhar ao nível do ensino superior. Existem, no entanto, áreas que carecem de melhorias para o tornar mais inclusivo e competitivo. Em primeiro lugar, importa reforçar o financiamento público das instituições, bem como a ação social⁰, permitindo que mais estudantes beneficiem deste apoio, como reconhece a OCDE. Num outro campo, importa alterar o acesso ao ensino superior, de forma a aumentar a percentagem, que hoje não ultrapassa os 20%, dos estudantes do ensino secundário profissional que acedem ao ensino superior. Simultaneamente devem ser reforçadas as medidas de promoção da aprendizagem ao longo da vida, onde Portugal apresenta níveis baixos de participação. A inovação pedagógica e a promoção do sucesso escolar devem ser reforçadas em todas as instituições, promovendo metodologias pedagógicas mais ativas, com maior centragem nos

1 Os governos passam, as políticas mudam. Outubro, sendo mês de eleições e de Orçamento do Estado, trará novidades à educação e formação. Na sua opinião, o que falta ao setor e o que é preciso mudar?

2 No que respeita à sua instituição, como antecipa o próximo ano?

estudantes, alargando os contextos de aprendizagem e a interação com as organizações. Por fim, importa rever a lei de bases e o RJIES, de forma a consagrar a possibilidade de os Politécnicos outorgarem o grau de doutor, promovendo ainda a alteração da sua designação para Universidades Politécnicas.

2 O IPS apostará num reforço da investigação e dos projetos colaborativos com as empresas e demais organizações da região, ao mesmo tempo que antecipamos um crescimento do nível de internacionalização, com mais projetos e atração de mais estudantes internacionais. Estas duas vertentes serão reforçadas com uma aposta muito significativa na implementação de metodologias pedagógicas ativas, que promovam o desenvolvimento de competências técnicas e sociais, promotoras da empregabilidade e que posicionam o IPS no segundo lugar do ranking da empregabilidade dos Politécnicos em Portugal e nos 25 primeiros lugares do THE Teaching Excellence 2019, a nível europeu, no envolvimento com os estudantes.



Teresa Lloyd Braga
Vice-Reitora da Universidade
Católica Portuguesa

1 O ensino superior encontra-se numa fase de mutação em que um paradigma diferente deverá surgir. As Universidades recebem hoje em dia jovens que nasceram no corrente milénio, depois de 2000, e cujos interesses são moldados pelo acesso às novas tecnologias e à sociedade

do conhecimento. É assim necessário mais apoio financeiro e investimento no sector da educação, na formação em novas metodologias de ensino, e numa cultura diferente junto dos recursos humanos que laboram nestas instituições, que permita um ensino mais inclusivo sem alienar os nossos estudantes da vontade de aprofundarem o conhecimento fundamental.

2 Na Universidade Católica há a preocupação de se criar um ambiente de promoção do conhecimento, através da sua transmissão e aplicação, e da investigação científica, envolvendo os alunos num processo de educação que incentive o pensamento crítico e que seja vivido de forma agradável e produtiva. Na nossa Universidade, cada aluno desenvolve competências importantes para encontrar um futuro com independência financeira, que não se processe de forma individualista, mas que se dirija para a prossecução do bem comum, adquirindo métodos de autoaprendizagem que, no futuro, possa utilizar de forma autónoma. Os alunos que nos procuram sabem que irão encontrar uma comunidade que os apoiará para a concretização do seu sucesso pessoal, profissional e social, bem como na maximização do seu potencial enquanto agentes promotores do bem na sociedade e no ambiente. Na Universidade Católica Portuguesa é esta aposta na qualidade dos seus serviços e na melhoria contínua dos mesmos que caracteriza a prossecução da sua missão. O próximo ano será, assim, um ano em que esta aposta na qualidade continuará a percorrer o seu caminho.



José Mira Potes
Presidente do Instituto
Politécnico de Santarém

1 Na presente legislatura, o financiamento anual às Instituições de Ensino Superior (IES) correspondia exatamente ao do ano transato, com pequenas atualizações que em muitos casos foram insuficientes para fazer face às alterações salariais decorrentes de medidas aprovadas pelo Governo. No caso do Politécnico de Santarém, os pressupostos de cálculo da sua dotação orçamental inicial estavam incorretos e originaram um orçamento deficitário em cerca de 1.500 milhões de euros, o qual já foi reconhecido no Relatório de Execução Orçamental do 1.º Trimestre de 2019 elaborado pelo MCTES. Falar de autonomia das IES, tal qual como está previsto no atual REJIES, num quadro de financiamento como o anteriormente descrito torna-se um exercício de reflexão muito pertinente e necessário.

Estando em perspetiva o início de um novo ciclo político, a nossa expectativa é que a aposta no conhecimento, inovação e qualificação dos cidadãos seja mais evidente, traduzida num olhar mais atento para as realidades e problemas atuais das IES, e na contratualização de compromissos de financiamento alinhados com uma estratégia de desenvolvimento das regiões e de coesão territorial, atendendo a fatores estruturais (i.e. Número de estudantes inscritos; Número de ciclos de estudo e fatores de custo; Número de Docentes;

Número de Não Docentes; Campus; etc.), bem como de resultados produzidos (i.e. Qualidade e eficiência do processo educativo; Produção e transferência de conhecimento; Eficiência orçamental).

2 O Politécnico de Santarém encontra-se num período de transformação e de readaptação aos desafios da realidade atual. Um dos desafios em que estamos atualmente empenhados é o de comunicar a diversidade da nossa oferta formativa e a qualidade do ensino ministrado. Somos reconhecidos na formação que ministramos em muitos domínios e é importante dar a conhecer a qualidade do que é feito no Instituto, por forma a atrair cada vez mais e melhores estudantes. Fruto do trabalho de divulgação que tem sido realizado, antecipamos que o número de candidatos e de estudantes matriculados no Politécnico de Santarém continue a aumentar. No domínio da investigação estamos também a adequar as nossas estruturas para que possamos desenvolver uma política de I&D que envolva cada vez mais os docentes, estudantes e as empresas da região na geração de conhecimento e de inovação. Tudo isto, num quadro de desenvolvimento da região e de internacionalização institucional.



Nelson Ribeiro

Diretor da Faculdade de Ciências
Humanas da UCP | Lisboa

1 Antes de mais precisamos de aumentar o número de estudantes que ingressam no ensino superior. Se pretendemos ter uma

economia verdadeiramente competitiva não podemos continuar a ter um dos índices mais baixos de qualificação na Europa. Não obstante estarmos a viver um período em que assistimos ao regresso dos discursos protecionistas, precisamos de competir no mercado global, o que requer qualificações e competências de nível superior. Neste sentido, faltam políticas de valorização do ensino e de retenção dos jovens que fazem a sua formação e que gostariam de desenvolver a sua carreira profissional em Portugal.

2 A partir de setembro teremos um corpo discente ainda mais diverso, em sequência de um incremento muito significativo do número de estudantes estrangeiros já matriculados, para o próximo ano, nos nossos cursos de mestrado e doutoramento. Em paralelo, iremos continuar a apostar na internacionalização dos nossos alunos pelo que vamos lançar um novo intercâmbio com universidades americanas, permitindo aos estudantes de licenciatura realizar um semestre nos Estados Unidos. Os estágios internacionais continuarão também a ser uma das nossas apostas, dado trazerem valor à experiência dos nossos alunos. Iremos lançar novas ofertas formativas, sobretudo a nível de pós-graduações, nomeadamente nas áreas de comunicação estratégica, comunicação digital, psicologia das organizações e mediação familiar. Já em setembro serão lançadas as novas edições dos cursos de Comunicação e Psicologia Positiva nas Organizações e de Comunicação em Saúde Pública.



José de Oliveira Guia

Presidente da ANEME e membro
do CA do CENFIM – Centro
de Formação Profissional do Setor
Metalúrgico e Metalomecânico

1 Não apenas ao Setor, mas ao universo dos atores da atividade económica privada faltam as condições inequívocas de uma liberdade responsável para empreender: a clareza incontroversa dos ordenamentos legais; a justiça tributária estável; a justiça cível, como a criminal, atempadas.

E porque se persiste em não fazer brilhar pela normalidade do diálogo institucional sistemático e comprometido o quadro do relacionamento da economia privada com o Estado, importa que este, autobloqueado pela transpiração burocrática, pelo centralismo asfixiante, pela fixação de normativos de ordem técnica e por disciplinas financeiras impostas à ordem económica – promulgadas, em geral, sem atender ao conselho avisado dos correspondentes atores privados – liberte a nação para que esta possa respirar, criar riqueza e desenvolver o país.

O Setor Metalúrgico e Eletromecânico nacional é, desde há muitos anos, o mais importante no conjunto da indústria transformadora nacional: em todos os parâmetros de avaliação do desempenho, em particular nos índices de produtividade - diretamente ligados à qualidade das organizações, à utilização das melhores tecnologias e à qualificação profissional dos seus ativos

humanos. Em resultado de tudo isto, o setor vem aumentando sucessivamente a sua quota no crescimento sistemático do PIB nacional, acrescendo que é, de longe, o maior exportador de toda a indústria transformadora: 30% do total das exportações nacionais, num valor aproximado de 20.000 milhões de euros/ano.

O que importa sublinhar quanto à formação profissional dos ativos – os do nosso setor, como os de todos os outros setores da economia nacional –, é que não podemos permitir-nos continuar a confundir formação profissional – realizada em Centros de Formação Profissional, que são parcerias tripartidas com Associações Setoriais de empregadores e Confederações ou Uniões Sindicais, em regime de regime de dupla certificação (escolar e profissional), tutelados pelo Ministério do Trabalho, com um sucedâneo de criação muito recente – ensino profissional ou, muito menos, com um designado ensino profissionalizante.

2 A libertação dos Centros de Formação de Formação Profissional de Gestão Participada da grilhetas ilegal de Entidades Públicas Reclassificadas – EPR! – que lhes foi atribuída, ferindo a Lei, para os incluir no perímetro da Contabilidade Pública. Tenha-se presente que o Estado Português não paga nem um cêntimo da Formação Profissional em parceria com o IEFP: o orçamento deste Instituto Público é financiado por recursos da Segurança Social – contribuições das empresas e dos seus trabalhadores – e por verbas do Fundo Social Europeu. Por que razão quer o Estado controlar um serviço que não paga?



Ricardo Martins
Diretor Geral da CEGOC

1 Independentemente das políticas em vigor ou dos governos em exercício, a qualificação das pessoas será sempre um eixo estratégico para o crescimento económico e a afirmação das nossas empresas no xadrez da competitividade internacional. A necessidade de salvaguardar a integração generalizada do princípio da “aprendizagem ao longo da vida” no contexto empresarial português é, já hoje, relativamente óbvia para a maioria dos que operam neste setor, bem como entre os principais decisores políticos. A forma como seremos capazes de incentivar e preparar as nossas pessoas para uma verdadeira transformação pessoal e plena integração na economia 4.0 é, receio bem, já outra história.

Num contexto de aceleração tecnológica crescente e de uma necessidade exponencial de encontrar pessoas capazes de operar com conforto nesta nova realidade, é fundamental avançarmos com iniciativas concretas que possam consciencializar e incentivar empresários e gestores a abraçar de facto a Revolução Digital em curso, através de programas de apoio ao Re-skilling e Up-skilling dos seus colaboradores, que os ajudem a navegar e prosperar neste novo contexto do mundo.

2 O próximo ano está a ser desenhado no sentido de alinharmos cada vez mais pelo racional proposto acima. Iremos também incrementar a eficácia de cada experiência da aprendizagem com novidades como

as que lançamos recentemente: a nova abordagem formativa que apelidamos 4REAL®, que inclui a personalização de cada percurso formativo e a transferência da aprendizagem para o contexto real de trabalho; a retoma da representação exclusiva da FranklinCovey, líder mundial especializada nas áreas de Liderança, Produtividade, Execução ou Confiança, com mais de 25 milhões de pessoas formadas em todo o mundo; e ainda a representação exclusiva do programa SPIN® Selling Skills, o modelo de Venda Consultiva mais aplicado e reconhecido por profissionais de vendas em todo o mundo.



Miguel Tamen
Diretor da Faculdade de Letras
da Universidade de Lisboa (FLUL)

1 Há leis que seria bom mudar (nomeadamente o Estatuto da Carreira Docente e a Lei sobre Graus e Diplomas, para citar apenas duas). Mas muito melhor que mudar leis seria mudar a atitude: que o Estado interferisse menos nas universidades e tomasse a sério as suas declarações sobre autonomia; que não tratasse todas as universidades da mesma maneira, e como ocasião para fazer engenharia social; ou, pelo menos, que introduzisse um módico de previsibilidade nas suas relações com cada universidade.

2 Apesar de a procura das nossas licenciaturas ser alta, calculo que já no próximo ano se comecem a sentir pressões demográficas significativas; por outro lado, o decréscimo substancial

nas nossas receitas próprias causado por uma medida economicamente ineficiente e socialmente injusta como a baixa unilateral das propinas, ainda não foi acompanhado pela transferência de fundos na altura prometida. No caso da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa é quase um milhão de euros a menos, que deixámos de poder conseguir — de novo causado por uma interferência inesperada do Estado nas universidades.



Pedro Brito

Associate Dean for Executive Education
& Business Transformation da Nova SBE

1 O investimento na educação de executivos é cada vez mais incentivado pela iniciativa privada, promovendo uma crescente democratização do ensino, e deixando para o governo um papel cada vez mais importante de apoio ao acesso ao conhecimento e internacionalização, capitalizando as vantagens competitivas do nosso país.

Fruto da crescente automação e transformação digital, muitas funções irão desaparecer, mas surgirão também novas profissões até agora inexistentes. Num contexto de dificuldade em encontrar os perfis necessários para fazer face aos novos desafios, as empresas apostam no reskilling e upskilling dos seus recursos humanos. Neste sentido, soluções de formação customizada, com impacto imediato na resolução de novos problemas, e como forma de diferenciação individual, são essenciais. Esta realidade valida as soluções de

microlearning: abordagens de ensino inovadoras, mais democráticas e acessíveis, dada a urgência do conhecimento, em particular o conhecimento técnico. Face a estes novos modelos, novas competências, novas profissões e novos formatos de aprendizagem, o posicionamento e a estratégia das empresas, governo e escolas de negócio têm de evoluir.

Do lado do governo, a oportunidade de fazer chegar o ensino profissional a regiões menos centrais, adaptando a mesma às necessidades reais da economia, é um dos papéis disponíveis a curto-prazo. Paralelamente, espera-se que cada vez mais consiga traduzir a nossa geografia estratégica, infraestrutura tecnológica e cultura empreendedora, numa plataforma para a internacionalização das instituições de ensino.

2 A Nova SBE, em particular a Formação de Executivos, tem desenhado soluções de aprendizagem que apoiam as pessoas, organizações e sociedades a lidar com os desafios da globalização, sustentabilidade, tecnologia, inovação e tantas outras transformações que exigem uma capacidade de fazer escolhas nunca antes sentida. Essa é a razão pela qual somos líderes em Portugal.

Conscientes de que não é possível ser único em tudo, acreditamos que a Formação de Executivos da Nova SBE posiciona-se cada vez mais como uma comunidade de talento, certificando conhecimento chave, através de abordagens de aprendizagem vanguardistas, com real impacto na vida das pessoas e organizações.



Pedro Miguel Nunes da Costa

Presidente da Coimbra
Business School | ISCAC

1 A grande prioridade do país é, a meu ver, a qualificação da sua população. Por isso, é de fundamental importância que Portugal aumente a percentagem de jovens que frequentam o ensino superior. Atualmente, ela ronda os 40% dos jovens em condições de aceder ao ensino superior, quando, no centro da Europa, essa percentagem é de 60%. Não podemos, por isso, permitir que esse fosso aumente todos os anos. Para tal, as medidas que é necessário implementar são, no essencial, de três tipos. Desde logo, é necessário qualificar e diversificar o corpo docente. Neste capítulo, é de enorme importância a possibilidade aberta pelo Governo de as escolas do ensino politécnico poderem ter ciclos de estudos de doutoramento. A Coimbra Business School está na linha da frente dessa corrida.

É também necessário alargar a ação social no ensino superior, não só no que diz respeito às residências estudantis, mas também em domínios tão importantes para os estudantes como a alimentação, o acesso à informação e à cultura, experiências internacionais, etc. Finalmente, é necessário atualizar e melhorar o modelo de financiamento das instituições do ensino superior. A autonomia das escolas é essencial para se poder aumentar a qualidade da gestão, a sua eficiência e transparência.

2 Já acordámos com Instituto Politécnico de Coimbra as condições para criar na Coimbra Business School | ISCAC um Centro de Investigação próprio. Será um centro multidisciplinar, centrado nas várias vertentes das ciências empresariais, tais como gestão aplicada aos universos da saúde, das engenharias, das ciências agrícolas ou da educação. O nosso grande objetivo é atrair para este centro nomes da investigação com grandes curricula nestas áreas, nacionais e internacionais, e colocá-los a trabalhar em conjunto com professores, investigadores e estudantes da nossa escola – bem como de outras escolas do Politécnico de Coimbra.



Cláudia Vicente

Diretora da GALILEU

1 Tanto a nível da Educação como da Formação, é essencial que organizações e profissionais se adaptem rapidamente para serem capazes de responder às necessidades que a transformação digital gera. Esta representa uma enorme oportunidade para as organizações (para olharem para si mesmas e se transformarem, para aumentarem a produtividade e, acima de tudo, para mudarem e melhorarem a sua relação com os clientes), mas representa também um risco caso exista uma incapacidade, por parte das organizações, de realizar esse processo de transformação, pois irão certamente perder capacidade de acompanhar os seus concorrentes

que realizem com sucesso a sua transformação digital.

Cabe-nos, nas vertentes de ensino, mas especialmente na vertente da formação, conseguir acompanhar as evoluções tecnológicas que surgem em incrementos exponenciais. Na vertente tecnológica, o desafio é encontrar profissionais com know-how e capacidade de passar conhecimentos das novas áreas e ferramentas aos novos profissionais, ou aos profissionais que já estão no ativo.

Na vertente das Competências Pessoais e Empresariais, devemos ter a capacidade de preparar estes profissionais, especialmente os que já estão no ativo, para as mudanças com que se vão deparar na organização. É fundamental que haja capacidade para preparar mentalidades e focar equipas e processos na organização, de forma transversal, para a transformação digital. Cabe-nos, também a nós, encontrar metodologias e ferramentas capazes de responder às novas necessidades das organizações, provocadas pela transformação digital. Por exemplo, responder a necessidades de formação de equipas dispersas geograficamente ou que recorrem a teletrabalho; preparar equipas com profissionais de diversas nacionalidades ou profissionais que irão mudar de funções e precisam de desenvolver novas competências, tendo em conta a automatização de processos na sua organização.

2 No caso da GALILEU, antecipamos mais um ano de crescimento: um ano em que a transformação digital vai continuar a marcar a nossa atividade, não só porque estamos a levá-la a cabo internamente, mas também porque estamos a apoiar as restantes organizações a fazê-lo com sucesso.



Manuel José Damásio

Administrador do Grupo Lusófona

1 É essencial que se simplifique a harmonize a legislação e o enquadramento institucional do setor. Neste momento temos uma enorme complexidade de legislação que em muitos casos se contradiz e diferentes organismos, desde a DGES à A3ES, que atuam em muitas circunstâncias de forma descoordenada e conflituante. Se queremos um ensino superior competitivo e com capacidade de se internacionalizar, temos de adotar uma cultura menos prescritiva e simplificar todo o enquadramento a que o setor tem de obedecer.

2 É expectável que se mantenha uma curva de ligeiro crescimento da procura e de consolidação da oferta educativa, que ocorrerá em paralelo com o reforço das atividades de I&D e consolidação dos processos de certificação de sistemas internos de garantia da qualidade. Outros aspetos essenciais passam pelo reforço dos processos de internacionalização em curso e pela implementação de um estatuto da carreira docente adequado ao subsetor.



Sofia Salgado Pinto

Dean da Católica Porto Business School

1 É preciso pensar a Educação com uma visão integrada entre ciclos de formação. É importante e pertinente revisitar e decidir sobre as competências que são trabalhadas e a forma como são desenvolvidas em cada ciclo e como se integram entre ciclos. E a par, é igualmente importante promover o investimento em formação e educação em todas as idades, ao longo da vida.

Portugal é um país onde o investimento em formação é muito baixo. Ainda é generalizada a perspetiva de que o importante é completar o 12º ano de escolaridade, quando possível escolher um curso superior e, se este não incluir um mestrado integrado, então considerar fazê-lo logo a seguir, como se só se aprendesse até uma certa idade ou fase da vida. Esta perspetiva tem de mudar para uma outra, em que se aceita que se aprende ao longo da vida e que devemos continuar a investir em formação. Em cada fase da vida, a capacidade de aprendizagem é diferente, pelo que o que se aprende e como se aprende também deve ser diferente. As famílias veem a formação como um investimento no futuro dos filhos e netos e, as empresas também o devem ver como um investimento na sua capacidade produtiva, no seu potencial de melhoria e de aumento de eficiência e, assim, na sua sustentabilidade.

Isto tem de passar a ser o normal, uma convicção. Para tal, as políticas empresariais e políticas públicas podem

ajudar. É preciso desenhar políticas de incentivo à formação. Investir nas pessoas é o melhor investimento e investir na formação tem retorno a curto, médio e longo prazo.

2 No próximo ano continuaremos a desenhar os programas de formação que são necessários nos diferentes níveis de ensino da Economia e da Gestão. Vamos refletir sobre como ajustar os formatos de desenvolvimento de competências nesta área, para melhor responder às necessidades dos jovens que nos escolhem e das empresas que confiam em nós, na preparação dos melhores profissionais que Portugal e o mundo precisam. Mais novidades serão partilhadas no devido tempo.



Rui Pedrosa

Presidente do Politécnico de Leiria

1 Durante a atual legislatura foram dados alguns passos na afirmação dos Politécnicos, particularmente na sua capacidade para produzir conhecimento e colocá-lo ao serviço da sociedade, do ponto de vista económico, social e cultural. Isto foi evidente na realização de projetos de investigação e inovação, mas também na avaliação muito positiva das suas unidades de investigação. Neste contexto, foi determinante a alteração da lei de graus e diplomas, que abre a porta a que os Politécnicos possam ter doutoramentos que, na minha opinião, devem ser de interface e construídos de modo cooperativo com a sociedade, em particular com empresas e instituições.

No entanto, ainda é preciso mudar muita coisa. Destacaria três situações absolutamente urgentes.

A primeira é a designação das instituições politécnicas. É o tempo da internacionalização, da multiculturalidade, do conhecimento global e da afirmação plena da qualidade transversal do ensino superior em Portugal, enquanto ativo maior para a captação e retenção de talento. Neste contexto, a designação Universidades Politécnicas é determinante. Acredito que na próxima legislatura vamos ter a Universidade Politécnica de Leiria. A segunda dimensão é a alteração da lei de bases do sistema educativo e do regime jurídico das instituições de ensino superior para que seja possível que os doutoramentos de interface nos Politécnicos sejam uma realidade. Finalmente, é necessário ter coragem para definir uma fórmula de financiamento do ensino superior, pois é insustentável vivermos sem este instrumento há mais de dez anos. Do ponto de vista mais operacional e de recursos, destaco a necessidade de investimento na transformação de espaços para a inovação pedagógica, bem como a necessidade de definir instrumentos financeiros que permitam o reforço de equipamentos laboratoriais e a manutenção/requalificação dos edifícios pedagógicos, científicos e de apoio à ação social.

2 Antecipo um ano cheio de desafios, muita atividade diferenciadora, mas muito difícil. Desafios, pois estou convencido que vamos continuar a crescer na capacidade de atrair mais e melhores estudantes nacionais e internacionais; vamos ter mais de 150 projetos de investigação e inovação em execução a gerar valor para a sociedade; vamos ter trabalho de apoio à candidatura de Leiria a Capital Europeia da Cultura, no âmbito da “Rede Cultura 2027”; vamos ter novas formações a arrancar e novas propostas em desenvolvimento

para submeter à tutela; duplas titulações com instituições de ensino superior internacionais; projetos de cooperação para o desenvolvimento em países lusófonos; entre outras atividades. No entanto, vai ser um ano muito difícil, pois continuamos com um subfinanciamento do Orçamento do Estado que não permite fazer investimentos determinantes e necessários para fazer face ao crescimento e qualidade da nossa atividade, facto que começa a ser insustentável, pois a reposição orçamental que nos é devida já tem um atraso de quase dois anos e ultrapassa os dois milhões de euros.



Hugo Miguel Dias

PwC's Academy Partner

1 Na minha opinião há sempre espaço para evolução em qualquer atividade, não sendo este setor uma exceção. Existe atualmente uma enorme sede de conhecimento, sendo muito desafiante para um profissional manter-se a par da evolução constante da sociedade ao nível de processos, tecnologia, regulação e crescente complexidade inerente.

Numa perspetiva de acesso à formação relembro os resultados de um estudo exploratório conduzido recentemente pela revista “Human”. Neste estudo, foi pedido a duas dezenas de especialistas de empresas ligadas à atividade de formação que classificassem diferentes questões, numa escala de 0 a 10: a “Aposta na formação de líderes e quadros de topo por parte de multinacionais presentes em Portugal” e a “A relação com as universidades em termos de formação por parte de multinacionais

presentes em Portugal”. Os resultados médios obtidos pelas multinacionais foram de 7,47 e 7,71, respetivamente, o que nos deixa com uma perspetiva bastante otimista. Já em relação a “grandes empresas nacionais”, os valores decrescem ligeiramente para os 7,06 e os 6,88. No entanto, no que diz respeito às “PME”, os números decaem para os 5,18 e 4,47. Sendo as PME a base do tecido empresarial português, diria que o panorama nacional da educação e formação tem ainda um caminho a percorrer e, ao mesmo tempo, um relevante potencial de crescimento.

2 Durante todo o ano temos grupos de trabalho que reúnem para garantir que a nossa oferta inclui as novidades mais pertinentes para dar resposta às tendências da sociedade e das empresas no mundo, incluindo legislativas e regulatórias. No digital e analytics surgirão novos cursos, nos quais iremos partilhar ferramentas práticas para que os participantes das formações possam concretizar ações concretas para implementação nas suas organizações. Na modalidade de e-learning, lançaremos novidades em temas como o FATCA e a RGPD, bem como continuaremos a apoiar o setor financeiro na formação de continuidade da MiFID II. O tema do IVA em Angola é igualmente um exemplo recente.

Acompanhando o feedback positivo da nossa área comportamental, contamos ter também novidades em áreas como o coaching, o feedback e a gamification, bem como prosseguir a nossa aposta em metodologias desafiadoras baseadas em atividades experienciais. Assim, antecipo um próximo ano cheio de novidades, pelo que convido todos a ficarem atentos.



Paulo Jorge Ferreira

Reitor da Universidade de Aveiro

1 Chegar a todos. Com o envelhecimento da população e a internacionalização crescente, há cada vez menos jovens e cada vez mais públicos diferentes, nacionais e internacionais no Ensino Superior. Para chegar a todos precisamos de mais ação social e de soluções de formação apropriadas, no politécnico e no universitário.

Transformar a sociedade. O problema do emprego científico não se resolve só à custa do Estado. Precisamos de educar para inovar e atuar, de forma a criar uma atmosfera empresarial propícia à inovação. Muito mais que formar meros tecnocratas, o ensino superior deve formar jovens capazes de transformar conhecimento em ação.

Financiamento. As universidades são comparadas umas com as outras no palco global do conhecimento, mas são financiadas a níveis muito diferentes. Em Portugal, o investimento do Estado por estudante é inferior em cerca de 4.000 euros à média europeia. É preciso ultrapassar essa diferença para sermos globalmente competitivos.

Estabilidade. O ensino superior é fundamental para moldar o futuro do país, mas o trabalho das instituições será vão se não existir um mínimo de estabilidade e continuidade nas políticas. Não adianta apontar hoje um caminho às instituições e logo depois outro bem distinto desse.

2 O próximo ano é bastante promissor. Em novembro arranca a Universidade

Europeia, que permitirá proporcionar aos nossos estudantes uma experiência internacional ainda mais rica. Com este novo conceito, desenvolvido pelo Consórcio Europeu de Universidades Inovadoras, de que a UA é membro fundador desde 1998, os estudantes da UA podem realizar uma formação interdisciplinar, flexível e à medida das suas necessidades. Os estudantes serão confrontados com problemas reais e fulcrais para a sociedade e estimulados a resolvê-los num ambiente verdadeiramente interdisciplinar, no qual o ensino e a investigação se cruzarão e complementarão. É um projeto que nos desafia e de que nos orgulhamos; um projeto de construção de uma universidade para a Europa e para o futuro.



Paulo Eduardo Oliveira

Diretor da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra

1 Falta ao setor da educação e formação superiores uma definição estratégica das áreas em que o país necessita de formar pessoas, com uma visão a médio ou longo prazo, evitando as reações de curto prazo em função do comportamento circunstancial do mercado de emprego. Falta uma política de financiamento e enquadramento do ensino superior e investigação com estabilidade que permita algum planeamento para além do horizonte temporal imediato. E, um dos aspetos mais importantes, falta uma política estável de recrutamento regular que permita um rejuvenescimento consistente, continuado e planeado ao longo do tempo de recursos humanos, nas suas diferentes vertentes. Quanto a

este último aspeto, parece-me muito mais importante a definição de procedimentos a médio prazo do que a existência de picos de contratação seguidos de longos períodos de estrangulamento. Falta ainda uma política com aplicação efetiva em todas as instituições universitárias ou politécnicas de apoio social aos estudantes que ingressam no ensino superior.

2 A Universidade de Coimbra criou mecanismos que permitem algum planeamento a médio prazo no recrutamento de docentes, embora esteja dependente da definição de montantes de financiamento decididos pelos órgãos de governo do país. Espera-se que esta política da Universidade se mantenha, uma vez que permite algum do necessário rejuvenescimento. Espera-se ainda que esta política se possa estender ao recrutamento de pessoal técnico. Por outro lado, pretende-se melhorar o acompanhamento da atividade das unidades de investigação que permita fomentar uma evolução positiva do impacto internacional do trabalho produzido. A Faculdade de Ciências e Tecnologia irá alargar a sua oferta formativa respondendo à procura em áreas em rápido desenvolvimento e com potencial de crescimento continuado.



António de Sousa Pereira

Reitor da Universidade do Porto

1 É fundamental clarificar o modelo de financiamento para o ensino superior. Antes mesmo de discutirmos valores, é crucial estabelecer um modelo de financiamento duradouro que permita dar estabilidade, confiança e capacidade de previsão às universidades em matéria de financiamento, para que estas possam definir as suas estratégias em função dos recursos disponíveis.

Ainda assim, é importante não escamotear que o ensino superior está há alguns anos em situação de subfinanciamento, empurrando as universidades portuguesas para a periferia do ensino superior europeu, numa altura em que a competição pela atração de talento e pela captação de investimento é cada vez mais intensa à escala global. Basta ver que, ainda recentemente, o Governo anunciou medidas como a redução das propinas, a regularização dos precários da Função Pública ou a integração dos bolseiros que, apesar de bem-intencionadas, acarretam significativos encargos financeiros para as universidades, sem ter sido acautelada a devida compensação no Orçamento do Estado para estas instituições.

É, por isso, crucial que na próxima legislatura sejam reforçados os níveis de financiamento do ensino superior, otimizados os modelos de governação das instituições e aprofundada a simplificação administrativa, em particular nas candidaturas a fundos europeus e nos processos de contratação pública.

2 O próximo ano será marcante no que toca à internacionalização da Universidade do Porto. Acabamos de ver aprovada pela Comissão Europeia a nossa parceria com as universidades de Paris-Saclay, LMU Munique, Lund e Szeged como uma das primeiras 17 alianças de Universidades Europeias. Tendo decidido associarmo-nos a algumas das mais conceituadas universidades do continente para concorrermos a este programa de financiamento comunitário, a Universidade do Porto deu um passo de gigante no seu objetivo de se afirmar entre as melhores universidades da Europa.

Basta ver que o consórcio tem como meta para os próximos dez anos colocar 50% dos estudantes a realizar uma parte do seu curso numa das restantes universidades associadas. Para além da mobilidade de estudantes e da criação de programas de ensino conjuntos (cujo diploma será conferido pelas cinco universidades), esta parceria abre portas à partilha de recursos e ferramentas entre as diferentes comunidades académicas. Para a UPorto, representa, por exemplo, a oportunidade de aceder a um conjunto de infraestruturas tecnológicas únicas na Europa, incluindo os dois aceleradores de partículas instalados nas universidades de Lund e de Paris-Saclay. Esta aposta em parcerias estratégicas trouxe-nos também este ano um dos maiores financiamentos de sempre a um centro de investigação português: mais de 80 milhões de euros para o desenvolvimento do projeto BIOPOLIS, coordenado pelo consórcio entre o Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos da Universidade do Porto (CIBIO), a Porto Business School e a Universidade de Montpellier. Temos, por isso, os componentes base para fazer da internacionalização o grande driver estratégico da UPorto durante o próximo ano, depois de em 2018/19 termos já batido os recordes de estudantes internacionais, com um total de 5.600, provenientes de mais de 90 países, correspondendo a 18% da nossa comunidade estudantil.



Amílcar Falcão

Reitor da Universidade de Coimbra

1 Os desafios que hoje se colocam ao ensino superior são complexos e multifacetados. Questões como a restrição demográfica, o envelhecimento do corpo docente e as novas tecnologias, colocam às Instituições de ensino superior exigências inéditas em contextos geopolíticos e sociais em grande mutabilidade. A renovação dos modelos e processos pedagógicos, as preocupações com a empregabilidade e a educação ao longo da vida e, sobretudo, a construção de um ensino de qualidade, não se compadece com modelos de financiamento público cada vez mais restritivos. A otimização da rede de instituições de ensino superior é crucial e deveria ser encarada como uma prioridade. Isso pressupõe que o ensino superior seja efetivamente colocado como um eixo central na agenda política e na definição das prioridades do Orçamento do Estado, assumindo aliás, de forma consequente, a relação entre um desiderato e discurso de desenvolvimento e afirmação do país pela qualidade dos seus efetivos e pela inflexão na “fuga de cérebros”. Sob tais pressupostos é necessária uma maior clarificação e estabilidade da estratégia governamental para o ensino superior, assegurando respeito pelas especificidades e coesão territorial.

2 Em 2020 a Universidade de Coimbra irá iniciar a implementação do seu novo Plano Estratégico, decorrente da entrada em funções da atual equipa reitoral durante o presente ano. Nesse sentido, iremos concentrar esforços na

promoção de investigação de elevada qualidade, no reforço da inovação e do empreendedorismo, na valorização das pessoas e na abertura à comunidade, na empregabilidade e no aprofundamento da internacionalização. Será um ano pleno de desafios, mas também de realizações e de efetivação de um caminho consolidado, porque queremos aumentar a atratividade da nossa instituição.



Miguel Varela

Diretor do Instituto
Superior de Gestão (ISG)

1 Nem sempre quando os governos passam, as políticas mudam. As novidades no setor da educação são tradicionalmente morosas, pois trata-se de uma área social naturalmente sensível em todos os níveis do ensino, quer primário e secundário, quer superior. Desde que a área da educação foi dividida por duas tutelas – o Ministério da Educação e o Ministério da Ciência e Ensino Superior, que existe cada vez maior desarticulação de uma política de educação que não deve separar o ensino superior (universitário e politécnico) do ensino secundário. Cada vez mais estas políticas devem ser integradas até pelo facto de o ensino obrigatório ser hoje o 12º ano e cada vez é maior a percentagem de jovens que concluem o secundário, regular ou profissional, que seguem depois para o ensino superior, em especial desde a implementação do processo de Bolonha (2006/2007). A percentagem da população portuguesa com ensino superior triplicou nos últimos

anos, aproximando-se atualmente de 20%, quando em 2001 essa percentagem era de 6,8%.

A área do ensino superior tem sido fértil em legislação pobre e incompleta nos últimos dez anos, que procura resolver problemas de legislações anteriores. Veja-se por exemplo o caso dos alunos internacionais, o caso das creditações de competências e até dos alunos internacionais.

Também a rede de ensino superior público parece satisfazer muito mais os objetivos das autarquias e dos professores instalados do que propriamente o interesse dos alunos. A divisão incompreensível entre os subsistemas politécnico e universitário (que conceptualmente faria sentido) mas que na prática é uma aberração, e o papel regulador da A3ES neste sentido acaba por não existir.

Também uma especial atenção à falta de preocupação com critérios pedagógicos no ensino superior, em que a avaliação parece apenas focada em considerar as instituições de ensino superior como se fossem centros de investigação. Nada mais errado e subversivo de toda a lógica de universidade.

2 O ISG é uma instituição pró-ativa e atenta ao fluir da sociedade desde há praticamente meio século. O próximo ano dará início a um ciclo diferente no contexto do ensino superior. A mobilidade e a internacionalização vão ter uma importância crescente, como os números já revelam nos últimos anos. A cidadania europeia e mundial começa na escola! O número de população em idade universitária deverá começar a decrescer este ano, pois as taxas de natalidade imediatamente a seguir ao ano 2000 começaram a decrescer acentuadamente e é essa faixa etária que hoje tem entre 18 e 21 anos.

O ISG mantém a sua estratégia de focalização da oferta formativa na área das ciências económicas e empresariais, a nível de cursos de 1º e 2º ciclo bem como de formação de executivos e pós-graduações.



Clara Raposo

Presidente do ISEG



Manuel Mira Godinho

Vice-presidente do ISEG

1 O Ensino Superior público deve ser uma prioridade nacional – sem maiores e melhores qualificações não será possível sustentar crescimento económico competitivo com base em inovação e qualidade. O ensino superior sofre de um enorme subfinanciamento. O desejo para a década de 2020, é que esta situação sofra uma reversão, com um maior comprometimento do orçamento público com o ensino superior. As limitações ao financiamento do setor têm condicionado o ritmo a que conseguimos implementar novos projetos e contratar professores qualificados. Um outro aspeto que condiciona a universidade é a dificuldade de previsão de medidas que serão tomadas de um ano para o outro. A educação é um investimento de longo prazo, pelo que a alteração de regras, sistematicamente, dificulta a nossa análise, planeamento e capacidade de resposta. Seria importante para as instituições que existisse uma maior estabilidade para pensarem

estrategicamente, a longo prazo, com verdadeira autonomia.

2 O ISEG progrediu imenso, aumentando o número de licenciaturas, mestrados e doutoramentos, formando um número significativo de graduados muito qualificados e produzindo um número de artigos científicos que nos coloca, em termos cumulativos nos anos mais recentes, em primeiro lugar entre as escolas de economia e gestão em Portugal. Além disso, temos apostado na internacionalização e um quinto dos nossos alunos provêm de outros países. Acordos de cooperação assinados com universidades como a Western Michigan University nos EUA, a Universidade de Kozminski na Polónia ou a Universidade Bocconi em Itália e o facto de o ISEG fazer parte da Universidade de Lisboa e da universidade europeia UNITE! University Network for Innovation, Technology and Engineering, irá, igualmente, contribuir para a forte atração de alunos estrangeiros.

As melhorias registadas são, porém, algo paradoxais, tendo em conta a diminuição de financiamento público registado nos últimos anos. Estamos certos que, em 2020, o ISEG vai continuar a melhorar, embora muito mais se poderia fazer num quadro de financiamento público mais próximo do padrão internacional relevante. Em 2019-2020, iremos também apresentar muitas novidades na nossa oferta de formação executiva, com grande qualidade, indo ao encontro das novas exigências das empresas e dos profissionais. Irão juntar-se a nós novos professores, renovando a nossa equipa com um perfil cada mais internacional e que dá resposta à vontade de termos uma investigação reputada e de valor acrescentado.



Filipe Santos

Dean da Católica Lisbon School of
Business & Economics

1 Na educação, tema central para o desenvolvimento e progresso do nosso país, têm prevalecido visões muito ideológicas do tema, o que leva cada governo a inverter as políticas do governo anterior. Uma política educativa arrojada e inovadora não se faz em ciclos de quatro anos. É fundamental o nosso país conseguir desenvolver uma visão de longo prazo para a política de educação, construída pelos principais partidos com ambição governativa num largo consenso com os parceiros e agentes da educação. Essa política definirá linhas centrais sobre as quais cada novo governo possa construir, continuando aquilo que os governos anteriores já desenvolveram. Essas linhas deverão basear-se nas melhores práticas internacionais e contemplar diferentes modelos institucionais - público e privado. Na formação, fala-se muito do défice de qualificação dos gestores portugueses e os fundos europeus são muitas vezes a fonte principal de financiamento para a formação. Devia-se mudar o paradigma e criar políticas ativas fiscais de promoção dessas qualificações, em particular para as médias empresas que não têm escala ou cultura para investirem na formação dos seus quadros. Essas políticas incentivam a que as empresas aumentem o investimento em formação com fundos próprios, o que se traduz em escolhas mais virtuosas e compromissos mais fortes com a formação, em particular formação que conduza à obtenção de graus académicos

e na formação executiva em áreas chave da gestão, da inovação e competências digitais.

2 Para a CATÓLICA-LISBON, o próximo ano será um ano de aprofundamento da nossa internacionalização, reforçando a nossa posição como umas das business schools de referências na Europa, onde estamos no top 30 Europeu e número um em Portugal. Neste momento, mais de metade dos nossos alunos de mestrado já são internacionais, e os nossos programas estão entre os 30 melhores do mundo nos rankings do Financial Times. Na licenciaturas em Economia e Gestão temos estados a subir as médias de entrada e afirmarmo-nos como o curso de gestão e economia do país com maior qualidade e empregabilidade. Na formação executiva temos standards alinhados com a melhores práticas internacionais e a estamos a ganhar como clientes importantes empresas e instituições internacionais. A qualidade da nossa investigação em gestão não tem igual no panorama português e está alinhada com as melhores referências mundiais. Portanto, para vencer os desafios que a demografia irá colocar a todas as instituições do ensino superior, a nossa aposta é clara – Qualidade no ensino e investigação, Inovação e Internacionalização.



Alice Donat Trindade

Vice-presidente ISCSP da ULisboa;
Diretora ISCSP-IEPG

1 A formação universitária tem crescido em Portugal: mais instituições de ensino superior, estudantes, investigação, mais atividades de extensão universitária

e correspondente participação na sociedade que, por sua vez, interage de forma cada vez mais próxima com este interlocutor respeitado. A universidade abriu portas a mais públicos, inclui grupos que até há bem pouco tempo não eram considerados nas suas características, necessidades e potencialidades. É claro para as Instituições de ensino superior que os seus ciclos de funcionamento têm que ser longos para terem sucesso: os investimentos em educação, e aqui não referimos apenas os financeiros, têm efeitos a longo prazo e devem suceder-se ao longo da vida dos diferentes atores. O ISCSP é uma das 18 faculdades da Universidade de Lisboa, que, a partir deste território acolhe e colabora com muitos parceiros: universidades, grupos de investigação, estudantes de geografias bem diferentes que nos enriquecem quando os acolhemos ou quando nos recebem. Assim, a universidade precisa de orientações a prazos suficientemente longos para que os seus projetos se realizem, os seus estudantes completem ciclos longos de formação, quando evoluem da graduação para estudos avançados. A Universidade portuguesa tem resiliência, planeamento e qualidade. Precisa ser valorizada, como valoriza os seus Estudantes e a Sociedade onde se encontra.

2 O próximo ano trará ao ISCSP maior consolidação da prática contínua de qualidade verificada nos últimos anos. O respeito que os nossos estudantes e as suas famílias nos exigem é correspondido pelo esforço contínuo de melhoria das condições de aprendizagem; por docentes envolvidos em atualização constante; por mais e melhor investigação; pelo reconhecimento da marca ISCSP, ULisboa, como garantia da melhor escolha nas áreas de Ciências Sociais e Políticas.

QUEM é QUEM

no Setor da Formação
em Portugal
2019

JE O Jornal Económico

*Este guia do universo da formação estará
também disponível em
www.jornaleconomico.pt*





CATOLICA
CATOLICA PORTO
BUSINESS SCHOOL

PORTO

EIXOS ESTRATÉGICOS

- » Inovação
- » Internacionalização
- » Inter-relação Empresarial

OFERTA

- » Licenciaturas
- » Mestrados
- » MBAs
- » Pós-Graduações
- » Cursos Executivos
- » Formação Setorial
- » Formação In-Company

ACREDITAÇÕES



NÚMERO DE CURSOS

- » 1.º CICLO
 - » 2 Licenciaturas
 - » 1 Programa de Dupla Licenciatura
- » 2.º CICLO
 - » 6 Mestrados
 - » 2 Double Degrees (Com a Lancaster University Management School e com a Aston Business School)

FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS

- » 2 MBAs
- » 16 Cursos Executivos
- » 5 Pós-Graduações
- » 3 Pós-Graduações Setoriais

www.catolicabs.porto.ucp.pt

Católica Porto Business School

A Católica Porto Business School é uma escola da Universidade Católica Portuguesa, reconhecida nacional e internacionalmente pelo desenvolvimento completo de profissionais nas áreas da Economia e da Gestão, focados na sustentabilidade e no respeito pelo indivíduo. Ao longo de mais de 30 anos a Escola tem preparado profissionais para os negócios globais, que seguem carreiras em Portugal ou no estrangeiro. A manutenção de uma estreita ligação empresarial permite à Escola uma continuada adaptação da oferta formativa às necessidades das organizações e dos negócios, da qual resulta uma constante inovação de programas e de metodologias de ensino e de desenvolvimento profissional. A experiência formativa na Escola integra uma componente internacional, através da realização de disciplinas fora do país, de missões internacionais, de trabalhos com alunos provenientes de outras geografias ou ainda de disciplinas lecionadas em inglês por professores da nossa rede de parceiros internacionais.

Nas licenciaturas, a par da aprendizagem técnica, desenvolvemos todas as competências transversais necessárias para um primeiro contacto com o mercado de trabalho ou para que os alunos prossigam os seus estudos nas melhores escolas em qualquer parte do mundo. Nos mestrados, preparamos profissionais mais especializados, por áreas funcionais ou setoriais. A oferta formativa é completada com programas de MBA, cursos executivos de pequena, média ou longa duração e programas especializados sectorialmente, para o desenvolvimento dos profissionais da gestão ao longo da vida. Atualmente, a Católica Porto Business School oferece programas formativos em Portugal, Angola, Brasil e Moçambique, e em expansão para outras geografias.

A Católica Porto Business School tem a sua atividade de investigação estruturada em diferentes Centros e Labs: o CEGE, centro de investigação acreditado pela FCT, onde

se realizam os projetos de investigação fundamental; dois laboratórios de investigação mais aplicada - o SLab e o Lead.Lab - nas áreas da gestão de serviços e da liderança, respetivamente, e o CEGEA - mais voltado para os estudos aplicados e para a prestação de serviços.



**SOFIA
SALGADO
PINTO**

Dean da
Católica Porto
Business School

Sofia Salgado Pinto é diretora da Católica Porto Business School e administradora não executiva da Mota-Engil SGPS. Foi administradora não executiva da STCP - Sociedade de Transportes Coletivos do Porto entre 2016 e 2018. É membro do EQUIS Committee da EFMD, desde 2018. É doutorada em Business Studies pela Universidade de Warwick (Reino Unido) com dissertação sobre a especificação de serviços de elevada interação, Mestre em Gestão de Operações Comerciais e Licenciada em Gestão e Administração de Empresas pela Faculdade de Economia e Gestão (atualmente, Católica Porto Business School), da Universidade Católica Portuguesa. Sofia participou no High Potentials Leadership Program em Harvard (2012) e completou, recentemente, o International Directors Programme no INSEAD (2019). É professora auxiliar da Católica Porto Business School, no departamento de Gestão, onde ensina nas áreas de gestão de operações de serviços, qualidade dos serviços e gestão das operações. Antes de regressar à Academia ocupou um lugar de direção numa empresa a operar na área da hotelaria e entretenimento. Sofia foi membro do Board da EurOMA (European Operations Management Association) e integra desde 2010 a Comissão Científica da Conferência Anual da EurOMA. Sofia Salgado Pinto é autora de um livro sobre a Gestão e a Medição da Qualidade dos Serviços. É membro do Núcleo do Porto da ACEGE - Associação Cristã de Empresários e Gestores. Tem 48 anos, é casada e mãe de 3 filhas.

Católica Porto Business School

LICENCIATURAS

Economia

Gestão

**Programa de Dupla Licenciatura
em Direito e em Gestão**

CURSOS EXECUTIVOS

Capital Humano e Liderança

- Curso Intensivo de Liderança

Finanças e Fiscalidade

- Finanças para Gestores
não Financeiros
- Gestão Financeira
- Fiscalidade Intensiva
- Mergers & Acquisitions

Marketing

- Marketing Management
- Gestão Comercial
- Fidelização e Segmentação
de Clientes

PÓS-GRADUAÇÕES SETORIAIS

- Gestão na Saúde
- Gestão Hoteleira
- Contabilidade e Finanças
para Juristas

MBAs

MBA EXECUTIVO

MBAatlântico

LuandaPortoRioJaneiro

MESTRADOS

Auditoria e Fiscalidade

Business Economics

Finance

Gestão

Gestão de Recursos Humanos

Marketing

Gestão

- Curso Geral de Gestão
- Controlo de Gestão
da Estratégia à Execução
- Programa Intensivo de Gestão
- Business Analytics
- Programa de Ética Empresarial
- Implementing High Quality
Web Surveys
- A Criação de Valor através
do Procurement
- Excel Iniciado
- Excel Avançado

Gestão de Projetos

- Gestão de Projetos
- Programa Avançado em
Gestão de Projetos
- Oficinas de Gestão de Projetos



www.catolicabs.porto.ucp.pt

EMPOWER
YOUR
FUTURE



CATOLICA
CATÓLICA PORTO
BUSINESS SCHOOL

PORTO



**PROF. DOUTOR
NELSON
RIBEIRO**
Diretor da
Faculdade
de Ciências
Humanas (FCH)

CV DO DIRETOR

Doutorado em Media & Cultural Studies pela Universidade de Lincoln (UK), é Diretor da Faculdade de Ciências Humanas (FCH) desde 2016 e Coordenador do Doutoramento em Ciências da Comunicação desde 2017. As suas principais áreas de investigação são a economia política dos media e a história da comunicação, nomeadamente os fluxos de comunicação transnacionais e a utilização dos media como instrumentos de propaganda ou diplomacia pública. Membro do Conselho de Direção do Centro de Investigação em Comunicação e Cultura (CECC), é coordenador da Linha de Investigação Media Narratives & Cultural Memories. Nos últimos anos tem participado em diversas redes de investigação internacionais, entre as quais se destaca "Connecting the Wireless World - Writing a Global Radio History", financiada pelo Leverhulme Trust, sendo igualmente coordenador da equipa portuguesa do projeto "COMPACT-Social Media and Convergence" financiado pela Comissão Europeia no âmbito do Horizon 2020. Desde 2016 é Chair da secção de Communication History International Association for Media and Communication Research (IAMCR). Foi professor convidado na Universität Augsburg (Alemanha) e na University of Saint Joseph (Macau-China). Entre 2010 e 2016 foi Coordenador do Mestrado em Ciências da Comunicação da FCH, tendo desempenhado também funções de Diretor de Programação da Rádio Renascença entre 2005 e 2013 e da MEGA FM entre 2000 e 2005.

www.fch.lisboa.ucp.pt

Excelência de um ensino com valor para sempre

Conhecida por cultivar um ambiente de investigação e de ensino interdisciplinar, a Faculdade de Ciências Humanas (FCH) oferece um conjunto alargado de cursos de licenciatura, mestrado e doutoramento que se encontram ancorados em cinco áreas científicas - Ciências da Comunicação, Ciências Sociais, Estudos de Cultura, Psicologia e Filosofia - e em dois institutos: Instituto de Ciências da Família e Instituto de Estudos Orientais. A qualidade da nossa oferta formativa é hoje reconhecida tanto pelo tecido empresarial - o que se espelha nos elevados níveis de empregabilidade dos nossos alunos - como também por prestigiados rankings internacionais nos quais vários cursos da FCH figuram entre os melhores do mundo.

O ensino ministrado na FCH encontra-se alicerçado na investigação realizada na faculdade que é sede de diversos centros de estudo e núcleos de investigação que produzem conhecimento cujo mérito é reconhecido a nível internacional. Como escola de humanidades e ciências sociais orgulhamo-nos de oferecer uma formação que, além de habilitar os alunos com competências para ingresso no mercado de trabalho, estimula o desenvolvimento de um espírito crítico e reflexivo, indispensável para uma verdadeira compreensão do mundo contemporâneo. Paralelamente, estimulamos a criatividade e o empreendedorismo dos nossos estudantes, sendo que nos apraz constatar que entre os nossos *alumni* se encontram fundadores de diversas *start-ups* bem como quadros superiores de empresas e organizações que atuam em setores tão distintos como a cultura, a tecnologia e a economia social, passando pelos media e pelos organismos governamentais.

A FCH é hoje uma faculdade aberta ao

mundo: além de recebermos um número crescente de alunos estrangeiros provenientes dos cinco continentes, muitos dos nossos estudantes participam em programas de mobilidade tanto na Europa, como nos Estados Unidos e Ásia. Por outro lado, todos os anos acolhemos investigadores internacionais que partilham com estudantes e professores os resultados da sua investigação, num clima de permanente debate e troca de ideias. Orgulhamo-nos de ser uma faculdade cujas atividades de ensino, de investigação e de serviço à comunidade são marcadas pelos valores humanistas que são o alicerce de uma formação integral que prepara pessoas para responder aos desafios do mundo contemporâneo. É, aliás, por esta razão que a formação ministrada na FCH representa um valor para sempre.

ESTRUTURA

- » **Prof. Doutor Nelson Ribeiro**
Diretor
- » **Prof.ª Doutora Alexandra Lopes**
Diretora-Adjunta
- » **Prof.ª Doutora Ana Margarida Abrantes**
- » **Prof.ª Doutora Inês Bolinhas**
Membros do Conselho de Direção

Nº CURSOS DISPONÍVEIS

- » **1.º ciclo**
> 5 Licenciaturas
- » **2.º ciclo**
> 12 Mestrados
- » **3.º ciclo**
> 5 Doutoramentos

ESCOLA DE PÓS-GRADUAÇÃO E FORMAÇÃO AVANÇADA

- » Pós-graduações
- » Formações Avançadas
- » Cursos de Curta Duração
- » Programa de Formação à Medida



CATOLICA
FACULDADE DE
CIÊNCIAS HUMANAS

LISBOA



CANDIDATURAS
a partir de 9 de julho de 2019

LICENCIATURAS

COMUNICAÇÃO SOCIAL E CULTURAL
LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS
PSICOLOGIA
SERVIÇO SOCIAL
FILOSOFIA (ENSINO À DISTÂNCIA)

VALUE
FOR
LIFE

Para mais informações:

✉ licenciaturasfch@fch.lisboa.ucp.pt

☎ +351 217 214 293

f facebook.com/fch.ucp

www.fch.lisboa.ucp.pt

ENSINO DE EXCELÊNCIA
ELEVADA TAXA DE EMPREGABILIDADE*
INTERNACIONALIZAÇÃO

*Dados oficiais da Direção Geral de Estatísticas
do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.



LISBON
SCHOOL OF
ECONOMICS &
MANAGEMENT
UNIVERSIDADE DE LISBOA



ISEG

Com 108 anos, o ISEG – Lisbon School of Economics & Management é a mais antiga escola portuguesa de Economia e Gestão. Integra a Universidade de Lisboa, a maior Universidade portuguesa e a melhor posicionada nos rankings académicos internacionais. No ISEG convivem diariamente cerca de 5000 alunos, incluindo cerca de 20% de alunos estrangeiros de 63 países. A oferta formativa do ISEG inclui sete licenciaturas, 18 mestrados, nove programas de doutoramento e 28 cursos de pós-graduação. O ISEG possui uma vasta oferta formativa em inglês, incluindo duas licenciaturas,

cinco mestrados, um MBA, dois programas de doutoramento, e um double degree com a Universidade de Kozminski, na Polónia. O ISEG afirma-se como uma das melhores escolas de economia e gestão a nível nacional e mundial, com elevada reputação internacional, reconhecida pela qualidade dos seus graduados, pela investigação realizada e pelo impacto das suas atividades na comunidade. O ISEG é uma das escolas mais atrativas para as empresas recrutadoras. Os seus cursos apresentam uma taxa média de empregabilidade de 98,5%, sendo que a licenciatura de Finanças alcança uma taxa de 100%.

Os alunos do ISEG receberam mais de 3200 ofertas de emprego e estágios em 2018. No ISEG têm-se formado os principais profissionais de topo do mundo da Gestão e Finanças como, por exemplo, o atual Ministro das Finanças e Presidente do Eurogrupo, o Presidente da CGD, os CEO da EDP Renováveis, SIBS, Águas de Portugal e Banco BIG, os fundadores do Banco Finantia e da Padaria Portuguesa, entre muitos outros. O ISEG premeia, em conjunto com diversas entidades, o talento dos seus alunos, oferecendo diversas Bolsas de Estudo, Prémios Escolares e Prémios de Excelência.



MBA ISEG: O MBA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Acreditado pelo AMBA, o MBA do ISEG é um programa de formação ímpar, singular pela extensão e pelo impacto na transformação da vida profissional e pessoal dos alunos. Destaca-se pelos seus conteúdos de gestão, finanças, marketing, contabilidade, gestão de operações, e ainda de várias matérias especialmente desenhadas para o desenvolvimento de competências de liderança, comunicação e de gestão de equipas. A acreditação internacional da AMBA e a posição no 1º grupo do ranking europeu da CEO Magazine 2018 são garantias que o MBA ISEG é uma escolha acertada. O perfil do aluno do MBA ISEG

mostra uma grande diversidade e diferentes níveis académicos, incluindo licenciados, mestres e doutores, oriundos das Engenharias, Ciências, Medicina, Farmácia, Direito, Ciências Sociais e Humanas, entre outras. Este é um fator distintivo que o MBA do ISEG tem mantido ao longo de 35 anos, sempre de acordo com os mais elevados padrões científicos, éticos e humanos. O MBA combina formação 360 graus em gestão com desenvolvimento pessoal, incluindo Liderança, Negociação, Mindfulness, aulas de Teatro, e Empreendedorismo Interno e Externo, potenciando o desenvolvimento de novos negócios. As ações de treino outdoor, através de parcerias com a Força Aérea e a Escola Naval, proporcionam momentos de descontração num contexto estratégico exigente e desafiante. Os alunos têm a possibilidade de frequentar a Universidade de São Francisco, em Silicon Valley nos EUA, vivendo o espírito empreendedor do cluster mais procurado do mundo. É um espaço privilegiado de conhecimento e os alunos recebem uma formação intensa, teórica e prática que os pode levar, posteriormente, a concretizar os seus negócios.

KEY-DETAILS:

18 meses part-time
Pós-laboral
Lecionado em Inglês
Acreditação AMBA e AACSB
Formação modular

FORMAÇÃO EXECUTIVA

Os cursos de formação do IDEFE visam aprofundar as competências técnicas e de gestão dos seus participantes, através de soluções formativas inovadoras ajustadas às necessidades das empresas e profissionais. O IDEFE dispõe também de uma oferta de projetos formativos desenhados de forma personalizada de acordo com as necessidades e objetivos específicos dos seus clientes empresariais. O corpo docente inclui professores com formação académica em universidades nacionais e internacionais de referência, assim como gestores com elevada experiência e competência profissional.



PRESIDENTE DO ISEG
Professora Clara Raposo

Professora Catedrática de Finanças no ISEG desde 2010, Clara Raposo é doutorada em Finanças pela London Business School e já lecionou em diversas Faculdades nacionais e internacionais, como a Nova, o ISCTE e a Universidade de Oxford. Liderou diversas equipas de investigação em projetos financiados pela Fundação para a Ciência e Tecnologia e publicou o seu trabalho de investigação em reputadas revistas académicas internacionais, sendo as suas áreas de expertise as finanças empresariais e corporate governance. Clara Raposo é conhecida pela sua proximidade aos estudantes, tendo sido eleita Melhor Professor do ano 2016-2017 do ISEG.

www.iseg.ulisboa.pt

1.º CICLO - LICENCIATURAS

LECIONADAS EM PORTUGUÊS

- » ECONOMIA
- » GESTÃO
- » MATEMÁTICA APLICADA À ECONOMIA E À GESTÃO

LECIONADAS EM INGLÊS

- » FINANCE*
- » ECONOMICS
- » MANAGEMENT

INTER-UNIVERSITÁRIO

- » GESTÃO DE DESPORTO Lecionada em conjunto com a FMH (Faculdade de Motricidade Humana)

2.º CICLO – MESTRADOS

LECCIONADOS EM INGLÊS

- » ACTUARIAL SCIENCE
- » ECONOMICS
- » FINANCE
- » MATHEMATICAL FINANCE
- » MONETARY AND FINANCIAL ECONOMICS

LECCIONADOS EM PORTUGUÊS

- » CIÊNCIAS EMPRESARIAIS
- » CONTABILIDADE, FISCALIDADE E FINANÇAS EMPRESARIAIS
- » MÉTODOS QUANTITATIVOS PARA A DECISÃO ECONÓMICA E EMPRESARIAL
- » DESENVOLVIMENTO E COOPERAÇÃO INTERNACIONAL
- » ECONOMETRIA APLICADA E PREVISÃO
- » ECONOMIA E GESTÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
- » ECONOMIA E POLÍTICAS PÚBLICAS » ECONOMIA INTERNACIONAL E ESTUDOS EUROPEUS
- » GESTÃO DE PROJETOS
- » GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS
- » GESTÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO
- » GESTÃO E ESTRATÉGIA INDUSTRIAL
- » MARKETING
- » MÉTODOS QUANTITATIVOS PARA A DECISÃO ECONOMICA E EMPRESARIAL

3.º CICLO – DOUTORAMENTOS

LECIONADOS EM PORTUGUÊS

- » GESTÃO
- » HISTÓRIA ECONÓMICA E SOCIAL
- » MATEMÁTICA APLICADA À ECONOMIA E GESTÃO
- » SOCIOLOGIA ECONÓMICA DAS ORGANIZAÇÕES

LECIONADOS EM INGLÊS

- » DEVELOPMENT STUDIES**
- » ECONOMICS

EM PARCERIA:

- » CIÊNCIAS DA SUSTENTABILIDADE: RECURSOS, ALIMENTAÇÃO E SOCIEDADE (REASON)
- » SISTEMAS SUSTENTÁVEIS DE ENERGIA
- » SOCIOLOGIA

* Double degree com a Universidade de Kozminski, na Polónia.

**Interuniversitário – Resulta da parceria entre o ISEG (Instituto Superior de Economia e Gestão), o ICS (Instituto de Ciências Sociais), o IGOT (Instituto de Geografia e Ordenamento do Território) e o ISA (Instituto Superior de Agronomia).



LISBON
SCHOOL OF
ECONOMICS &
MANAGEMENT
UNIVERSIDADE DE LISBOA

Open minds for a better world

OFERTA FORMATIVA

LICENCIATURAS

- >Economia
- >Gestão
- >Finance*
- >Matemática Aplicada à Economia e à Gestão
- >Economics*
- >Management*

MESTRADOS

- >Actuarial Science*
- >Economics*
- >Finance*
- >Mathematical Finance*
- >Monetary and Financial Economics*
- >Ciências Empresariais
- >Contabilidade, Fiscalidade e Finanças Empresariais
- >Desenvolvimento e Cooperação Internacional
- >Econometria Aplicada e Previsão
- >Economia e Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação
- >Economia e Políticas Públicas
- >Economia Internacional e Estudos Europeus
- >Gestão de Recursos Humanos
- >Gestão de Sistemas de Informação
- >Gestão e Estratégia Industrial
- >Marketing
- >Métodos Quantitativos para a Decisão Económica e Empresarial

INSCRIÇÕES ONLINE
www.iseg.ulisboa.pt

DOUTORAMENTOS

- >Economia*
- >Gestão
- >Matemática Aplicada à Economia e à Gestão
- >História Económica e Social
- >Sociologia Económica das Organizações
- >Estudos de Desenvolvimento*
- >Sistemas Sustentáveis de Energia
- >Sociologia**
- >Ciências da Sustentabilidade**
- >Economia Política*

* Lecionado em inglês.

** Inter-Universitário.



ISEG- LISBON SCHOOL OF ECONOMICS & MANAGEMENT
RUA DO QUELHAS, 6, 1200-781 LISBOA / PORTUGAL

(+351) 213 925 888

smd@iseg.ulisboa.pt

[iseg.pt](https://www.iseg.pt) [in](#) iseg

ACCREDITATIONS:



MEMBER:



RANKINGS:



A NOVA SBE EXECUTIVE EDUCATION EM NÚMEROS

- » 1ª escola de Formação de Executivos em Portugal
- » #45 mundialmente no ranking Financial Times
- » #23 na Europa no ranking Financial Times
- » 2700+ alunos por ano
- » 150+ alunos internacionais
- » 115+ programas
- » 50+ empresas impactadas
- » 25+ nacionalidades
- » 8 escolas parceiras

OFERTA FOCADA NO IMPACTO E NA TRANSFORMAÇÃO

- » 8 áreas de expertise *
- » 9 Pós-Graduações
- » 38 programas intensivos
- » Life long learning journeys
- » Experiências customizadas de aprendizagem
- » Soluções de consultoria inspiradas no futuro
- » Impulsionadores de inovação & business safaris
- » Coaching & mentoring
- » Experiências culturais imersivas

UM CAMPUS COM VISTA PARA O FUTURO

- » 90 000 m2 de espaços verdes, de convívio e de trabalho
- » 26 anfiteatros
- » 3 auditórios
- » 1 grande auditório
- » Biblioteca
- » Espaços de estudo 24h
- » Ginásio
- » Alumni Lounge
- » Clínica de Saúde
- » Sucursal bancária
- » Lojas
- » Restaurantes
- » Túnel de acesso direto à praia

**Entregamos soluções nas áreas de Gestão & Estratégia, Finanças, Liderança & Gestão de Pessoas, Marketing & Vendas, Digital & IT, Gestão de Operações & Projetos, Inovação & Empreendedorismo e Sustentabilidade.*

exed.novasbe.pt



Educação Executiva para o Futuro

A educação atravessa um momento de profunda transformação. O contexto está a modificar-se segundo múltiplas dimensões (geopolíticas, económicas, ambientais, éticas e tecnológicas), sendo que este movimento de transformação ocorre muitas vezes em simultâneo e de forma acelerada. Para além disso, surgem cada vez mais frequentemente “cisnes negros” (2007, TALEB) que, sendo eventos improváveis, imprevisíveis e com grandes consequências, ampliam o nível de complexidade do contexto e aumentam a dificuldade na compreensão dos cenários e movimentos do mundo.

Este ambiente de vulnerabilidade e incerteza impacta diretamente o setor da educação, que cada vez mais é solicitado a apoiar talentos e organizações na capacidade de resposta a esses desafios.

Isso significa que os atuais modelos de educação precisam de evoluir para um permanente reskill e upskill de competências, o que implica um processo contínuo de aprendizagem ao longo da vida – Life-long Learning.

Muitos países assumem um olhar estratégico sobre a educação, como alavanca do desenvolvimento dos indivíduos, das organizações e, consequentemente, da sociedade. Portugal, que faz parte de uma das mais relevantes alianças regionais (UE), num mundo com uma nova centralidade, é agora reconhecido internacionalmente pelo talento de alta qualidade que emerge

das suas universidades. A vinda de gigantes como a Google ou a Amazon comprovam que começamos a ser vistos como um hub muito interessante para o estabelecimento de grandes organizações, o que estimula o florescimento de outros negócios complementares. Em suma, o panorama empresarial português avizinha-se muito positivo. Neste cenário, o setor educativo deve ter como missão evoluir no seu pensamento e práticas.

A Nova SBE encontra-se num momento particularmente favorável: com uma ambição renovada de impulsionar uma comunidade inclusiva e geradora de impacto positivo; com um novo espaço físico que tangibiliza todo um novo posicionamento de marca e de estratégia; com uma rede de parceiros estratégicos altamente relevantes nacional e internacionalmente. Temos, por isso, todas as condições para nos tornarmos num motor de performance e de progresso. A formação executiva, alinhada com este espírito de renovação, inovação e futuro reorganizou-se para melhor responder a este momento e a desafios cada vez mais globais. A nossa proposta de valor, a oferta formativa, a integração de alargada de conhecimentos, formatos e metodologias que vão além da formação e dão espaço à experimentação, em ambientes mais laboratoriais e de prototipagem, sustentam o movimento de desenvolvimento permanente que o contexto global agora exige.

A Formação de Executivos tem um novo horizonte.

Do qual todos fazemos parte.

Sabemos o que queremos ser: pioneiros do futuro, numa comunidade determinada a impactar e transformar o agora.

Junte-se a nós. O próximo capítulo desta história é consigo.



Coimbra Business School | ISCAC



A Coimbra Business School | ISCAC é uma instituição de ensino politécnico público, integrada no Instituto Politécnico de Coimbra. A sua oferta formativa compreende 8 licenciaturas, 13 mestrados e 39 Pós-graduações.

A Coimbra Business School | Executive é a unidade de formação executiva e avançada da Coimbra Business School | ISCAC que se dedica à formação pós-graduada e especializada. Enquanto “Escuta ativa” e atenta às necessidades do mercado, apresenta um leque de formações, cientes do seu elevado nível, procurando dar respostas às referidas necessidades, sendo algumas inovadoras e únicas em Portugal. Com a sua missão de lecionar formação de qualidade, as suas pós-graduações assentam no princípio de formação/ação, conferindo competências que permitam aos alunos encarar os problemas como desafios e convertê-los em soluções.

Sendo a satisfação do aluno o nosso foco, privilegiamos uma relação continuada, assente na estreita comunicação e informação, considerando as naturais dificuldades na relação responsabilidades profissionais/necessidades formação, proporcionando nomeadamente a leção em regime pós-laboral. Também a leção, em alguns cursos, em regime de live-training tem ajudado a superar as barreiras na nossa localização, permitindo chegar aos mais diversos locais, nomeadamente a outros países e interagir com o aluno.

Relação Qualidade/Preço; Flexibilidade/Utilidade; Aluno/Cliente; Docente/Consultor e forte proximidade com alunos, são as palavras-chave que marcam o nosso posicionamento pela diferenciação e que têm contribuído para a crescente notoriedade da Coimbra Business School Executive.



PEDRO MIGUEL NUNES DA COSTA
Presidente da
Coimbra Business
School | ISCAC

CURSOS

Licenciaturas

- » Comércio e Relações Económicas Internacionais
- » Contabilidade e Auditoria
- » Contabilidade e Gestão Pública
- » Gestão de Empresas
- » Informática de Gestão
- » Marketing e Negócios Internacionais
- » Secretariado de Direção e Administração
- » Solicitadoria e Administração

Mestrados

- » Análise de Dados e Sistemas de Apoio à Decisão
- » Análise Financeira
- » Auditoria Empresarial e Pública
- » Contabilidade e Fiscalidade Empresarial
- » Contabilidade e Gestão Pública
- » Controlo de Gestão
- » Gestão de Empresas Agrícolas
- » Gestão de Recursos Humanos
- » Gestão do Mar
- » o Gestão Empresarial
- » Marketing e Negócios Internacionais
- » Sistemas de Informação de Gestão
- » Solicitadoria

Pós-Graduações

- » Auditoria, Risco e Controlo de Sistemas de Informação
- » Cibersegurança
- » Desenvolvimento de Aplicações Móveis
- » Gestão de Projetos, Programas e Portefólios

- » Contabilidade e Finanças para Não Financeiros
- » Contabilidade e Fiscalidade Empresarial
- » Contabilidade Pública, especialização SNC-AP
- » Mediação de Conflitos
- » Mediação Familiar
- » Proteção de Dados Pessoais
- » Responsabilidade Socioambiental e Gestão Estratégica da Sustentabilidade
- » Violência(s): Da Perceção à Intervenção - Curso de especialização
- » Avaliação e Gestão na Atividade Imobiliária
- » Direção Comercial e Vendas
- » Economia e Gestão Industrial
- » Eventos, Protocolo e Comunicação Estratégica
- » Fundraising em Ação
- » Gestão da Qualidade nas Organizações da Economia Social
- » Gestão e Economia Azul
- » Gestão das Indústrias da Cultura e do Turismo
- » Gestão do Turismo e Património Cultural
- » Gestão de PMES
- » Gestão de Fraude Organizacional
- » Gestão de Pessoas e Equipas
- » Gestão de Risco em Instituições Financeiras
- » Gestão do Conhecimento e Inteligência Competitiva
- » Gestão do Desporto para Dirigentes
- » Gestão e Administração Escolar
- » Gestão em Engenharia Urbana
- » Gestão Empresarial das Instituições de Saúde
- » Gestão Financeira Autárquica
- » Gestão nas Indústrias da Música
- » International Business | Estratégia, Marketing e Inovação
- » Logística e Gestão de Transportes
- » Marketing & Sales Intelligence
- » Marketing Digital
- » Mercados Financeiros, Investimento e Competitividade
- » Risk Management e Peritagem de Sinistros
- » Sistemas Integrados de Gestão - Qualidade, Ambiente e Segurança

<https://cbse.iscac.pt>

Estudar no ISCSP-IEPG: valorização na carreira



O Instituto de Estudos Pós-Graduados do ISCSP-ULisboa oferece oportunidades de aprendizagem ao longo da vida nas áreas de Ciências Sociais e Políticas, proporcionando uma valorização da sua carreira, através de formação de qualidade acreditada por entidades internacionais como a EFQM.

Fundado há vinte anos, o Instituto de Estudos Pós-Graduados (ISCSP-IEPG) numa Escola centenária, o Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, o IEPG oferece cursos de pós-graduação com a duração de um ano, e que respondem a desafios de participantes que procuram formação especializada ao longo das suas vidas. Operacionalizando cerca de dezena e meia de cursos

por ano letivo, o IEPG tem permitido a inúmeros participantes o pleno usufruto, no seu quotidiano profissional, das competências adquiridas no Campus da Ajuda.

A abordagem *hands on* é trazida para a Universidade por especialistas de diferentes setores, sempre acompanhada da mais-valia académica de docentes do ISCSP. Existindo em edições sucessivas há quinze anos, como a pós-graduação em Comunicação e Marketing Político, ou começando este ano em 1.ª edição, estes cursos constituem-se como um desafio para os participantes provenientes de diversos ambientes profissionais que aqui encontram a sua comunidade de interesses.

A qualidade na formação, do corpo docente e do Gabinete de Apoio ao IEPG, permitem responder individualmente aos reptos que nos são colocados.

Num total de 24 pós-graduações, divididas pelas áreas de Administração e Políticas Públicas, Estudos Políticos e Estratégicos, Estudos Sociais, Gestão de Recursos Humanos e Sociedade Cultura e *Media*. Trata-se de uma formação diferenciada e diferenciadora que respeita uma escolha que deixa marca para a vida toda.

Conheça a nossa oferta e visite-nos *online* ou no Campus Universitário do Alto da Ajuda, em Lisboa.

Valorizamos Pessoas.

www.iscsp.ulisboa.pt

Lisboa: (+351) 213 619 430 | Campus Universitário do Alto da Ajuda Rua Almerindo Lessa - 1300 - 663 | geral@iscsp.ulisboa.pt

PUB

ISCSP
INSTITUTO SUPERIOR DE
CIÊNCIAS SOCIAIS E POLÍTICAS
UNIVERSIDADE DE LISBOA

IEPG
INSTITUTO DE ESTUDOS
PÓS-GRADUADOS

> PÓS-GRADUAÇÕES

- ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO DE SAÚDE 5.ª ED.
- ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO FINANCEIRA PÚBLICA 3.ª ED.
- CIBERSEGURANÇA 1.ª ED.
- COMUNICAÇÃO E MARKETING POLÍTICO 15.ª ED.
- CONTRATAÇÃO PÚBLICA 1.ª ED.
- CRISE E AÇÃO HUMANITÁRIA 5.ª ED.
- EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO 3.ª ED.
- GOVERNANCE AND STRATEGIC INTELLIGENCE 7.ª ED.
- IGUALDADE DE GÉNERO 2.ª ED.
- SERVIÇO SOCIAL EM SAÚDE, INTERVENÇÃO E INOVAÇÃO 1.ª ED.

UMA ETAPA PARA A VIDA.

UMA ESCOLHA CERTA PARA REFORÇAR COMPETÊNCIAS.

CANDIDATURAS ABERTAS

WWW.ISCSP.ULISBOA.PT

PwC's Academy

Formação de profissionais para profissionais

A PwC's Academy promove e comercializa soluções de formação e desenvolvimento profissional para quadros médios e superiores, inter e intraempresas com recurso a diversas metodologias de aprendizagem, em formato presencial, online e blended. Os portefólios da PwC's Academy foram

selecionados criteriosamente de acordo com o know-how e a experiência multidisciplinar dos nossos profissionais. O resultado é visível em ações de formação eminentemente práticas e para profissionais em ambiente de networking, do qual resultam oportunidades de aprendizagem muito enriquecedoras.

TIPOS DE SOLUÇÕES

- » Formação à medida
- » Formação de calendário
- » Elearning
- » Consultoria de formação

TESTEMUNHOS

Comentários de participantes de formação sobre "Gestão por objetivos" desenvolvida à medida para o setor da Logística:

“Quero apenas salientar que estas formações já influenciaram a forma como me vejo e como vejo o mundo.”

“Dinâmico e interativo. Bons exercícios para “despertar” e “ativar”.”

Comentário de participante da formação “IFRS 15 & 16” desenvolvida no formato inter-empresas:

“A clareza e o conhecimento da PwC são um valor acrescido para a nossa empresa.”

Comentário de participante da formação “Gestão de riscos corporativos” desenvolvida no formato inter-empresas:

“Qualidade irrepreensível. Parabéns! Estarei atenta às vossas propostas formativas.”

Comentários de participante do curso “Gender equal pay”, desenvolvido no formato interempresas.

“Formação dinâmica, prática e uma mais valia para as empresas.”

A NOSSA EXPERIÊNCIA EM NÚMEROS



+ de 3500

formandos nos últimos 3 anos



+ de 200

Cursos desenvolvidos à medida dos nossos clientes nos últimos 3 anos.



+ de 30.000

Horas de volume de formação gerido anualmente.



35%

Incremento médio de conhecimento após a realização da formação, na perspetiva dos formandos, no último ano



Cientes que consideram boa ou muito boa a qualidade global da formação obtida.



+ de 132

Empresas clientes participaram nos nossos cursos durante o último ano.

Próximos cursos	Datas
Eventos sustentáveis	19 de julho (Lisboa)
IVA em Angola	29 e 30 de julho (Luanda) 30 e 31 de julho (Luanda)* 25 de setembro (Lisboa) 27 de setembro (Porto) *versão em inglês
Sistema de gestão de continuidade no negócio	23 e 24 de setembro (Lisboa)
Contabilidade e fiscalidade espanhola	25 e 26 de setembro (Porto) 21 e 22 de outubro (Lisboa)
DAC 6: A comunicação obrigatória às autoridades fiscais	10 de outubro (Porto)
Técnicas de apresentação	23 e 24 de outubro (Porto) 13 e 20 de novembro (Lisboa)
Consolidação de contas	24 e 31 de outubro (Lisboa) 25 e 30 de outubro (Porto)



“Claramente que se trata de uma formação de profissionais para profissionais. Nível de excelência!”

Comentário de participante de formação à medida

Contacte-nos!

PwC's Academy

pwcs.academy@pt.pwc.com

Tel.: 213 599 287



HUGO MIGUEL DIAS
PwC's Academy Partner

Partner responsável pela PwC's Academy da PwC Portugal e formador certificado. É também Partner de Auditoria Financeira da PwC.

Experiência relevante como formador da PwC's Academy em diversos cursos de IFRS, auditoria e análise financeira. Acumula ainda aulas em cursos de especialização e mestrados nas áreas de auditoria financeira e finanças empresariais nas universidades nacionais.



CATARINA JOÃO MORGADO
PwC's Academy
Senior Manager

Senior Manager da PwC's Academy, é atualmente responsável pela coordenação da PwC's Academy em Portugal e Angola. É também Champion da área de Learning Technologies na PwC fazendo a gestão de projetos de implementação de novas soluções.

Formadora certificada, coordena a oferta formativa e soluções à medida da PwC's Academy. É ainda Associate Certified Coach.

AS NOSSAS ÁREAS DE FORMAÇÃO ABRANGEM DIVERSAS ÁREAS CORE DE EXPERIÊNCIA DOS NOSSOS PROFISSIONAIS:

Contabilidade e finanças:

- » Contabilidade financeira avançada
- » Consolidação de contas
- » IFRS: apresentação e divulgação (novo)
- » IFRS Update
- » IFRS 9: instrumentos financeiros
- » IFRS 15 & 16: réditos e locações

Formação comportamental:

- » Técnicas de apresentação
- » Gestão de conflitos: elearning
- » Planear e executar o processo de mudança
- » Liderança
- » Abordagem comercial a empresas: elearning
- » Organização pessoal com o Ms Outlook: elearning
- » Dar e receber feedback
- » Gestão de tempo e de stress
- » Gamification (em breve)

Fiscalidade:

- » Fiscalidade do setor imobiliário
- » IVA em Angola (novo)

- » Contabilidade e fiscalidade espanhola
- » DAC 6: A comunicação obrigatória às autoridades fiscais
- » Contabilidade e fiscalidade espanhola (novo)
- » Tributação de instrumentos financeiros
- » Fiscalidade no fecho de contas

Sustentabilidade:

- » Novas tendências no relato de sustentabilidade: relatório integrado
- » Estratégia de sustentabilidade e objetivos do desenvolvimento sustentável
- » Eventos sustentáveis
- » Cidades sustentáveis e objetivos do desenvolvimento sustentável

Banca e seguros:

- » Do governo interno, ao sistema de controlo interno, regulamentação e supervisão prudencial e intermediação financeira
- » Prevenção do branqueamento de capitais e financiamento ao terrorismo
- » Formação de continuidade da MiFID II: elearning

- » FATCA (Foreign Account Tax Compliance Act): elearning
- » IFRS 09 e 17: elearning

Digital & Analytics

- » Digital transformation: Prepare for Disruption
- » Digital transformation: Disrupt to Lead
- » Data Science empresarial
- » Workshop de cibersegurança
- » Tax Analytics Academy (em breve)
- » Agile project management (em breve)

Auditoria interna e gestão de risco

- » Fundamentos de auditoria interna
- » Bootcamp de auditoria interna
- » Gestão de riscos corporativos
- » Sistema de Gestão de Continuidade no Negócio (BCMS)
- » RGPD uma visão integrada
- » RGPD: elearning

Gestão de capital humano

- » Gender equal pay
- » Future of work

Desafie-nos a apresentar uma solução à medida da sua organização.

- A pensar nas diferenças e no ADN de cada um dos nossos clientes, construímos soluções à medida que ajudem a dar uma resposta personalizada aos desafios que nos apresentam.
- As soluções à medida da PwC's Academy resultam da experiência dos nossos profissionais, do seu conhecimento do mercado e do setor. Partindo de um adequado diagnóstico junto dos clientes, conce-

bemos percursos formativos que respondam de forma eficaz às necessidades identificadas, para que a transmissão do conhecimento seja maximizada.

- As nossas soluções formativas são construídas de raiz, têm em consideração o desafio proposto e poderão integrar formação presencial, acompanhamento on-job, elearning, sessões de esclarecimento, workshops, facilitação de grupos ou atividades experienciais. As metodologias focam-se na aprendizagem e na construção tendo por base casos práticos construídos sobre a realidade da sua organização.



BEYOND KNOWLEDGE*



CÁTIA SILVA

Head of Open Courses Business
Development e Multimodal Learning
& Development Advisor na CEGOC

ÁREAS DE FORMAÇÃO

- » Escola de Coaching Executivo da CEGOC;
- Liderança e Equipas de Alto Desempenho;
- Gestão de Recursos Humanos e de Talento;
- Vendas, Negociação e Marketing Digital;
- Gestão de Projetos; Transformação Digital;
- Eficácia e Desenvolvimento Pessoal e Profissional;
- Finanças, Contabilidade, Fiscalidade, Controlo de Gestão, Auditoria e Mercados Financeiros;
- Proteção de Dados;
- Compras, Aprovisionamento e Logística;
- Produção e Otimização Industrial;
- Assistentes de Gestão e Secretariado;
- Tecnologias de Informação.

PRÉMIOS 2019

- » Em 2019, a CEGOC recebeu o Prémio Cinco Estrelas (categoria Formação e Desenvolvimento de Recursos Humanos), o Prémio Melhores Fornecedores RH (categoria Formação, Coaching e Desenvolvimento Profissional) e o Prémio Human Resources (categoria de Prestação de Serviços de Formação).

<https://www.cecoc.pt/>

CEGOC

A CEGOC está presente em Portugal desde dezembro de 1962. Desenvolve e co-constrói com os seus clientes soluções que potenciam a transferência da aprendizagem para o local de trabalho, conjugando diferentes meios digitais e modalidades, provocando uma melhoria efetiva e mensurável na performance individual e nos resultados das empresas clientes. Desta forma contribui para a transformação das equipas e organizações de acordo com as suas necessidades.

Somos a única empresa no mercado Português que, sob a mesma marca, opera há quase 60 anos no setor da Formação, Consultoria, Coaching e Recrutamento & Seleção, apostando constantemente na inovação dos seus métodos, instrumentos e abordagens pedagógicas. O nosso propósito é impulsionar o sucesso de Pessoas e Organizações, ajudando-as a superar os seus limites e a conquistar patamares superiores de competência, ousadia e competitividade.

A CEGOC pertence ao Grupo Internacional CEGOS, líder internacional em Formação e Desenvolvimento das pessoas nas organizações, que opera nos 5 continentes e possui mais de 93 anos de experiência.

PARCERIAS EXCLUSIVAS

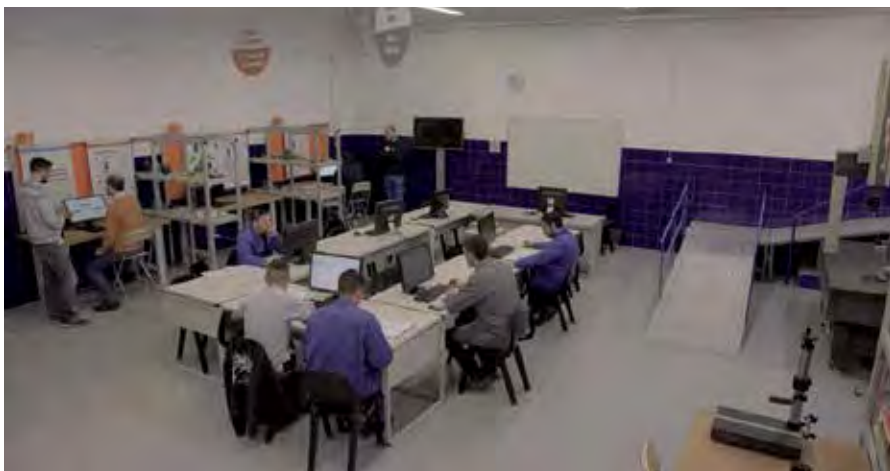
Somos representantes exclusivos da FranklinCovey – líder mundial especializada nas áreas de Liderança, Produtividade, Execução ou Confiança, com mais de 25 milhões de pessoas formadas em todo o mundo; e possuímos também parceria com o 70:20:10 Institute, o que nos permite seguir as melhores práticas do Referencial 70:20:10 e reforçar a nossa reputação, como pioneiros na implementação deste modelo.

Asseguramos também a representação exclusiva da Huthwaite International e do programa SPIN® Selling Skills – o modelo de Venda Consultiva mais aplicado e reconhecido por profissionais de vendas em todo o mundo.

BUSINESS

TRANSFORMATION SUMMIT

A CEGOC organiza, desde 2016, o Business Transformation Summit – um evento inovador que conta todos os anos com a presença de oradores de referência mundial que partilham com os nossos parceiros e clientes as últimas tendências de mercado e antecipam transformações com impacto exponencial no crescimento dos seus negócios: <https://btsummit-cegos.com/>



CENFIM

O CENFIM Centro de Formação Profissional da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica – centro protocolar de âmbito nacional que aposta na Formação Profissional dos Recursos Humanos do Setor Metalúrgico, Metalomecânico e Eletromecânico, um dos maiores setores exportadores nacionais, com um valor aproximado em 2018 com 18% para o PIB português e foi campeã das exportações com 18.334 Milhões €, mais que a facturação de todo o sector do Turismo, através da produção de 23.000 mil empresas e cerca de 200.000 trabalhadores.

O setor necessita de mais 28.000 trabalhadores e cabe ao CENFIM a maior responsabilidade de providenciar a formação profissional contínua para as empresas e adultos e a formação inicial e vocacional para jovens como fatores de inovação, qualificação, competitividade e empregabilidade alicerçados nos seus 13 Núcleos. A grande proximidade que o CENFIM tem com as Empresas e a integração dos jovens na vida ativa 90% - 100% é a nossa taxa de empregabilidade é uma das nossas grandes imagens de marca, assim como o domínio das tecnologias, em termos de equipamentos, softwares e recursos humanos em sintonia com os avanços que se verificam não só em Portugal mas também no resto do mundo, são de fundamental importância.

O CENFIM Presta Serviços Integrados às Empresas - Formação à Medida das Empresas, Estudos de Diagnóstico, de Avaliação e de Impacte e Apoio Técnico e Organizacional, a nível nacional e internacional. Os conteúdos da formação terão que responder a necessidades

concretas das empresas, pelo que o desenvolvimento curricular tem sido flexível e adaptado a essas necessidades; em alguns domínios já podemos oferecer às empresas e seus ativos uma resposta personalizada e à medida das necessidades de aprendizagem e da disponibilidade de cada um.

Os nossos cursos desenvolvem-se nas áreas do Projeto / Desenho, Organização e Gestão Industrial, Construções Mecânicas: Maquinação Convencional ou Assistida, Construções Metálicas: Serralharia e Soldadura, Manutenção e Automação Industrial: Mecânica / Eletromecânica / Mecatrónica, Eletricidade e Energia, Qualidade e Ambiente, Administrativo, Comercial e Marketing, Informática / Tecnologias de Informação e Formação de Formadores, sendo as de maior procura as do Projeto/Desenho CAD/CAM, Construções Mecânicas – Operação e Programação CNC e nas Metálicas - Soldadura.

A evolução tecnológica verificada nos últimos anos tem tido reflexos evidentes nas empresas do sector, as quais se têm adaptado de uma forma espectacular, levando mesmo a que em alguns subsectores (indústria automóvel, aeronáutica, aeroespacial, moldes...) existam em Portugal empresas a trabalhar ao mais alto nível. A digitalização da economia tem também os seus reflexos na indústria, e o País está mobilizado em torno da 4.0. Claro que são requeridas novas competências aos colaboradores, os quais têm procurado melhorar as suas qualificações no sentido da adaptabilidade aos novos perfis profissionais.



NIF 502 077 352

Vol. Negócios 16 milhões de euros

Nº colaboradores 150

Formadores Externos 650

Contacto Eng.º Manuel Pinheiro Grilo (Diretor)

FORMAÇÃO PARA EMPRESAS E ADULTOS

- » Formação à Medida
- » Apoio Técnico e Organizacional
- » Formação Contínua - Aperfeiçoamento
- » Formação Modular Certificada
- » Formação Contínua Certificada
- » Cursos EFA - Educação e Formação de Adultos
- » Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências
- » Formação Pedagógica de Formadores

FORMAÇÃO DE JOVENS

- » Cursos CEF - Educação e Formação de Jovens - Nível 2 - Confere o 9º Ano + Qualificação Profissional
- » Cursos de APRENDIZAGEM Nível 4 - Confere o 12º Ano + Qualificação Profissional
- » Cursos CET - Especialização Tecnológica Nível 5 - Protocolos com diversos Estabelecimentos do Ensino Superior com a atribuição de créditos (ECTS)

NÚCLEOS DE FORMAÇÃO EM

- » **AMARANTE**
Tf. 255 431 292 | amarante@cenfim.pt
- » **CALDAS DA RAINHA**
Tf. 262 870 210 | crainha@cenfim.pt
- » **LISBOA - Poço do Bispo**
Tf. 218 610 151 | lisboa@cenfim.pt
- » **LISBOA - Pólo Tecnológico do Lumiar**
Tf. 217 150 890 / 152 838 | lisboa@cenfim.pt
- » **OLIVEIRA DE AZEMÉIS**
Tf. 256 661 350 | oazemeis@cenfim.pt
- » **PORTO**
Tf. 226 109 637 . 226 172 955 | porto@cenfim.pt
- » **SINES**
Tf. 26 963 22 20/21 | sines@cenfim.pt
- » **ARCOS DE VALDEVEZ**
Tf. 258 510 010 | avaldevez@cenfim.pt
- » **ERMESINDE**
Tf. 229 783 170 | ermesinde@cenfim.pt
- » **MARINHA GRANDE**
Tf. 244 575 850 | mgrande@cenfim.pt
- » **PENICHE**
Tf. 262 784 847 | peniche@cenfim.pt
- » **SANTARÉM**
Tf. 243 326 676 | santarem@cenfim.pt
- » **TORRES VEDRAS**
Tf. 261 318 090 | tvedras@cenfim.pt
- » **TROFA**
Tf. 252 400 530 | trofa@cenfim.pt

www.cenfim.pt

Galileu

Focus on Success

Fundada em 1991, a GALILEU é uma das empresas a operar há mais tempo no setor da formação, tendo uma das redes de centros de formação com maior expressão geográfica em Portugal.

Assumindo-se como uma referência no setor da formação a nível nacional, a GALILEU tem como missão “inspirar e ajudar as pessoas e empresas a atingir o Sucesso”. Focus on Success tornou-se naturalmente o propósito da marca, uma vez que é para esta cultura de sucesso - pessoal e profissional – que a GALILEU pretende contribuir.

Dirigida tanto ao mercado empresarial como particular, a GALILEU conta com uma vasta variedade de soluções, distinguindo-se das demais entidades formativas pela sua complementaridade de serviços e produtos, que primam pela qualidade, versatilidade e flexibilidade, adaptando-se às exigências e necessidades dos clientes.

A GALILEU apresenta uma oferta formativa em quatro grandes áreas, cruciais para o sucesso das pessoas e organizações:

COMPETÊNCIAS EMPRESARIAIS

- » Recursos Humanos
- » Regulamento Geral de Proteção de Dados
- » Vendas e Marketing
- » Logística
- » Segurança e Saúde no Trabalho
- » Produtividade Pessoal

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO*

- » Office
- » Gestão de Projetos
- » ITIL
- » Redes e Sistemas
- » Desenvolvimento
- » Base de Dados
- » Segurança
- » Virtualização
- » Microsoft Dynamics
- » Sharepoint

CRIATIVIDADE

Competências Comportamentais



Como complemento a estas áreas de formação, a GALILEU dispõe de diversas soluções de formação, de entre as quais se destacam:

Team Building

- » Soluções que fomentam o espírito de equipa nas organizações, através de atividades outdoor e/ou indoor.

E-Learning

- » Soluções standard e soluções à medida, totalmente adaptadas às necessidades das organizações.

* – Na área das Tecnologias de Informação, a GALILEU dispõe de um conjunto de creditações técnicas das software houses internacionais mais reconhecidas, o que faz com que possa oferecer o currículo oficial de cada delas e uma garantia de investimento aos formandos. São elas:

- » Microsoft Partner
- » Pearson VUE Authorized Centre
- » EC-Council
- » Project Management Institute
- » Centro de Formação acreditado pela DGERT

www.galileu.pt

Lisboa: +(351) 213 612 200 | Edifício Mirage Rua Dr. Eduardo Neves, 3, 1050-077 Entrecampos, Lisboa | info@galileu.pt

Porto: +(351) 226 073 090 | Rua Oliveira Monteiro, 168, 4050 – 438 Porto | porto@galileu.pt

Aveiro: +(351) 234 371 011 | Rua António da Rocha Madail, 45 A, 3800 – 351 Aveiro | aveiro@galileu.pt

PUB



Focus on Success

Temos como missão inspirar e ajudar as pessoas e organizações a atingirem o sucesso

Áreas de Formação

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO	CRIATIVIDADE
COMPETÊNCIAS EMPRESARIAIS	COMPETÊNCIAS COMPORTAMENTAIS

Faça da GALILEU o seu parceiro de formação, transformação e evolução. **Contacte-nos** para mais informações:
info@galileu.pt | 213612200

www.galileu.pt

AVEIRO . LISBOA . PORTO

Grupo **Rumos**

FLAG

A FLAG foi criada em 1992, em Lisboa, com o objetivo de disponibilizar uma formação especializada em tecnologias associadas ao desenvolvimento de artes e suportes visuais e interativos, suprimindo uma necessidade da altura.

A oferta formativa da FLAG é uma das mais completas do mercado em Design, Criatividade e Comunicação, mas aquilo que realmente a distingue é o foco na prática e no saber-fazer, sendo atualizada e ajustada às necessidades reais do mercado, ministrada por uma equipa de formadores certificados, pedagógica e tecnicamente. A FLAG é certificada pela DGERT, bem como pelas marcas de software Adobe (a única entidade acreditada em Portugal) e Microsoft.

Lisboa . Porto . Coimbra

MAIS DE 200 CURSOS NAS ÁREAS DE

CAD
DESENHO & ANIMAÇÃO 3D
DESIGN GRÁFICO
FOTOGRAFIA
GESTÃO DE PROJETOS
MARKETING DIGITAL
PROGRAMAÇÃO WEB & MOBILE
SISTEMAS
UX & UI
VÍDEO & MOTION

Várias soluções formativas -
Formação à Medida, Formação Personalizada e Formação de Calendário - e várias metodologias - presencial e live-training. Tipos de cursos:

- Cursos Monoprogramas
- Cursos Especializados
- Cursos FLAGProfessional
- Academias FLAG
- Pós-Graduações & MBAs
- Masterclasses

☎ (+351) 213 560 606
📍 Atrium Saldanha
Praça Duque de Saldanha,
1-3ºD 1050-094 Lisboa
✉ querosabermais@flag.pt
www.flag.pt

ESTRUTURA

GABRIEL AUGUSTO

Diretor Geral

AÇORES

Univ. Açores - Esc. Sup. de Saúde

Angra do Heroísmo Rua Capitão
João d'Ávila Pico da Urze
9700-042 Angra do Heroísmo
Telef: (+351) 295 402 200
E-mail: ess.presidente@uac.pt
Site: www.uac.pt

Univ. Açores - Esc. Sup. Saúde

Ponta Delgada Rua de São Gonçalo
9504-538 Ponta Delgada
Telef: (+351) 296 650 000
E-mail: ess.presidente@uac.pt
Site: www.uac.pt

Univ. Açores - Faculdade de

Ciências Agrárias e do Ambiente
Rua Capitão João d'Ávila - Pico da Urze
9700-042 Angra do Heroísmo
Telef: (+351) 295 402 200
E-mail: fcaa.presidente@uac.pt
Site: www.uac.pt

Univ. Açores - Faculdade

de Ciências Sociais e Tecnologia
Rua da Mãe de Deus
9501-801 Ponta Delgada
Telef: (+351) 296 650 000
E-mail: fct.presidente@uac.pt
Site: www.uac.pt

Univ. Açores - Faculdade

de Ciências Sociais e Humanas
Rua da Mãe de Deus
9501-801 Ponta Delgada
Telef: (+351) 296 650 000
E-mail: fcsh.presidente@uac.pt
Site: www.uac.pt

Univ. Açores - Faculdade de Economia

e Gestão Rua da Mãe de Deus
9501-801 Ponta Delgada
Telef: (+351) 296 650 000
E-mail: feg.presidente@uac.pt
Site: www.uac.pt

AVEIRO

Esc. Sup. Design, Gestão e Tecnologias

da Produção Aveiro Norte
Estrada do Cercal
449 3720- 509 Santiago de Riba-Ul
Telef: (+351) 256 666 960
Fax: (+351) 256 666 970
E-mail: esan.geral@ua.pt
Site: www.ua.pt/esan

Esc. Sup. Enfermagem Cruz Vermelha

Portuguesa de Oliveira de Azeméis
Rua Cruz Vermelha, Cidacos - Apartado
1002 3720-126 Oliveira de Azeméis
Telef: (+351) 256 661 430
Fax: (+351) 256 661 439
E-mail: secretaria@esenfcvpoa.eu
Site: www.esenfcvpoa.eu

Esc. Sup. Saúde, Univ. Aveiro

Edifício 30 Agrads do Crasto Campus
Universitário de Santiago 3810-193 Aveiro
Telef: 234401558
E-mail: essua.secretaria@ua.pt
Site: www.ua.pt/essua

Esc. Sup. Tecnologia e Gestão

de Águeda, Univ. Aveiro
Rua Comandante Pinho e Freitas, nº 28
3750-127 Águeda
Telef: (+351) 234 611 500
Fax: (+351) 346 115 40
E-mail: estga.geral@ua.pt
Site: www.ua.pt/estga

Inst. Sup. Ciências Informação

e Administração, ISCIA
Av. D. Manuel de Almeida Trindade
(Santa Joana) 3810-488 Aveiro
Telef: (+351) 234 423 045
Fax: 234 381 406
E-mail: acesso@iscia.edu.pt
Site: www.iscia.edu.pt

Inst. Sup. Contabilidade

e Administração, Univ. Aveiro
R. Associação Humanitária dos Bombeiros
Voluntários de Aveiro, 3810-500 Aveiro
Telef: (+351) 234 380 110
Fax: (+351) 234 380 111
E-mail: isca.geral@ua.pt
Site: www.ua.pt/isca

Inst. Sup. Entre Douro

e Vouga, ISVOUGA
Rua António de Castro Corte Real, Apt.
132 4520-181 Santa Maria da Feira
Telef: (+351) 256 377 550
E-mail: secretaria@isvouga.pt
Site: www.isvouga.pt

Inst. Sup. Espinho

Rua 36 , 297, Apart. 443 4501-868 Espinho
Telef: (+351) 227 322 624
Fax: (+351) 227 331 085
E-mail: isesp@isesp.pt
Site: www.isesp.pt

Univ. Aveiro Campus

Universitário de Santiago 3810-193 Aveiro
Telef: (+351) 234 370 200
Fax: (+351) 234 370 985
E-mail: geral@ua.pt
Site: www.ua.pt

BEJA

Esc. Sup. Agrária, Inst. Politéc. Beja

Rua Pedro Soares 7801-998 Beja
Telef: (+351) 284 314 300
Fax: (+351) 284 388 207
E-mail: esasecretariado@ipbeja.pt
Site: www.esab.ipbeja.pt

Esc. Sup. Educação, Inst. Politéc. Beja

R. Pedro Soares 7800-295 Beja
Telef: (+351) 284 315 000
Fax: (+351) 284 326 824
E-mail: eseb@eseb.ipbeja.pt
Site: www.esb.ipbeja.pt

Esc. Sup. Saúde, Inst. Politéc. Beja

R. Dr. José Correia Maltês 7800-111 Beja
Telef: (+351) 284 313 280
Fax: (+351) 284 329 411
E-mail: esenfbeja@esenf.ipbeja.pt
Site: www.ipbeja.pt/escolas/ess/Paginas/default.aspx

Esc. Sup. Tecnologia

e Gestão, Inst. Politéc. Beja
Rua Pedro Soares - Campus do IPBeja
7800-295 Beja
Telef: (+351) 284 311 540
Fax: (+351) 284 361 326
E-mail: estig@estig.ipbeja.pt
Site: www.estig.ipbeja.pt

Inst. Politéc. Beja

R. Pedro Soares, Campus do IPBeja,
Apart. 6155 7800-295 Beja
Telef: (+351) 284 314 400
Fax: (+351) 284 314 401
E-mail: geral@ipbeja.pt
Site: www.ipbeja.pt

BRAGA

C. Regional Braga,

Univ. Católica Portuguesa
Campus Camões 4710-362 Braga
Telef: (+351) 253 206 100
Fax: (+351) 253 206 108

E-mail: info@braga.ucp.pt

Site: www.braga.ucp.pt

CESPU - Esc. Sup. Saúde do Vale

do Ave, Inst. Politéc. Saúde Norte
Rua José António Vidal, 81
4760-409 Vila Nova de Famalicão
Telef: (+351) 252 303 600
Fax: (+351) 252 303 694
E-mail: ingresso@cespu.pt
Site: www.cespu.pt

Esc. Sup. Artística

do Porto - Guimarães
R. Francisco Agra, 92 4800-157 Braga
Telef: (+351) 253 410 235
Fax: (+351) 253 519 681
E-mail: sadm@esag-gmr.com
Site: www.esag-gmr.com

Esc. Sup. Educação,

Inst. Estudos Superiores
R. Universitária - Medelo, Apart. 178
4824-909 Fafe
Telef: (+351) 253 509 000
Fax: (+351) 253 509 001
E-mail: geral@iesfafe.pt
Site: www.iesfafe.pt

Esc. Sup. Enfermagem, Univ. Minho

Largo do Paço 4704-553 Braga
Telef: (+351) 253 601 109
Fax: (+351) 253 601 105
E-mail: gcii@reitoria.uminho.pt
Site: www.uminho.pt

Ens. Sup. Público Politécnico. Esc. Sup.

Gestão, Inst. Politéc. Cávado e Ave
Campus do IPCA 4750-810 Braga
Telef: (+351) 253 802 500
Fax: (+351) 253 821 111
E-mail: esg@ipca.pt
Site: www.esg.ipca.pt

Esc. Sup. Tecnologia, Inst. Politéc.

Cávado e Ave Campus do IPCA
Lugar do Aldão 4750-810
Vila Frescaína de S. Martinho, Barcelos
Telef: (+351) 253 802 260
E-mail: est@ipca.pt
Site: www.est.ipca.pt

Esc. Sup. Tecnologias,

Inst. Estudos Superiores Fafe
R. Universitária, Medelo, Apart. 178
4824-909 Fafe
Telef: (+351) 253 509 000
Fax: (+351) 253 509 001
E-mail: geral@iesfafe.pt
Site: www.iesfafe.pt

Fac. Filosofia e Ciências

Sociais, Univ. Católica
C. Regional Braga Campus Camões
4710-362 Braga
Telef: (+351) 253 206 100
Fax: (+351) 253 206 107
E-mail: secretaria.fics@braga.ucp.pt
Site: www.fics.braga-ucp.com

Fac. Teologia,

Univ. Católica Portuguesa
C. Regional Braga Campus Camões
Rua de Camões 4710-362 Braga
Telef: (+351) 253 206 111/4
Fax: (+351) 253 206 113
E-mail: secretaria.facteo@braga.ucp.pt
Site: www.facteo.braga.ucp.pt

Inst. Politéc. Cávado

e Ave IPCA-Serviços
Centrais, Campus do IPCA Vila Frescaína
de S. Martinho, 4750-810 Barcelos
Telef: (+351) 253802190
Fax: (+351) 253812281
E-mail: geral@ipca.pt
Site: www.ipca.pt

ISAVE – Instituto Superior de Saúde do Alto Ave
Rua Castelo de Almourol,
n.º 13 - Apartado 49, 4720-155 Amares
Telef: (+351) 253 639 800
Fax: (+351) 253 639 801
Site: www.isave.pt

Univ. Lusíada, V. Nova Famalicão
Ed. da Lapa 4760-108 Braga
Telef: (+351) 252 309 200
Fax: (+351) 252 376 363
E-mail: info@fam.ulusiada.pt
Site: www.fam.ulusiada.pt

Univ. Minho
Largo Paço 4704-553 Braga
Telef: (+351) 253 601 109
Fax: (+351) 253 601 105
E-mail: gci@reitoria.uminho.pt
Site: www.uminho.pt

BRAGANÇA

Esc. Sup. Agrária, Inst. Politéc. Bragança
Campus de St.ª, Apolónia
5301-253 Bragança
Telef: (+351) 273 303 200
Fax: (+351) 273 325 405
E-mail: sacd@ipb.pt
Site: www.esa.ipb.pt

Esc. Sup. Comunicação e Administração e Turismo Mirandela, Inst. Politéc. Bragança
Campus do Cruzeiro, Avenida 25 de Abril,
Cruzeiro lote 2, Apartado 128
5370-202 Bragança
Telef: (+351) 278 201 340
Fax: (+351) 278 265 733
E-mail: esact@ipb.pt
Site: www.esact.ipb.pt

Esc. Sup. Educação, Inst. Politéc. Bragança
Qta. St. Apolónia, Apt. 1101 5
301-856 Bragança
Telef: (+351) 273 303 600
Fax: (+351) 273 313 684
E-mail: eseb@ipb.pt
Site: www.esa.ipb.pt

Esc. Sup. Saúde, Inst. Politéc. Bragança
Av. D. Afonso V 5300- 121 Bragança
Telef: (+351) 273 330 950
Fax: (+351) 273 327 915
E-mail: essa@ipb.pt
Site: www.essa.ipb.pt

Esc. Sup. Tecnologia e Gestão, Inst. Politéc. Bragança
Quinta Sta Apolónia - Apart. 134
5301-857 Bragança
Telef: (+351) 273 303 000
Fax: (+351) 273 313 051
E-mail: estig@ipb.pt
Site: www.estig.ipb.pt

Inst. Politéc. Bragança
Campus de Santa Apolónia
5301-253 Bragança
Telef: 273 303 200
Fax: 273 325 405
E-mail: ipb@ipb.pt **Site:** www.ipb.pt

CASTELO BRANCO

Esc. Sup. Agrária, Inst. Politéc. Castelo Branco
Qta. Senhora de Mércules
6001-909 Castelo Branco
Telef: (+351) 272 339 900
Fax: (+351) 272 339 901
E-mail: Diretor.esa@ipcb.pt
Site: www.esa.ipcb.pt

Esc. Sup. Artes Aplicadas, Inst. Politéc. Castelo Branco
Avenida do Empresário, Campus
da Talagueira, 6000-767 Castelo Branco
Telef: (+351) 272 340 800
Fax: (+351) 272 340 809
E-mail: expediente.esart@ipcb.pt
Site: www.ipcb.pt/ESART/

Esc. Sup. Educação, Inst. Politéc. Castelo Branco
R. Prof. Doutor Faria de Vasconcelos
6000-266 Castelo Branco
Telef: (+351) 272 339 100
Fax: (+351) 272 343 477
E-mail: ese@ipcb.pt
Site: www.esa.ipcb.pt

Esc. Sup. Gestão, Inst. Politéc. Castelo Branco
Palacete das Palmeiras, Lg. Município
6060-163 Idanha-a-Nova
Telef: (+351) 277 200 220
Fax: (+351) 277 202 667
E-mail: esg@ipcb.pt
Site: www.ipcb.pt/ESG

Esc. Sup. Saúde Dr. Lopes Dias, Inst. Politéc. Castelo Branco
Avenida do Empresário - Campus
da Talagueira, 6000-767 Castelo Branco
Telef: (+351) 272 339 600
Fax: (+351) 272 339 601
E-mail: academicos.esald@ipcb.pt
Site: www.ipcb.pt/ESALD

Esc. Sup. Tecnologia, Inst. Politéc. Castelo Branco
Avenida do Empresário
6000-767 Castelo Branco
Telef: (+351) 272 339 300
Fax: (+351) 272 339 399
E-mail: academicos.est@ipcb.pt
Site: www.ipcb.pt/EST

Inst. Politéc. Castelo Branco
Av. Pedro Álvares Cabral, 12
6000-084 Castelo Branco
Telef: 272339600
Fax: 272339601
E-mail: ipcb@ipcb.pt
Site: www.ipcb.pt

COIMBRA

Colégio das Artes, Univ. Coimbra
Apartado 3066 3001-401 Coimbra
Telef: (+351) 239 857 019
E-mail: colegiodasartes@colegiodasartes.uc.pt
Site: www.uc.pt/colegioartes

Esc. Sup. Agrária, Inst. Politéc. Coimbra
Bencanta 3045-601 Coimbra
Telef: (+351) 239 802 940
Fax: (+351) 239 802 979
E-mail: presidencia@esac.pt
Site: www.esac.pt

Esc. Sup. Educação, Inst. Politéc. Coimbra
Rua D. João III - Solum
3030-329 Coimbra
Telef: 239793120
Fax: 239401461
E-mail: presidente@esec.pt
Site: www.esec.pt
Presidente: Rui Manuel Sousa Mendes

Esc. Sup. Enfermagem, Coimbra
R. 5 de Outubro e ou/ Av. Bissaya Barreto,
Apart. 7001, 3046-851 Coimbra
Telef: (+351) 239 802 850/239 487 200
Fax: (+351) 239 442 648
E-mail: esenfc@esenfc.pt
Site: www.esenfc.pt

Esc. Sup. Tecnologia da Saúde de Coimbra, Inst. Politéc. Coimbra
R. 5 de Outubro, São Martinho do Bispo,
Apartado 7006, 3040-997 Coimbra
Telef: 239802430
Fax: 239813395
E-mail: geral@estescoimbra.pt
Site: www.estescoimbra.pt

Esc. Sup. Tecnologia e Gestão Oliveira Hospital, Inst. Politéc. Coimbra
R. General Santos Costa
3400-124 Coimbra
Telef: (+351) 238 605 170
Fax: (+351) 238 605 179
E-mail: geral@estgoh.ipc.pt
Site: www.estgoh.ipc.pt

Esc. Univ. Artes Coimbra
Lordemão 3020-210 Coimbra
Telef: (+351) 239 497 400
Fax: (+351) 239 838 533
E-mail: info@arca.pt
Site: www.arca.pt

Esc. Universitária Vasco da Gama
Av. José R. Sousa Fernandes, Campus
Universitário – Bloco B 320-210 Coimbra
Telef: 239 444 444
Fax: 239 437 627
E-mail: geral@euvg.pt
Site: www.euvg.pt

Fac. Ciências Desporto e Educação Física, Univ. Coimbra
Estádio Universitário, Pavilhão III,
Stª Clara 3040-248 Coimbra
Telef: (+351) 239 802 770
E-mail: gap@fcdef.uc.pt
Site: www.uc.pt/fcdef

Fac. Ciências e Tecnologia, Univ. Coimbra
R. Sílvia Lima, Pólo II 3030-790 Coimbra
Telef: 239 700 600
Fax: 239 700 688
E-mail: fctuc@fct.uc.pt
Site: www.fct.uc.pt

Fac. Direito, Univ. Coimbra
Pátio da Universidade 3004-045 Coimbra
Telef: (+351) 239 859 801/02
Fax: (+351) 239 823 353
E-mail: fduc@fd.uc.pt
Site: www.uc.pt/fduc

Fac. Economia, Univ. Coimbra
Av. Dias da Silva, 165
3004-512 Coimbra
Telef: (+351) 239 790 500
Fax: (+351) 239 790 514
E-mail: feuc@fe.uc.pt
Site: www.uc.pt/feuc

Fac. Farmácia, Univ. Coimbra Pólo das Ciências da Saúde
Azinhaga de Santa Comba
3000-548 Coimbra
Telef: 239 488 400
Fax: 239 487 362
E-mail: ffuc@ff.uc.pt
Site: www.ff.uc.pt

Fac. Letras, Univ. Coimbra
Lg. Porta Férrea 3004-530 Coimbra
Telef: (+351) 239 859 930
Fax: (+351) 239 859 917
E-mail: gablediretor@fl.uc.pt
Site: www.uc.pt/fluc

Fac. Medicina, Univ. Coimbra
Azinhaga de Santa Comba
3000-548 Coimbra
Telef: (+351) 239 857 700
Fax: (+351) 239 857 745
E-mail: direcao@fmed.uc.pt
Site: www.uc.pt/fmuc

Fac. Psicologia e de Ciências da Educação
Univ. Coimbra Edifício I - R. Colégio Novo,
Edifício II - Largo D. Dinis Edifício III - Rua
dos Coutinhos N.º 23, 3000-115 Coimbra
Telef: (+351) 239 851 450
Fax: (+351) 239 851 462
E-mail: dir@fpce.uc.pt
Site: www.uc.pt/fpce

Inst. Politéc. Coimbra
Av. Dr. Marnoco e Sousa, 30
3000-271 Coimbra
Telef: 239791250
Fax: 239802359
E-mail: ipc@ipc.pt
Site: www.ipc.pt

Inst. Sup. Contabilidade e Administração, Inst. Politéc. Coimbra
Qta Agrícola, Bencanta 3040-316 Coimbra
Telef: (+351) 239 802 000
Fax: (+351) 239 445 445
E-mail: geral@iscac.pt
Site: www.iscac.pt

Inst. Sup. Engenharia, Inst. Politéc. Coimbra
Rua Pedro Nunes 3030-199 Coimbra
Telef: (+351) 239 790 200
Fax: (+351) 239 790 201
E-mail: info@isec.pt
Site: www.isec.pt

Inst. Sup. Miguel Torga
Lg. Cruz de Celas, nº1 3000-132 Coimbra
Telef: (+351) 239 488 030
Fax: (+351) 239 488 031
E-mail: ismt@ismt.pt
Site: www.ismt.pt

Instituto de Investigação Interdisciplinar
Rua Dom Francisco de Lemos
3030-789 Coimbra
Telef: 239247800
E-mail: iiii@uc.pt
Site: www.uc.pt/iii

Univ. Coimbra Paço das Escolas
3001-451 Coimbra
Telef: (+351) 239 859 900
Fax: (+351) 239 827 994
E-mail: candidaturas@uc.pt
Site: www.uc.pt

COVILHÃ

Univ. Beira Interior
Convento de Sto António
6200-001 Covilhã
Telef: (+351) 275319700
Fax: (+351) 275329183
E-mail: grp@ubi.pt
Site: www.ubi.pt

ÉVORA

Esc. Sup. Enfermagem S. João de Deus, Univ. Évora
Largo Senhor da Pobreza, 11
7000-811 Évora
Telef: (+351) 266 730 300
Fax: (+351) 266 730 350
E-mail: esesjd@uevora.pt
Site: www.esesjd.uevora.pt

Escola de Artes, Univ. Évora Colégio Mateus de Aranda
Rua do Raimundo 7000 Évora
Telef: (+351) 266 760 260
Fax: (+351) 266 760 268
E-mail: geral@ea.uevora.pt
Site: www.eartes.uevora.pt

Escola de Ciências e Tecnologia, Univ. Évora
Rua Romão Ramalho, 59
7000-671 Évora
Telef: (+351) 266 745 371
Fax: (+351) 266 745 393
E-mail: ect@uevora.pt
Site: www.ect.uevora.pt

Escola de Ciências Sociais, Univ. Évora
Largo dos Colegiais, 2
7000-803 Évora
Telef: (+351) 266 740 800
Fax: (+351) 266 740 806
E-mail: geral@ecs.uevora.pt
Site: www.ecs.uevora.pt/

Univ. Évora
Largo dos Colegiais, 2
7000-803 Évora
Telef: (+351) 266 740 800
Fax: (+351) 266 740 806
E-mail: atendimento@sac.uevora.pt
Site: www.uevora.pt; www.oferta.uevora.pt/

FARO

Depart. Ciências Biomédicas e Medicina, Univ. Algarve
Edifício 2 - Campus de Gambelas
8005-139 Faro
Telef: (+351) 289 800 095
E-mail: dcbm@ualg.pt
Site: dcbm.ualg.pt

Esc. Sup. Educação e Comunicação, Univ. Algarve
Campus da Penha 8005-139 Faro
Telef: 289800127
Fax: 289888403
E-mail: esecsecdi@ualg.pt
Site: ese.ualg.pt/home/

Esc. Sup. Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro, Univ. Algarve
Campus da Penha 8005-139 Faro
Telef: (+351) 289 800 136
Fax: (+351) 289 888 404
E-mail: seccursoseshgt@ualg.pt
Site: www.esght.ualg.pt

Esc. Sup. Gestão, Hotelaria e Turismo de Portimão, Univ. Algarve
Lg. Eng. Sáreio Prado 8500-858 Portimão
Telef: (+351) 282 417 641
Fax: (+351) 282 418 773
E-mail: seccursoseshgt@ualg.pt
Site: www.esght.ualg.pt

Esc. Sup. Saúde Jean Piaget - Silves Instituto Piaget
Campus Académico de Silves, Enxerim
8300-025 Silves
Telef: (+351) 282 440 170
Fax: (+351) 282 440 171
E-mail: info@silves.ipiaget.pt
Site: www.ipiaget.org/faculdade/6

Esc. Superior de Saúde (ESSUALg), Univ. Algarve
Av. Dr. Adelino da Palma Carlos
8000-510 Faro
Telef: (+351) 289 800 100
E-mail: diretoresualg@ualg.pt
Site: ess.ualg.pt

Fac. Ciências e Tecnologia, Univ. Algarve
Campus de Gambelas 8005-139 Faro
Telef: (+351) 289 800 953
Fax: (+351) 289 800 066
E-mail: fct@ualg.pt
Site: fct.ualg.pt/home

Fac. Ciências Humanas e Sociais, Univ. Algarve
Campus de Gambelas 8005-139 Faro
Telef: (+351) 289 800 914
Fax: (+351) 289 800 067

E-mail: diretorfchs@ualg.pt
Site: www.fchs.ualg.pt/index.asp

Fac. Economia, Univ. Algarve
Edifício 9, Faculdade de Economia
8005-139 Faro
Telef: (+351) 289 817 571
Fax: (+351) 289 800 064
E-mail: diretorfeualg@ualg.pt
Site: www.fe.ualg.pt

Inst. Sup. Engenharia, Univ. Algarve
Campus da Penha 8005- 139 Faro
Telef: (+351) 289 800 124
Fax: (+351) 289 888 405
E-mail: diretorise@ualg.pt
Site: www.ualg.pt/est

Inst. Sup. Manuel Teixeira Gomes
Rua Dr. Estêvão de Vasconcelos, 33
8500-656 Portimão
Telef: (+351) 282 450 430
Fax: (+351) 282 450 439
E-mail: info@ismat.pt
Site: www.ismat.pt

Univ. Algarve
Campus da Penha 8005-139 Faro
Telef: (+351) 289 800 100/900
E-mail: info@ualg.pt
Site: www.ualg.pt

GUARDA

Esc. Sup. Educação Comunicação e Desporto, Inst. Politéc. Guarda
Av. Dr. Francisco Sá Carneiro, 50
6300-559 Guarda
Telef: (+351) 271 220 135
E-mail: Diretor.esecd@ipg.pt
Site: www.esecd.ipg.pt

Esc. Sup. Saúde, Inst. Politéc. Guarda
Av. Rainha D. Amélia, s/n
6300-749 Guarda
Telef: 271 205 220
E-mail: ess.geral@ipg.pt
Site: www.ess.ipg.pt

Esc. Sup. Tecnologia e Gestão, Inst. Politéc. Guarda
Av. Dr. Francisco Sá Carneiro, 50
6300-559 Guarda
Telef: (+351) 271 220 120
E-mail: estg-geral@ipg.pt
Site: www.ipg.pt

Esc. Sup. Turismo e Hotelaria, Inst. Politéc. Guarda
R. Dr. José António Fernandes Camelo,
Arrifana 6270-372 Seia
Telef: (+351) 238 320 800
Fax: (+351) 238 320 890
E-mail: geral.esth@ipg.pt
Site: www.esth.ipg.pt

Inst. Politéc. Guarda
Av. Dr. Francisco Sá Carneiro, 50
6300-559 Guarda
Telef: (+351) 271 220 100
Fax: (+351) 271 222 690
E-mail: ipg@ipg.pt
Site: www.ipg.pt

LEIRIA

Esc. Sup. Artes e Design, C. Rainha, Inst. Politéc. Leiria
Rua Isidoro Inácio Alves de Carvalho,
2500-321 Caldas da Rainha
Telef: (+351) 262 830 900
Fax: (+351) 262 830 904
E-mail: esad@esad.ipleiria.pt
Site: www.esad.ipleiria.pt

Esc. Sup. Educação e Ciências Sociais, Inst. Politéc. Leiria
Rua Dr. João Soares, Apartado
4045 2411-901 Leiria

Telef: (+351) 244 829 400
Fax: (+351) 244 829 499
E-mail: esecs@ipleiria.pt
Site: www.esecs.ipleiria.pt

Esc. Sup. Saúde, Inst. Politéc. Leiria
Morro do Lena, Alto do Vieiro, Apart. 4137,
Campus 2, 2411-901 Leiria
Telef: 244 845 300
E-mail: esslei@ipleiria.pt
Site: www.ipleiria.pt/esslei

Esc. Sup. Tecnologia e Gestão, Inst. Politéc. Leiria
Morro do Lena - Alto do Vieiro,
Apartado 4163, 2411-901 Leiria
Telef: (+351) 244 820 300
Fax: (+351) 244 820 310
E-mail: estg@estg.ipleiria.pt
Site: www.estg.ipleiria.pt

Esc. Sup. Turismo e Tecnologia do Mar, Inst. Politéc. Leiria
Santuário de Nossa Senhora dos
Remédios 2520-641 Peniche
Telef: (+351) 262 783 607
Fax: (+351) 262 783 088
E-mail: estm@ipleiria.pt
Site: www.estm.ipleiria.pt

Inst. Politéc. Leiria
Edifício Sede - Rua General Norton de
Matos, Apartado 4133 2411-901 Leiria
Telef: (+351) 244 830 010
Fax: (+351) 244 813 013
E-mail: ipleiria@ipleiria.pt
Site: www.ipleiria.pt

Inst. Sup. D. Dinis, ISDOM
Av. 1º de Maio, 164 2430-211 Marinha
Grande
Telef: (+351) 244 503 800
Fax: (+351) 244 503 840
E-mail: info@isdom.pt
Site: www.isdom.pt

Inst. Sup. Línguas e Administração, ISLA, Leiria
R. Coo- perativa, S. Romão, nº 65F
2414-017 Leiria
Telef: (+351) 244 820 650
E-mail: info@islaleiria.pt
Site: www.islaleiria.pt

Unidade de Ensino a Distância, Inst. Politéc. Leiria
Morro do Lena - Alto do Vieiro
2414-016 Leiria
Telef: (+351) 244 845 052
E-mail: ued@ipleiria.pt
Site: www.ued.ipleiria.pt

LISBOA

Academia da Força Aérea
Granja do Marquês, 2715-021 Pero
Pinheiro
Telef: (+351) 219 678 953
Fax: (+351) 219 678 953
E-mail: admissao@academiafa.edu.pt
Site: www.academiafa.edu.pt

Academia Militar
R. Gomes Freire 1169-203 Lisboa
Telef: (+351) 213 186 900
Fax: (+351) 213 186 996
E-mail: am@mail.exercito.pt
Site: academiamilitar.pt

Academia Nacional Sup. Orquestra - ANSO
Trav. Galé, 36, 1349-028 Lisboa
Telef: (+351) 213 617 325
Fax: (+351) 213 623 833
E-mail: secretaria@metropolitana.pt
Site: www.metropolitana.pt

Católica Lisbon School of Business and Economics, Univ. Católica Portuguesa
Palma de Cima 1649-023 Lisboa
Telef: (+351) 217 270 250
Fax: (+351) 217 270 252
E-mail: fsilva@ucp.pt
Site: www.clsbe.lisboa.ucp.pt/

Esc. Nacional Saúde Pública
Av. Padre Cruz 1600-560 Lisboa
Telef: 217512100
Fax: 217582754
E-mail: academicos@ensp.unl.pt
Site: www.ensp.unl.pt

Esc. Naval Base Naval de Lisboa
2810-001 Almada
Telef: (+351) 210 901 910
Fax: (+351) 211 938 520
E-mail: escnaval.divulgacao@marinha.pt
Site: escolanaval.marinha.pt

Esc. Sup. Actividades Imobiliárias - ESAI
Pç. Eduardo Mondlane, 7 C
1950-104 Lisboa
Telef: (+351) 218 367 010
Fax: (+351) 218 367 019
E-mail: esai@esai.pt
Site: www.esai.pt

Esc. Sup. Artes Decorativas, Fundação Ricardo Espírito Santo Silva
R. João de Oliveira Miguens, 80
1350-187 Lisboa
Telef: (+351) 218 814 653 /96
Fax: (+351) 218 814 643
E-mail: esad.geral@fress.pt
Site: www.fress.pt

Esc. Sup. Comunicação Social, Inst. Politéc. Lisboa
Campus de Benfica do Instituto Politécnico
de Lisboa 1549-014 Lisboa
Telef: (+351) 217 119 000
Fax: (+351) 217 162 540
E-mail: gabcom@escs.ipl.pt
Site: www.escs.ipl.pt

Esc. Sup. Dança, Inst. Politéc. Lisboa
R. Academia das Ciências, n.º 7
1200-003 Lisboa
Telef: (+351) 213 244 770
Fax: (+351) 213 420 271
E-mail: geral@esd.ipl.pt
Site: www.esd.ipl.pt

Esc. Sup. Educação Almeida Garrett
Rua de São Paulo, nº 89, 1200-427 Lisboa
Telef: (+351) 218 862 042
Fax: (+351) 213 261 447
E-mail: info@eseag.pt
Site: www.esag.pt

Esc. Sup. Educação João de Deus
Av. Álvares Ca- bral, 69, 1269-094 Lisboa
Telef: (+351) 213 968 154
Fax: (+351) 213 967 183
E-mail: jdeus@esoterica.pt
Site: www.es-jdeus.edu.pt

Esc. Sup. Educação, Inst. Politéc. Lisboa
Campus de Benfica do IPL
1549-003 Lisboa
Telef: 217115500
E-mail: eselx@eselx.ipl.pt
Site: www.eselx.ipl.pt

Esc. Sup. Educadores de Infância Maria Ulrich
R. Jardim à Estrela, 16, 1350-184 Lisboa
Telef: (+351) 213 929 560
Fax: (+351) 213 929 569
E-mail: informacao@emulrich.org
Site: www.api.edu.pt/eseimu/

Esc. Sup. Enfermagem, Lisboa

Avenida do Brasil, 53-B, 1700-063 Lisboa
Telef: (+351) 217 924 100
Fax: (+351) 217 924 197
E-mail: academica@esel.pt
Site: www.esel.pt

Esc. Sup. Hotelaria e Turismo do Estoril

Av. Condes de Barcelona, n.º 808
 2769-510 Lisboa
Telef: (+351) 210 040 700
Fax: (+351) 210 040 719
E-mail: gab.comunicacao@eshte.pt
Site: www.eshte.pt

Esc. Sup. Música, Inst. Politéc. Lisboa

Campus de Benfica 1500- 651 Lisboa
Telef: (+351) 213 224 940
Fax: (+351) 213 471 489
E-mail: esml@esml.ipl.pt
Site: www.esml.ipl.pt

Esc. Sup. Náutica Infante D. Henrique

Avenida Engenheiro Bonneville Franco
 2770-058 Paço de Arcos
Telef: (+351) 214 460 010
Fax: (+351) 214 429 546
E-mail: info@enautica.pt
Site: www.enautica.pt

Esc. Sup. Saúde Cruz Vermelha Portuguesa

Av. Ceuta, Ed. Urbiceuta
 1300-125 Lisboa
Telef: 213616790
Fax: 213616799
E-mail: secretaria@esscvp.eu
Site: www.esscvp.eu

Esc. Sup. Saúde de Alcoitão

Rua Conde Barão, Alcoitão
 2649- 506 Lisboa
Telef: (+351) 214 607 450
Fax: (+351) 214 607 459
E-mail: geral@essa.pt
Site: www.essa.pt

Esc. Sup. Saúde Ribeiro Sanches

R. Telhal aos Olivais, 8 - 8 A
 1900-693 Lisboa
Telef: 218621060
Fax: 218621061
E-mail: informacoes@erisa.pt
Site: www.erisa.pt

Esc. Sup. Teatro e Cinema, Inst. Politéc. Lisboa

Av. Marquês de Pombal, 22 B
 2700-571 Lisboa
Telef: (+351) 214 989 400
Fax: (+351) 214 989 401
E-mail: aacademicos@estc.ipl.pt
Site: www.estc.ipl.pt

Esc. Sup. Tecnologia da Saúde de Lisboa, Inst. Politéc. Lisboa

Av. D. João II Lt. 4.69.01, 1990-096 Lisboa
Telef: (+351) 218 980 400
Fax: (+351) 218 980 460
E-mail: estesl@estesl.ipl.pt
Site: www.estesl.ipl.pt

Esc. Sup. Tecnologias e Artes de Lisboa, ESTAL

Rua Rodrigues Faria, n.º 7
 1300-501 Lisboa
Telef: 213964086
Fax: 213950567
E-mail: estal@estal.pt
Site: www.estal.pt

Escola Superior de Enfermagem S. Francisco das Misericórdias

Rua de Santa Marta nº 56, 1169-023 Lisboa
Telef: (+351) 217 120 913
Fax: (+351) 217 161 076
E-mail: esesfm@esesfm.pt
Site: www.enfermagem.edu.pt

Fac. Arquitetura, Univ. Lisboa

Rua Sá Nogueira, Pólo Universitário do Alto da Ajuda 1349-055 Lisboa
Telef: (+351) 213 615 000
Fax: (+351) 213 625 138
Site: www.fa.ulisboa.pt

Fac. Belas Artes, Univ. Lisboa

Lg. Academia Nacional de Belas Artes 1249-058 Lisboa
Telef: (+351) 213 252 100
E-mail: academicos@belasartes.ulisboa.pt
Site: www.belasartes.ulisboa.pt

Fac. Ciências e Tecnologia, Univ. Nova Lisboa

Campus de Caparica 2829-516 Lisboa
Telef: (+351) 212 948 300
Fax: (+351) 212 954 461
Site: www.fct.unl.pt

Fac. Ciências Humanas, Univ. Católica Portuguesa

Palma de Cima 1649-023 Lisboa
Telef: (+351) 217 214 293
Fax: (+351) 217 271 700
E-mail: fchcomunicacao@fch.lisboa.ucp.pt
Site: www.fch.lisboa.ucp.pt

Fac. Ciências Sociais e Humanas, Univ. Nova Lisboa

Av. de Berna, 26 - C 1069-061 Lisboa
Telef: (+351) 217 908 300
Fax: (+351) 217 908 308
E-mail: geral@fcsh.unl.pt
Site: www.fcsh.unl.pt

Fac. Ciências, Univ. Lisboa

Campo Grande, Edifício C5, 1749-016 Lisboa
Telef: (+351) 217 500 000
Fax: (+351) 217 500 147
E-mail: info@ciencias.ulisboa.pt
Site: www.ciencias.ulisboa.pt

Fac. de Medicina Veterinária da Universidade de Lisboa

Av. Universidade Técnica, Pólo Universitário, Alto da Ajuda 1300-477 Lisboa
Telef: (+351) 213 652 800
Fax: (+351) 213 652 815
E-mail: secretaria@fmv.ulisboa.pt
Site: www.fmv.ulisboa.pt

Fac. Direito, Univ. Lisboa

Alameda da Universidade, Cidade Universitária 1649-014 Lisboa
Telef: (+351) 217 984 600
Fax: (+351) 217 984 603
E-mail: divisaoacademica@fd.ulisboa.pt
Site: www.fd.ulisboa.pt

Fac. Direito, Univ. Nova Lisboa

Campus de Campolide 1099 - 032 Lisboa
Telef: (+351) 213 847 447
Fax: (+351) 213 847 473
E-mail: sacademicos@fd.unl.pt
Site: www.fd.unl.pt

Fac. Farmácia, Univ. Lisboa

Av. Prof Gama Pinto 1649-003 Lisboa
Telef: (+351) 217 946 400
Fax: (+351) 217 946 470
E-mail: geral@ff.ul.pt
Site: www.ff.ul.pt

Fac. Letras, Univ. Lisboa

Alameda da Universidade 1600-214 Lisboa
Telef: (+351) 217 920 000
Fax: (+351) 217 960 063
E-mail: info@letras.ulisboa.pt
Site: www.letras.ulisboa.pt

Fac. Medicina Dentária, Univ. Lisboa

Cidade Universitária 1649-003 Lisboa
Telef: (+351) 217 922 600
E-mail: secretaria@fmd.ulisboa.pt
Site: www.fmd.ul.pt

Fac. Medicina, Univ. Lisboa

Av. Prof. Egas Moniz 1649-028 Lisboa
Telef: (+351) 217 985 100
Fax: (+351) 217 985 110
E-mail: fmul@medicina.ulisboa.pt
Site: www.medicina.ulisboa.pt

Fac. Motricidade Humana, Univ. Lisboa

Estrada da Costa 1499-002 Cruz Quebrada - Dafundo
Telef: (+351) 214 149 100
Fax: (+351) 214 151 248
E-mail: fmh@fmh.ulisboa.pt
Site: www.fmh.ulisboa.pt

Fac. Psicologia, Univ. Lisboa

Alameda da Universidade 1649-013 Lisboa
Telef: (+351) 217 943 655
Fax: (+351) 217 933 408
E-mail: geral@psicologia.ulisboa.pt
Site: www.psicologia.ulisboa.pt

Fac. Teologia, Univ. Católica Portuguesa

Palma de Cima 1649- 023 Lisboa
Telef: (+351) 217 214 150
Fax: (+351) 217 214 165
E-mail: direcao.ft@ucp.pt
Site: www.ft.lisboa.ucp.pt

Faculdade de Direito, Escola de Lisboa, Universidade Católica Portuguesa

Palma de Cima 1649-023 Lisboa
Telef: (+351) 217 214 157
Fax: (+351) 217 214 177
E-mail: candidaturas@fd.lisboa.ucp.pt
Site: www.fd.lisboa.ucp.pt

Ens. Superior Privado Universitário IADE-U Instituto de Arte, Design e Empresa

Av. D. Carlos I, Nº 4, 1200-649 Lisboa
Telef: (+351) 213 939 600
Fax: (+351) 213 939 610
E-mail: admissions@iade.pt
Site: www.iade.europeia.pt

Inst. Ciências da Saúde, Univ. Católica Portuguesa

Palma Cima 1649-023 Lisboa
Telef: (+351) 217 214 147
Fax: (+351) 217 263 980
E-mail: saude@ics.lisboa.ucp.pt
Site: www.ics.lisboa.ucp.pt

Inst. Ciências Sociais, Univ. Lisboa

Av. Prof. Aníbal Bettencourt, 9 1600-189 Lisboa
Telef: (+351) 217 804 700
Fax: (+351) 217 940 274
E-mail: posgraduacao@ics.ul.pt
Site: www.ics.ul.pt

Inst. Educação, Univ. Lisboa

Alameda da Universidade 1649-013 Lisboa
Telef: (+351) 217 943 633
Fax: (+351) 217 933 408
E-mail: geral@ie.ulisboa.pt
Site: www.ie.ulisboa.pt

Inst. Estudos Políticos, Univ. Católica Portuguesa

Palma de Cima 1649-023 Lisboa
Telef: (+351) 217 214 129
Fax: (+351) 217 271 836
E-mail: secretariado.iep@iep.lisboa.ucp.pt
Site: www.iep.lisboa.ucp.pt

Inst. Higiene e Medicina Tropical

Rua da Junqueira, 100, 1349-008 Lisboa
Telef: (+351) 213 652 608
Fax: (+351) 213 632 103
E-mail: secensino@ihmt.unl.pt
Site: www.ihmt.unl.pt

Inst. Politéc. Lisboa

Estrada de Benfica, 529, 1549-020 Lisboa
Telef: (+351) 217 101 200
Fax: (+351) 217 101 235
E-mail: geral@sc.ipl.pt
Site: www.ipl.pt

Inst. Port. Administração de Marketing, IPAM Lisboa

Quinta do Bom Nome, Estrada da Correia, Nº 53, 1500-210 Lisboa
Fax: (+351) 218 360 039
E-mail: admissions.lisboa@ipam.pt
Site: www.ipam.pt

Inst. Sup. Agronomia, Univ. Lisboa

Tapada da Ajuda 1349-017 Lisboa
Telef: (+351) 213 653 100
Fax: (+351) 213 653 195
E-mail: cgisa@isa.ulisboa.pt
Site: www.isa.ulisboa.pt

Inst. Sup. Ciências da Administração, ISCAD

Rua de São Paulo, nº 89 1200-427 Lisboa
Telef: (+351) 213 261 440
Fax: (+351) 213 261 447
E-mail: info@iscad.pt
Site: www.iscad.pt

Inst. Sup. Ciências Educativas, ISCE R.

Bento Jesus Caraça, 12 - Serra da Amoreira 2620-379 Lisboa
Telef: (+351) 219 347 135
Fax: (+351) 219 332 688
E-mail: geral@isce.pt
Site: www.isce.pt

Inst. Sup. Ciências Policiais e Segurança Interna

Rua 1.ª de Maio, 3, 1349 - 040 Lisboa
Telef: (+351) 213 613 900
Fax: (+351) 213 610 535
E-mail: de.iscpsl@psp.pt
Site: www.iscpsl.pt

Inst. Sup. Ciências Sociais e Políticas, Univ. Lisboa

R. Almerindo Lessa 1300-663 Lisboa
Telef: (+351) 213 619 430
Fax: (+351) 213 619 442
E-mail: geral@iscsp.lisboa.pt
Site: www.iscsp.lisboa.pt

Inst. Sup. Comunicação Empresarial, ISCEM

Praça do Príncipe Real, 27 1250-184 Lisboa
Telef: (+351) 213 474 283
Fax: (+351) 213 474 288
E-mail: s.academico@iscem.pt
Site: www.iscem.pt

Inst. Sup. Contabilidade e Administração, Inst. Politéc. Lisboa

Av. Miguel Bombarda, 20, 1069-035 Lisboa
Telef: (+351) 217 984 500
Fax: (+351) 217 984 598
E-mail: div.academica@iscal.ipl.pt
Site: www.iscal.ipl.pt

Inst. Sup. Educação e Ciências, ISEC

Alameda das Linhas de Torres, 179 1750-142 Lisboa
Telef: (+351) 217 541 310
Fax: (+351) 217 541 319
E-mail: info@isec.universitas.pt
Site: www.iseclisboa.pt

Inst. Sup. Engenharia, Inst. Politéc. Lisboa

R. Conselheiro Emídio Navarro, 1 1959-007 Lisboa
Telef: (+351) 218 317 000
E-mail: isel@isel.pt
Site: www.isel.pt

Inst. Sup. Gestão - ISG

Avenida Marechal Craveiro Lopes N.º 2 - A
1700-284 Lisboa
Telef: (+351) 217 513 700
Fax: (+351) 217 573 966
E-mail: isg@isg.pt Site: www.isg.pt

Inst. Sup. Gestão Bancária - ISGB

Av. Barbosa du Bocage, 87 r/c
1050-030 Lisboa
Telef: (+351) 217 916 210
Fax: (+351) 217 955 234
E-mail: isgb@isgb.pt
Site: www.isgb.pt

Inst. Sup. Novas Profissões, INP

Campo Grande, 376, 1749-024 Lisboa
Telef: (+351) 217 515 500
E-mail: inp@inp.pt
Site: www.inp.pt

Inst. Sup. Politéc. Oeste

Prct. Prof. José Carvalho Mesquita n.º, 2.º
2560-299 Torres Vedras
Telef: (+351) 261 316 104
E-mail: info@ispo.pt
Site: www.ispo.pt

Inst. Sup. Técnico (Campus Alameda), Univ. Lisboa

Av. Rovisco Pais 1049-001 Lisboa
Telef: (+351) 218 417 018
Fax: (+351) 218 406 460
E-mail: sandra.pereira@tecnico.ulisboa.pt
Site: www.tecnico.ulisboa.pt

Inst. Sup. Técnico (Tagus Park), Univ. Lisboa

Av. Prof. Cavaco Silva 2780-990 Lisboa
Telef: (+351) 214 233 528
Fax: (+351) 214 233 253
E-mail: academica@tecnico.ulisboa.pt
Site: www.tagus.tecnico.ulisboa.pt

Inst. Sup. Tecnologias Avançadas, ISTEAC

Alameda das Linhas de Torres, n.º 179
1750-142 Lisboa
Telef: (+351) 218 436 670
Fax: (+351) 218 486 063
E-mail: secretaria@istec.pt
Site: www.istec.pt

Inst. Tecnologia Química e Biológica, Univ. Nova de Lisboa

Av. da República, Campus da Estação
Agronómica Nacional 2780-157 Lisboa
Telef: (+351) 214 469 230
E-mail: itqb.academics@itqb.unl.pt
Site: www.itqb.unl.pt

Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, Univ. Lisboa

Edifício IGOT, Avenida Branca Edmée
Marques 1600-276 Lisboa
Telef: (+351) 210 443 000
Fax: (+351) 217 938 690
E-mail: academicos@igot.ul.pt
Site: www.igot.ulisboa.pt

Instituto Piaget

Avenida João Paulo II Lt 544 - 2.º andar
1950-157 Lisboa
Telef: (+351) 218 316 500
Site: www.ipiaget.org

ISCTE - Inst. Universitário de Lisboa

Av. Forças Armadas 1649-026 Lisboa
Telef: (+351) 217 903 000
Fax: (+351) 217 964 710
E-mail: geral@iscte.pt
Site: www.iscte-iul.pt

ISEG – Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade de Lisboa

Rua do Quelhas, n.º 6, 1200-781 Lisboa
Telef: (+351) 213 922 753
Fax: (+351) 213 922 839
E-mail: marketing@iseg.ulisboa.pt
Site: www.iseg.ulisboa.pt

ISPA - Inst. Universitário

R. Jardim do Tabaco, 34 1149-041 Lisboa
Telef: (+351) 218 811 700
Fax: (+351) 218 860 954
E-mail: info@ispa.pt
Site: www.ispa.pt

Nova Forum - Inst. Formação Executivos da NOVA

Palacete Henrique de Mendonça
1099-038 Lisboa
Telef: (+351) 213 828 020
Fax: (+351) 213 865 754
E-mail: info.nf@fe.unl.pt
Site: www.novaforum.pt/

NOVA Information Management School (NOVA IMS)

Campus de Campolide 1070-312 Lisboa
Telef: (+351) 213 828 610
Fax: (+351) 213 828 611
E-mail: marketing@novaims.unl.pt
Site: www.novaims.unl.pt

NOVA Medical School Faculdade de Ciências Médicas

Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa
Telef: (+351) 218 803 000
Fax: (+351) 218 851 920
E-mail: academicos@nms.unl.pt
Site: www.nms.unl.pt

NOVA School of Business & Economics

Campus de Campolide 1099-032 Lisboa
Telef: (+351) 213 801 699
Fax: (+351) 213 871 105
E-mail: novadescoberta@novasbe.pt
Site: www.novasbe.unl.pt/

Univ. Atlântica

Fábrica da Pólvora de Barcarena
2730-036 Lisboa
Telef: (+351) 214 398 244
Fax: (+351) 214 302 573
E-mail: geral@uatlantica.pt
Site: www.uatlantica.pt

Univ. Autónoma de Lisboa

Rua de Santa Marta, n.º 56
1169-023 Lisboa
Telef: (+351) 213 177 600
Fax: (+351) 213 533 702
E-mail: callcenter@autonoma.pt
Site: www.autonoma.pt

Univ. Católica Portuguesa

Palma Cima 1649-023 Lisboa
Telef: (+351) 217 214 000
Fax: (+351) 217 260 546
E-mail: info@reitoria.ucp.pt
Site: www.ucp.pt

Univ. Lisboa

Alameda da Universidade, Cidade
Universitária 1649-004 Lisboa
Telef: 217967624
Fax: 217933624
E-mail: reitoria@ulisboa.pt
Site: www.ulisboa.pt

Univ. Lusíada, Lisboa

R. Junqueira n.º 194, 1349-001 Lisboa
Telef: 213 611 532
Fax: 213 611 645
E-mail: info@lis.lusíada.pt
Site: www.lis.lusíada.pt

Univ. Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Campo Grande, 376, 1749-024 Lisboa
Telef: (+351) 217 515 500
Fax: (+351) 217 577 006
E-mail: informacoes@ulusofona.pt
Site: www.ulusofona.pt

Univ. Nova Lisboa

Campus de Campolide
1099-085 Lisboa
Telef: 213715600
Fax: 213715614
E-mail: reitoria@unl.pt
Site: www.unl.pt

Universidade Aberta

Rua da Escola Politécnica, 147 1
269-001 Lisboa
Telef: (+351) 213 916 300
E-mail: gcri@uab.pt
Site: www.uab.pt

Universidade Europeia

Quinta do Bom Nome, Estrada da Correia, 53, 1500-210 Lisboa
Telef: (+351) 210 309 900
Fax: (+351) 210 309 917
E-mail: admissions@universidadeeuropeia.pt
Site: www.europeia.pt

MADEIRA**Esc. Sup. Enfermagem**

S. José de Cluny Rampa da Qta. Sant'Ana, 22
9050-535 Funchal
Telef: (+351) 291 743 444
Fax: (+351) 291 743 626
E-mail: geral@esesjcluny.pt
Site: www.esesjcluny.pt

Inst. Sup. Administração e Línguas - ISAL

Rua do Comboio, 5
9050-053 Madeira
Telef: (+351) 291 705 705
Fax: (+351) 291 705 709
E-mail: isal@isal.pt
Site: www.isal.pt

Univ. Madeira Colégio dos Jesuítas

Rua dos Ferreiros 9000-082 Madeira
Telef: (+351) 291 209 400
Fax: (+351) 291 209 410
E-mail: gabinetedareitoria@uma.pt
Site: www.uma.pt

PORTALEGRE**Esc. Sup. Agrária Elvas, Inst. Politéc. Portalegre**

Av. 14 Janeiro, N.º 21, 7350-092 Elvas
Telef: (+351) 268 628 528
Fax: (+351) 268 628 529
E-mail: esae@esaelvas.pt
Site: www.esaelvas.pt

Esc. Sup. Educação, Inst. Politéc. Portalegre

Pç. República - n.º 23-25
7300-109 Portalegre
Telef: (+351) 245 339 400
Fax: (+351) 245 204 619
E-mail: esep@esep.pt
Site: www.esep.pt

Esc. Sup. Saúde, Inst. Politéc. Portalegre

Av. St. António, n.º 23
7300-075 Portalegre
Telef: (+351) 245 300 430
Fax: (+351) 245 300 439
E-mail: geral@essp.pt
Site: www.essp.pt

Esc. Sup. Tecnologia e Gestão, Inst. Politéc. Portalegre

Campus Politécnico n.º 10
7300-555 Portalegre
Telef: (+351) 245 300 200
Fax: (+351) 245 300 230
E-mail: estgp@estgp.pt
Site: www.estgp.pt

Inst. Politéc. Portalegre

Pç. do Município n.º 11
7300-110 Portalegre
Telef: (+351) 245 301 500
Fax: (+351) 245 330 353
E-mail: geral@ipportalegre.pt
Site: www.ipportalegre.pt

PORTO**C. Regional Porto, Campus Asprela, Univ. Católica Portuguesa**

R. Arquitecto Lobão Vital - Apartado 2511
4202-401 Porto
Telef: (+351) 225 580 001
Fax: (+351) 225 090 351
E-mail: comunicacao@porto.ucp.pt
Site: www.porto.ucp.pt

C. Regional Porto, Campus Foz, Univ. Católica Portuguesa

R. Diogo Botelho 1327, 4169-005 Porto
Telef: (+351) 226 196 200
Fax: (+351) 226 196 226
E-mail: comunicacao@porto.ucp.pt
Site: www.porto.ucp.pt

Católica Porto Business School.

Rua Diogo Botelho, 1327, 4169-005 Porto
Telef: (+351) 226 196 200
E-mail: catolicabs@porto.ucp.pt
Site: www.catolicabs.porto.ucp.pt

CESPU – Esc. Sup. Saúde do Vale do Sousa, Inst. Politéc. Saúde Norte

Rua Central de Gandra, 1317
4585-116 Gandra PRD
Telef: (+351) 224 157 100
Fax: (+351) 224 157 102
E-mail: ingresso@cespu.pt
Site: www.cespu.pt

CESPU – Instituto Universitário de Ciências da Saúde

Rua Central de Gandra, 1317
4585-116 Gandra PRD
Telef: (+351) 224 157 100
E-mail: ingresso@cespu.pt
Site: www.cespu.pt

Cespu, Formação, SA

R. Central de Granda, 1317
4585-116 Porto
Telef: (+351) 224 157 100/174
Fax: (+351) 224 157 102
E-mail: info@formacao.cespu.pt
Site: www.cespu.pt

Conservatório Sup. Música de Gaia

Rua António Ferreira Gomes
4400-112 Porto
Telef: (+351) 223 712 213
Fax: (+351) 223 712 214
E-mail: superior@conservatoriodegaia.org
Site: www.conservatoriodegaia.org

Esc. Artes, C. Regional Porto, Univ. Católica Portuguesa

R. Diogo Botelho, 1327, 4169-005 Porto
Telef: (+351) 226 196 200
Fax: (+351) 226 196 226
E-mail: candidaturas@porto.ucp.pt
Site: www.artes.porto.ucp.pt

Esc. Sup. Artes e Design - ESAD

Av. Calouste Gulbenkian
4460-268 Senhora da Hora - Matosinhos
Telef: (+351) 229 578 750
Fax: (+351) 229 552 643
E-mail: info@esad.pt
Site: www.esad.pt

Esc. Sup. Artística do Porto

Lg. S. Domingos, 80, 4050-545 Porto
Telef: (+351) 223 392 130
Fax: (+351) 223 392 139
E-mail: geral@esap.pt
Site: www.esap.pt

Esc. Sup. Biotecnologia, Univ. Católica, C. Regional Porto
Rua Arquitecto Lobão Vital, n.º 170 e 172
4202-401 Porto
Telef: (+351) 225 580 012
Fax: (+351) 225 090 351
E-mail: candidaturas@porto.ucp.pt
Site: www.esb.ucp.pt

Esc. Sup. Ciência e Tecnologia, Inst. Sup. Politéc. Gaya
Av. dos Descobrimentos, 333
4400-103 Santa Marinha - VNG
Telef: (+351) 223 745 73 0/1
Fax: (+351) 220 134 479
E-mail: info@ispgaya.pt
Site: www.ispgaya.pt

Esc. Sup. de Saúde de Santa Maria
Tv. Antero de Quental, 179/175
4049 - 024 Porto
Telef: (+351) 225 098 664/65
Fax: (+351) 225 095 060
E-mail: geral@santamariasau.de.pt
Site: www.santamariasau.de.pt

Esc. Sup. de Saúde, Inst. Politéc. Porto
R. Dr. António Bernardino de Almeida, 400, 4200-072 Porto
Telef: (+351) 222 061 000
Fax: (+351) 222 061 001
E-mail: geral@ess.ipp.pt
Site: www.ess.ipp.pt

Esc. Sup. Desenvolvimento Social e Comunitário, Inst. Sup. Politéc. Gaya
Av. Descobrimentos, 333
4400-103 Vila Nova de Gaia
Telef: (+351) 223 745 730/1
Fax: (+351) 220 134 479
E-mail: info@ispgaya.pt
Site: www.ispgaya.pt

Esc. Sup. Educação de Santa Maria, Inst. Sup. Politéc. Gaya
Av. Descobrimentos, 333
4400-103 Santa Marinha - VNG
Telef: (+351) 223 745 730
Fax: (+351) 220 134 479
E-mail: info@ispgaya.pt
Site: www.ispgaya.pt

Esc. Sup. Educação Jean Piaget
Vila Nova de Gaia Campus Académico de Vila Nova de Gaia Alameda Jean Piaget n.º 106
4405 - 678 Vila Nova de Gaia
Telef: (+351) 227 536 620
Fax: (+351) 227 536 639
E-mail: info@gaia.ipiaget.pt
Site: www.ipiaget.org/faculdade/22

Esc. Sup. Educação Jean Piaget, Arcozelo Instituto Piaget
Campus Académico de Vila Nova de Gaia, Alameda Jean Piaget
4405-678 Vila Nova de Gaia
Telef: (+351) 227 536 620
E-mail: info@gaia.ipiaget.pt
Site: www.ipiaget.org/faculdade/22

Esc. Sup. Educação Paula Frassinetti
R. Gil Vicente, 138/142, 4000-255 Porto
Telef: (+351) 225 573 420
Fax: (+351) 225 508 485
E-mail: sec.direcao@esept.pt
Site: www.esepf.pt

Esc. Sup. Educação, Inst. Politéc. Porto
R. Dr. Roberto Frias, n.º 602
4200-465 Porto
Telef: (+351) 225 073 460
Fax: (+351) 225 0734 64
E-mail: ese@ese.ipp.pt
Site: www.es.ipp.pt

Esc. Sup. Enfermagem Porto
Rua Dr. António Bernardino de Almeida
4200-072 Porto
Telef: (+351) 225 073 500
Fax: (+351) 225 096 337
E-mail: esep@esenf.pt
Site: www.esenf.pt

Esc. Sup. Música e Artes do Espectáculo, Inst. Politéc. Porto
Rua da Alegria, n.º 503, 4000-045 Porto
Telef: (+351) 225 193 760
E-mail: esmae@esmae.ipp.pt
Site: www.esmae.ipp.pt

Esc. Sup. Saúde Jean Piaget - Vila Nova Gaia Instituto Piaget
Campus Académico de Vila Nova de Gaia, Alameda Jean Piaget, n.º 106
4405 - 678 Vila Nova de Gaia
Telef: (+351) 227 536 620
E-mail: info@gaia.ipiaget.pt
Site: www.ipiaget.org/faculdade/16

Escola Superior de Negócios Atlântico
Av. dos Sanatórios, Edif. Heliantia
4405-604 Vila Nova de Gaia
Telef: (+351) 227 538 800
Fax: (+351) 227 538 855
E-mail: info@iesf.pt
Site: www.iesf.pt

Escola Superior de Tecnologia e Gestão, Inst. Politéc. Porto Casa do Curral
Rua do Curral, Apartado 205
4610-156 Felgueiras
Telef: (+351) 255 314 002
Fax: (+351) 255 314 120
E-mail: correio@estg.ipp.pt
Site: www.estg.ipp.pt

Fac. Arquitectura, Univ. Porto
R. do Gólgota, 215, 4150-755 Porto
Telef: (+351) 226 057 100
Fax: (+351) 226 057 199
E-mail: graduacao@arq.up.pt
Site: www.arq.up.pt

Fac. Belas Artes, Univ. Porto
Av. Rodrigues de Freitas, 265
4049-021 Porto
Telef: (+351) 225 192 406
Fax: (+351) 225 367 036
E-mail: diretor@fba.up.pt
Site: www.sigarra.fba.up.pt

Fac. Ciências da Nutrição e Alimentação, Univ. Porto
R. Dr. Roberto Frias s/n 4200-465 Porto
Telef: (+351) 225 074 320
Fax: (+351) 225 074 329
E-mail: webmaster@fcna.up.pt
Site: www.fcna.up.pt

Fac. Ciências, Univ. Porto
R. Campo Alegre, s/n 4169-007 Porto
Telef: (+351) 220 402 000
Fax: (+351) 220 402 009
E-mail: comunica@fc.up.pt
Site: www.fc.up.pt

Fac. Desporto, Univ. Porto
R. Dr. Plácido Costa, 91, 4200-450 Porto
Telef: (+351) 220 425 200
Fax: (+351) 225 500 689
E-mail: mcastro@fade.up.pt
Site: www.fade.up.pt

Fac. Direito, Univ. Porto
Rua dos Bragas, n.º 223, 4050-123 Porto
Telef: (+351) 222 041 600
Fax: (+351) 222 041 614
E-mail: salunos@direito.up.pt
Site: www.direito.up.pt

Fac. Economia, Univ. Porto
R. Dr. Roberto Frias, s/n, 4200-464 Porto
Telef: (+351) 225 571 100
Fax: (+351) 225 505 050
E-mail: admiss@fep.up.pt
Site: www.fep.up.pt; info.fep.up.pt

Fac. Educação e Psicologia, C. Regional Porto, Univ. Católica Portuguesa
R. Diogo Botelho, 1327, 4169-005 Porto
Telef: (+351) 226 196 200
Fax: (+351) 226 196 226
E-mail: candidaturas@porto.ucp.pt
Site: www.fep.porto.ucp.pt

Fac. Engenharia, Univ. Porto
R. Dr. Roberto Frias, s/n, 4200- 465 Porto
Telef: (+351) 225 081 405
Fax: (+351) 225 081 440
E-mail: feup@fe.up.pt
Site: www.fe.up.pt/candidato

Fac. Farmácia, Univ. Porto
Rua de Jorge de Viterbo Ferreira, 228
4050-313 Porto
Telef: (+351) 220 428 537
Fax: (+351) 226 093 390
E-mail: ffup@ff.up.pt
Site: www.ff.up.pt

Fac. Letras, Univ. Porto
Via Panorâmica, s/n, 4150-564 Porto
Telef: (+351) 226 077 100
Fax: (+351) 226 091 610
E-mail: flup@letras.up.pt
Site: www.letras.up.pt

Fac. Medicina Dentária, Univ. Porto
Rua Dr. Manuel Pereira da Silva
4200-393 Porto
Telef: (+351) 220 901 100
Fax: (+351) 220 901 101
E-mail: webmaster@fmd.up.pt
Site: sigarra.up.pt/fmdup/pt/web_page.
Inicial

Fac. Medicina, Univ. Porto
Alameda Prof. Hernâni Monteiro
4200-319 Porto
Telef: (+351) 225 513 604
Fax: (+351) 225 513 601
E-mail: dafmup@med.up.pt
Site: www.med.up.pt

Fac. Psicologia e de Ciências da Educação, Univ. Porto
Rua Alfredo Allen 4200-135 Porto
Telef: (+351) 226 079 700
Fax: (+351) 226 079 725
E-mail: webmaster@fpce.up.pt
Site: www.fpce.up.pt

Fac. Teologia, C. Regional Porto, Univ. Católica Portuguesa
R. Diogo Botelho, 1327, 4169-005 Porto
Telef: (+351) 226 196 200
Fax: (+351) 226 196 291
E-mail: candidaturas@porto.ucp.pt
Site: www.teologia.porto.ucp.pt/

Faculdade de Direito, Escola do Porto, Universidade Católica Portuguesa
R. Diogo Botelho, 1327, 4169-005 Porto
Telef: (+351) 226 196 200
Fax: (+351) 226 196 291
E-mail: candidaturas@porto.ucp.pt
Site: www.direito.porto.ucp.pt

Inst. Bioética, Univ. Católica Portuguesa, Porto
R. Diogo Botelho, 1327, 4169-005 Porto
Telef: (+351) 226 196 200
E-mail: ib@porto.ucp.pt
Site: www.bioetica.porto.ucp.pt

Inst. Ciências Biomédicas Abel Salazar, Univ. Porto
Rua de Jorge Viterbo Ferreira, 228
4050-313 Porto
Telef: (+351) 220 428 000
E-mail: sec.alunos@icbas.up.pt
Site: www.icbas.up.pt

Inst. Ciências da Saúde, C. Regional Porto, Univ. Católica Portuguesa
Rua Diogo Botelho, 1327, 4169-005 Porto
Telef: (+351) 226 196 200
E-mail: saude@porto.ucp.pt
Site: www.saude.porto.ucp.pt

Inst. Politéc. Porto
R. Dr. Roberto Frias, 712, 4200-465 Porto
Telef: (+351) 255 571 000
Fax: (+351) 225 020 772
E-mail: ipp@ipp.pt
Site: www.ipp.pt

Inst. Port. de Administração de Marketing do Porto – IPAM Porto
Edifício IPAM Rua Manuel Pinto de Azevedo, 748, 4100-320 Porto
Telef: (+351) 229 398 080
Fax: (+351) 229 382 800
E-mail: ipam@ipam.pt
Site: www.ipam.pt

Inst. Sup. Ciências Empresariais e do Turismo - ISCET
R. Cedofeita, 285, 4050-180 Porto
Telef: (+351) 222 053 685
Fax: (+351) 222 053 744
E-mail: iscet@iscet.pt
Site: www.iscet.pt

Inst. Sup. Contabilidade e Administração, Inst. Politéc. Porto
Rua Jaime Lopes Amorim, s/n 4465-004 S. Mamede de Infesta - Matosinhos
Telef: (+351) 229 050 000
Fax: (+351) 229 025 899
E-mail: instituto@iscap.ipp.pt
Site: www.iscap.ipp.pt

Inst. Sup. Engenharia, Inst. Politéc. Porto
R. Dr. António Bernardino de Almeida, 431
4249 - 015 Porto
Telef: (+351) 228 340 500
Fax: (+351) 228 321 159
E-mail: mail@isep.ipp.pt
Site: www.isep.ipp.pt

Inst. Sup. Paços de Brandão - ISPAB
Avenida Escolar, 190
4535-525 Paços de Brandão
Telef: (+351) 227 449 277;
(+351) 227 451 005
Fax: (+351) 227 451 009
E-mail: geral@ispab.pt
Site: www.ispab.pt

Inst. Sup. Polit. Gaya
Av. dos Descobrimentos, 333
4400-103 Santa Marinha - VNG
Telef: (+351) 223 745 730
Fax: (+351) 220 134 479
E-mail: info@ispgaya.pt
Site: www.ispgaya.pt

Ensino Superior Privado Universitário Inst. Sup. Serviço Social do Porto
Av. Dr. Manuel Teixeira Ruela, 370
4460-362 Porto
Telef: (+351) 229 577 210
Fax: (+351) 229 577 219
E-mail: ingresso@issp.pt
Site: www.issp.pt

Inst. Sup. Tecnologias Avançadas, ISTECH Porto
R. Dr. Alves Veiga, 142 - Loja
4000-072 Porto
Telef: (+351) 225 193 220
E-mail: secretaria-porto@istec.pt
Site: www.istec.pt

Instituto Universitário da Maia - ISMAI
Av. Carlos de Oliveira Campos
4475-690 Maia
Telef: (+351) 229 866 000
Fax: (+351) 229 825 331
E-mail: info@ismai.pt
Site: www.ismai.pt

ISAG – European Business School
Campus de Salazares
Rua de Salazares, 842, 4100-442 Porto
Telef: (+351) 220 303 200
Fax: (+351) 226 099 223
E-mail: isag@isag.pt
Site: www.isag.pt

Ensino Superior Politécnico ISLA – Instituto Politécnico de Gestão e Tecnologia
R. Cabo Borges, 55
4430-646 Vila Nova de Gaia
Telef: (+351) 223 772 980
Fax: (+351) 223 772 985
E-mail: info@islagaia.pt
Site: www.islagaia.pt

Porto Business School
Avenida Fabril do Norte, 425
4460-312 Porto
Telef: (+351) 226 153 270
Fax: (+351) 226 100 861
E-mail: geral@pbs.up.pt
Site: www.pbs.up.pt

Univ. Fernando Pessoa
Pç. 9 de Abril, 349, 4249-004 Porto
Telef: (+351) 225 071 300
Fax: (+351) 225 508 269
E-mail: geral@ufp.edu.pt
Site: www.ufp.pt

Univ. Lusíada - Norte (Porto)
R. Dr. Lopo de Carva- lho, s/n
4369-006 Porto
Telef: (+351) 225 570 800
Fax: (+351) 225 487 972
E-mail: info@por.ulusiada.pt
Site: www.por.ulusiada.pt

Univ. Lusófona do Porto
R. Augusto Rosa, 24, 4000-098 Porto
Telef: (+351) 222 073 230
Fax: (+351) 222 073 237
E-mail: info@ulp.pt
Site: www.ulp.pt

Univ. Porto
Praça Gomes Teixeira, 4099-002 Porto
Telef: (+351) 220 408 000
Fax: (+351) 220 408 186
E-mail: up@up.pt
Site: www.up.pt

Univ. Portucalense Infante D. Henrique-Coop. Ensino Superior C.R.L.
R. Dr. António Bernardino
de Almeida, 541-619, 4200-072 Porto
Telef: (+351) 225 572 000 / 225 572 222 / 225 572 223 / 969 773 967 / 800 270 201
Fax: (+351) 225 572 010
E-mail: ingresso@upt.pt
Site: www.upt.pt

SANTARÉM

Esc. Sup. Agrária, Inst. Politéc. Santarém
Quinta do Galinheiro 2001-904 Santarém
Telef: (+351) 243 307 300
Fax: (+351) 243 307 301

E-mail: cd@esa.ipsantarem.pt
Site: http://si.esa.ipsantarem.pt

Esc. Sup. Desporto de Rio Maior, Inst. Politéc. Santarém
Av. Dr. Mário Soares, 110
2040-413 Rio Maior
Telef: (+351) 243 999 280
E-mail: geral@esdrm.ipsantarem.pt
Site: www.esdrm.pt

Esc. Sup. Educação, Inst. Politéc. Santarém
Complexo Andaluz - Apartado 131
2001-902 Santarém
Telef: (+351) 243 309 180
Fax: (+351) 243 309 189
E-mail: geral@ese.ipsantarem.pt
Site: www.esa.ipsantarem.pt
Diretor: António Nuno Bordalo Pacheco

Esc. Sup. Gestão e Tecnologia, Inst. Politéc. Santarém
Complexo Andaluz - Apt. 295
2001-904 Santarém
Telef: (+351) 243 303 200
E-mail: correo@esg.ipsantarem.pt
Site: si.esgt.ipsantarem.pt

Esc. Sup. Gestão, Inst. Politéc. Tomar
Quinta do Contador - Estrada da Serra
2300-313 Tomar
Telef: (+351) 249 328 240/241
Fax: (+351) 249 328 188
E-mail: esgt@ipt.pt
Site: www.esgt.ipt.pt

Esc. Sup. Saúde, Inst. Politéc. Santarém
Qta. Mergulhão, Senhora da Guia
2005-075 Santarém
Telef: (+351) 243 307 200
E-mail: geral@essaude.ipsantarem.pt
Site: www.essaude.ipsantarem.pt

Esc. Sup. Tecnologia de Abrantes, Inst. Politéc. Tomar
R. 17 de Agosto de 1808
2200-370 Abrantes
Telef: (+351) 241 379 500
Fax: (+351) 241 361 175
E-mail: esta@ipt.pt
Site: portal2.ipt.pt/Cursos/abt/

Esc. Sup. Tecnologia de Tomar, Inst. Politéc. Tomar
Qta. Contador - Estrada da Serra
2300-313 Tomar
Telef: (+351) 249 328 100
Fax: (+351) 249 328 187
E-mail: estt@ipt.pt
Site: www.estt.ipt.pt

Inst. Politéc. Santarém
Complexo Andaluz. Apart. 279
2001-904 Santarém
Telef: (+351) 243 309 520
Fax: (+351) 243 309 539
E-mail: geral@ipsantarem.pt
Site: www.ipsantarem.pt

Inst. Politéc. Tomar
Quinta do Contador, Estrada da Serra
2300-313 Tomar
Telef: (+351) 249 328 100
Fax: (+351) 249 328 186
E-mail: sec-presidencia@ipt.pt
Site: www.ipt.pt

Inst. Sup. Línguas e Administração, ISLA Santarém
Largo Cândido dos Reis
2000-241 Santarém
Telef: (+351) 243 305 880
Fax: (+351) 243 326 261
E-mail: info@islasantarem.pt
Site: www.islasantarem.pt

SETÚBAL

Esc. Sup. Ciências Empresariais
Inst. Politéc. Setúbal Campus do IPS -
Estefanilha 2914-503 Setúbal
Telef: (+351) 265 709 300
E-mail: info@esce.ips.pt
Site: www.esce.ips.pt

Esc. Sup. Educação Jean Piaget, Almada Instituto Piaget
Campus Universitário de Almada,
Qta. Arreinel de Cima 2800-305 Almada
Telef: (+351) 212 946 250
Fax: (+351) 212 946 251
E-mail: dir.esa@almada.ipiaget.pt
Site: www.ipiaget.org/faculdade/21

Esc. Sup. Educação, Inst. Politéc. Setúbal
Campus do IPS - Estefanilha
2914-504 Setúbal
Telef: (+351) 265 710 800
E-mail: info@ese.ips.pt
Site: www.esa.ips.pt

Esc. Sup. Saúde Egas Moniz
Campus Universitário
Quinta da Granja - Monte de Caparica
2829-511 Caparica
Telef: (+351) 212 946 807
Fax: (+351) 212 946 832
E-mail: essem@egasmoniz.edu.pt
Site: www.egasmoniz.com.pt

Esc. Sup. Saúde, Inst. Politéc. Setúbal
Edifício da ESCE Campus do IPS,
Estefanilha 2914-503 Setúbal
Telef: (+351) 265 709 300
E-mail: info@ess.ips.pt
Site: www.ess.ips.pt

Esc. Sup. Tecnologia Barreiro, Inst. Politéc. Setúbal
Rua Américo da Silva Marinho
2839-001 Lavradio
Telef: (+351) 212 064 660
E-mail: info@estbarreiro.ips.pt
Site: www.estbarreiro.ips.pt

Esc. Sup. Tecnologia de Setúbal, Inst. Politéc. Setúbal
Campus do IPS - Estefanilha
2910-761 Setúbal
Telef: (+351) 265 790 000
Fax: (+351) 265 790 043
E-mail: info@estsetubal.ips.pt
Site: www.estsetubal.ips.pt

Escola Superior de Tecnologia e Gestão Jean Piaget do Litoral Alentejano
Instituto Piaget | Campus Académico de
Santo André, Bairro das Flores, Apartado
38
7500-999 Vila Nova de Santo André
Telef: (+351) 269 708 710
Fax: (+351) 269 708 717
E-mail: info@standre.ipiaget.pt
Site: www.ipiaget.org/faculdade/4

Inst. Politéc. Setúbal
Edifício Sede - Campus
do IPS. Estefanilha 2910-761 Setúbal
Telef: (+351) 265 548 820
E-mail: ips@ips.pt
Site: www.ips.pt

Calado Dominginhos
Inst. Sup. Ciências da Saúde Egas Moniz
Campus Universitário - Quinta da Granja
2825-511 Caparica
Telef: (+351) 212 946 700
Fax: (+351) 212 946 768
E-mail: iscem@egasmoniz.edu.pt
Site: www.egasmoniz.edu.pt

Inst. Sup. Estudos Interculturais e Transdisciplinares, Almada Instituto Piaget
Campus Universitário de Almada,
Av. Jorge Peixinho, nº 30
Qta. Arreinel de Cima 2809-970 Almada
Telef: (+351) 212 9462 50
Fax: (+351) 212 946 251
E-mail: info@almada.ipiaget.pt
Site: www.ipiaget.org/faculdade/17

VIANA DO CASTELO

Esc. Sup. Agrária Ponte de Lima, Inst. Politéc. Viana Castelo
Lugar do Mosteiro, Refóios do Lima
4990-706 Ponte de Lima
Telef: (+351) 258 909 740
E-mail: geral@esa.ipvc.pt
Site: www.esa.ipvc.pt

Esc. Sup. Ciências Empresariais, Inst. Politéc. Viana Castelo
Av. Pinto da Mota 4930-600 Valença
Telef: (+351) 258 809 679
Fax: (+351) 251 800 841
E-mail: geral@esce.ipvc.pt
Site: www.esce.ipvc.pt

Esc. Sup. Educação, Inst. Politéc. Viana Castelo
Av. Capitão Gaspar de Castro, Apt. 513
4901-908 Viana do Castelo
Telef: (+351) 258 806 200
Fax: (+351) 258 806 209
E-mail: geral@ese.ipvc.pt
Site: www.esa.ipvc.pt Diretor: César Sá

Esc. Sup. Gallaecia
Largo das Oliveiras
4920-251 Vila Nova de Cerveira
Telef: (+351) 251 794 054
Fax: (+351) 251 794 055
E-mail: esg@esg.pt
Site: esg.pt/

Esc. Sup. Saúde, Inst. Politéc. Viana Castelo
Rua D. Moisés Alves de Pinho
4900-314 Viana do Castelo
Telef: (+351) 258 809 550
E-mail: geral@ess.ipvc.pt
Site: www.ess.ipvc.pt

Esc. Sup. Tecnologia e Gestão, Inst. Politéc. Viana Castelo
Avenida do Atlântico 4900-348
Viana do Castelo
Telef: (+351) 258 819 700
E-mail: direcao@estg.ipvc.pt
Site: www.estg.ipvc.pt

Escola Superior de Desporto e Lazer, Inst. Politéc. Viana Castelo
Complexo Desportivo Comendador Rui
Solheiro 4960-320 Melgaço
Telef: (+351) 258 809 678
E-mail: geral@esdl.ipvc.pt
Site: www.esdl.ipvc.pt

Inst. Politéc. Viana Castelo
Rua Escola Industrial e Comercial
de Nun'Álvares, n.º 34 4900-367
Viana do Castelo
Telef: (+351) 258 809 610
Fax: (+351) 258 829 065
E-mail: geral@ipvc.pt
Site: www.ipvc.pt

Univ. Fernando Pessoa - Unidade de Ponte de Lima Casa Garrida
R. Conde de Bertiandos
4990 Ponte de Lima
Telef: (+351) 258 741 026
Fax: (+351) 258 741 412
E-mail: geral-plima@ufp.pt
Site: www.ufp.pt

VILA REAL**Esc. Sup. Enfermagem**

Dr. José Timóteo Montalvão Machado
Quinta dos Montalvões, Outeiro Seco
5400 - 673 Chaves
Telef: (+351) 276 301 690
Fax: (+351) 276 301 691
E-mail: info@esechaves.pt
Site: www.eschaves.pt

Esc. Sup. Enfermagem Vila Real

Quinta de Prados 5000- 801 Vila Real
Telef: (+351) 259 350 967
E-mail: sec.esenf@utad.pt
Site: www.esivr.pt

Univ. Trás-os-Montes e Alto Douro, UTAD

Quinta de Prados 5000-801 Vila Real
Telef: (+351) 259 350 000
Fax: (+351) 259 350 480
E-mail: reitor@utad.pt
Site: www.utad.pt

UISEU**Esc. Sup. Agrária, Inst. Politéc. Viseu**

Qta. Alagoa, Estrada de Nelas,
Ranhados 3500-606 Viseu
Telef: (+351) 232 446 600
Fax: (+351) 232 426 536
E-mail: esav@esav.ipv.pt
Site: www.esav.ipv.pt

Esc. Sup. Educação, Inst. Politéc. Viseu

R. Maximiano Aragão 3504-501 Viseu
Telef: (+351) 232 419 000
Fax: (+351) 232 419 002
E-mail: esev@esev.ipv.pt
Site: www.esv.ipv.pt

Esc. Sup. Saúde Jean Piaget - Viseu Instituto Piaget

Campus Universitário de Viseu, Estr. Alto do Gaio - Galifonge 3515-776 Viseu
Telef: (+351) 232 910 100
E-mail: info@viseu.ipiaget.pt
Site: www.ipiaget.org/faculdade/19

Esc. Sup. Saúde, Inst. Politéc. Viseu

R. D. João Crisóstomo Gomes de Almeida,
nº 102 3500-843 Viseu
Telef: (+351) 232 419 100
Fax: (+351) 232 428 343
E-mail: essvgeral@essv.ipv.pt
Site: www.essv.ipv.pt

Esc. Sup. Tecnologia e Gestão de Lamego, Inst. Politéc. Viseu

Av. Visconde Guedes Teixeira
5100-074 Lamego
Telef: (+351) 254 615 477
Fax: (+351) 254 613 029
E-mail: estgl@estgl.ipv.pt
Site: www.estgl.ipv.pt

Esc. Sup. Tecnologia e Gestão, Inst. Politéc. Viseu

Campus Politécnico 3504-510 Viseu
Telef: (+351) 232 480 500
Fax: (+351) 232 424 651
E-mail: estgv@estgv.ipv.pt
Site: www.estgv.ipv.pt

Inst. Politéc. Viseu

Av. Coronel José Maria Vale de Andrade -
Campus Politécnico 3504-510 Viseu
Telef: (+351) 232 480 700
Fax: (+351) 232 480 750
E-mail: ipv@pres.ipv.pt
Site: www.ipv.pt

Inst. Sup. Estudos Interculturais e Transdisciplinares, Viseu Instituto Piaget

Campus Universitário de Viseu, Estr. Alto do Gaio - Galifonge 3515-776 Viseu
Telef: (+351) 232 910 100
E-mail: dir.iseit@viseu.ipiaget.pt
Site: www.ipiaget.org/faculdade/11

Univ. Católica Portuguesa

C. Regional de Viseu Estrada da Circunvalação 3504-505 Viseu
Telef: (+351) 232 419 500
E-mail: info@viseu.ucp.pt
Site: www.viseu.ucp.pt

EMPRESAS DE FORMAÇÃO**4 emes**

www.4emes.com

AEDL - Actividades Educativas, Lda

www.aedl.pt

Anglo-Europeu, Lda

www.inepi.com.pt

Auren - Consultores de Gestão

www.auren.com.pt

Cafe - Centro de Apoio Formação Empresarial, Lda

www.caf.pt

EFEF, Lda

www.efep.pt

Empírica - Comunicação & desenvolvimento

www.empiricagroup.com

Gestão Total, SA

www.gestaototal.com

INEPI

www.inepi.com.pt

Instituto de Técnicas de Saúde

www.itsaude.com

Intelecta, Lda

www.intelecta.pt

Margem

www.margem.com

Megaskills

www.megaskills.pt

Pentagrama

www.regibio.com

Regibio

www.regibio.com

Sensocomum, Lda

www.webcomum.com

Unicamente

www.unicamente.pt

UpSkills

www.upskills.pt

Your Exit, Lda

www.yourexit.pt



A listagem de estabelecimentos publicada neste Guia é do parceiro

Uniarea, portal de referência do ensino superior em Portugal. No que respeita às empresas de formação, a listagem é meramente indicativa e uma amostra do universo existente.

Uniarea

A maior comunidade educativa do país

Blog do Ano na categoria Educação 2017




Esclarece todas as tuas dúvidas ligadas ao ensino secundário e superior ✓

Está a par de todas as notícias educativas, artigos com dicas e histórias ✓


Faz parte da nossa comunidade com mais de 75 mil membros ✓


Encontra-nos em:

 www.uniarea.com

 www.uniarea.com/forum

 Uniarea

 Uniarea

 Uniarea

